

# Liahona

A photograph of a woman and a young girl playing with a water hose in a backyard. The woman is kneeling on the grass, and the girl is standing and spraying water towards her. They are both smiling and laughing. The background shows a wooden fence and some greenery.

**Como estabelecer  
uma visão comum que  
elevantá sua família,  
p. 28**

Perceber a estratégia de  
Satanás de fazer o mal  
parecer bem, p. 18

Joseph Smith: "A que Igreja  
devo me unir?", p. 34

Irmãs da Sociedade de  
Socorro: Como cuidar umas  
das outras, pp. 7, 8, 10

A lit candle in a dark holder, with a book in the background. The candle is lit, and the flame is visible. The background is a blurred book with text. The candle is in a dark, textured holder. The overall scene is dimly lit, with the candle providing the main source of light.

“DEUS NÃO ESTÁ  
EM SILÊNCIO! ELE  
AMA SEUS FILHOS.  
**ELE NÃO NOS  
DEIXOU VAGAR  
NA ESCURIDÃO.”**

PRESIDENTE DIETER F. UCHTDORF

*Extraído da Mensagem da Primeira Presidência, página 4.*



- 34 Santos: A história da Igreja — Capítulo 2: Ouve-O!**  
*“Foi na manhã de um belo e claro dia, no início da primavera...”*

## SEÇÕES

- 8 Ao púlpito: As professoras visitantes são emissárias de Deus**  
Alice C. Smith
- 10 Servir na Igreja: Onde encontrar alívio**  
Nettie H. Francis
- 12 Caderno da conferência de outubro de 2017**
- 14 Nossa crença: A razão de nossa esperança**
- 16 Reflexões: Amanhecer**  
Don Jensen
- 38 Retratos de fé: Christian Karlsson**
- 40 Vozes da Igreja**
- 80 Até voltarmos a nos encontrar: Ele vai aliviar nossos fardos**  
Élder Robert D. Hales

## MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: A palavra de Deus a Seus filhos**  
Presidente Dieter F. Uchtdorf
- 7 Princípios das professoras visitantes: Ore pelas irmãs nominalmente**

## ARTIGOS

- 18 Quando ao mal chamam bem e ao bem, mal**  
Élder Quentin L. Cook  
*Uma das armas enganadoras mais eficazes do adversário é criar uma mudança de paradigma que descaracterize as bênçãos da obediência ao evangelho.*
- 26 Jornada pelo antigo tabernáculo**  
*O simbolismo no tabernáculo pode nos ensinar sobre nossa jornada de volta à presença de Deus.*
- 28 Família: A fonte da felicidade**  
Élder Erich W. Kopischke  
*Podemos edificar uma visão de nossa família e alcançar a felicidade duradoura.*



**NA CAPA**  
Fotografia: Christina Smith.

*Esta edição foi finalizada antes da reorganização da Primeira Presidência.*



48

#### 44 De costa a costa: Nossa jornada para o templo

Efraín Rodríguez

*Em meio a turbulências políticas e através de milhares de quilômetros, vimos a mão de Deus abrindo todas as portas para nos possibilitar ir ao templo.*

#### 48 Plantar sementes do evangelho no coração de minha mãe

Sonia Padilla-Romero

*Achava que já tinha usado todas as táticas missionárias para ensinar o evangelho à minha mãe, mas finalmente uma lhe tocou o coração.*



*Veja se consegue encontrar a liahona oculta nesta edição.*

*Dica: De qual coisa na escola você gosta mais?*

#### 50 Jesus é o Cristo: O testemunho dos profetas dos últimos dias

*Como testemunhas especiais de Cristo, os profetas podem nos ajudar a aprender sobre o papel divino do Salvador.*

#### 54 Fatos sobre Jesus Cristo, fatos sobre você

David A. Edwards

*O mandamento do Salvador de nos tornarmos como Ele não é apenas possível, mas completamente alcançável.*

#### 56 Siga o profeta

Élder Claudio R. M. Costa

*Quando escutei que Joseph Smith era um profeta de Deus, precisei tomar providências. E essa decisão abençoou o restante de minha vida.*

#### 60 A chave para perdoar a mim mesma

Madison Child

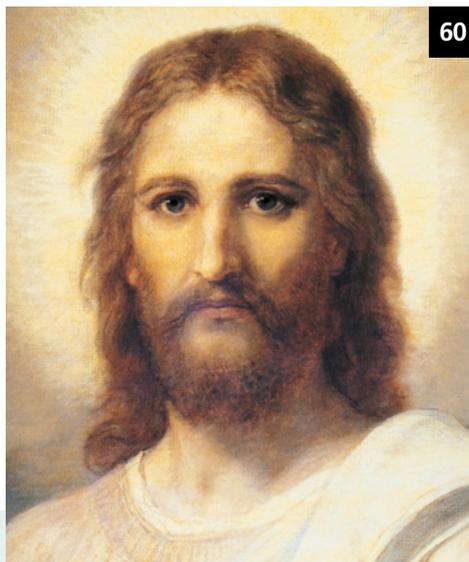
*Finalmente aprendi que, quando confiamos em Jesus Cristo e em Sua graça, podemos ser perdoados e também podemos perdoar a outras pessoas.*

#### 62 Pôster: O poder do Salvador para redimir

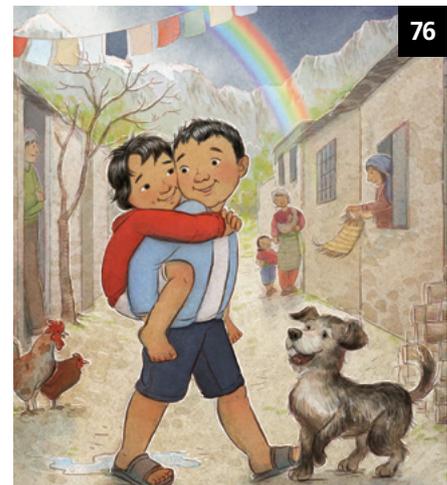
#### 63 Direto ao ponto

*Como posso saber se me arrependi completamente? Como faço para saber se tomei a decisão correta ao escolher um cônjuge?*

#### 64 Nosso espaço



60



76

#### 66 Faça sua luz brilhar: Pronto para ajudar!

*Posso ser uma luz para os outros por meio de serviço, obra missionária e oração.*

#### 68 A escolha pela escrita

Justina Lichner

*Nem sempre você consegue escolher seus pontos fortes, mas pode escolher o quanto vai se esforçar.*

#### 70 Irmãos para sempre

Jordan Wright

*Por nossa família ter sido selada no templo, poderemos estar juntos para sempre, não importa o que aconteça.*

#### 72 Os apóstolos prestam testemunho de Cristo: Ele vive!

Élder M. Russell Ballard

#### 73 Posso ler as escrituras: O convênio abraâmico

#### 74 Música: Getsêmani

Melanie Hoffman

#### 76 Histórias das escrituras: Noé

Kim Webb Reid

#### 79 Página para colorir: O Pai Celestial cumpre Suas promessas

Revista internacional em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

**A Primeira Presidência:** Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

**Quórum dos Doze Apóstolos:** Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund

**Editor:** Hugo E. Martínez

**Editores assistentes:** Randall K. Bennett, Carol F. McConkie  
**Consultores:** Brian K. Ashton, Bonnie H. Cordon, LeGrand R. Curtis, Jr., Edward Dube, Sharon Eubank, Donald L. Hallstrom, Douglas D. Holmes, Erich W. Kopschke

**Diretor administrativo:** Richard I. Heaton

**Diretor das revistas da Igreja:** Allan R. Loyborg

**Gerente de relações comerciais:** Garff Cannon

**Gerente editorial:** Adam C. Olson

**Gerente editorial assistente:** Ryan Carr

**Assistente de publicações:** Francisca Olson

**Equipe de composição e edição de textos:** Maryssa Dennis, David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Lori Fuller, Garrett H. Garff, LaRene Porter Gaunt, Jon Ryan Jensen, Charlotte Larcabal, Michael R. Morris, Eric B. Murdock, Sally Johnson Odekirk, Joshua J. Perkey, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Mindy Anne Selu, Marissa Widdison

**Diretor administrativo de arte:** J. Scott Knudsen

**Diretor de arte:** Tadd R. Peterson

**Equipe de diagramação:** Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, Mandie Bently, C. Kimball Bott, Thomas Child, David Green, Colleen Hinckley, Eric P. Johnson, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Emily Chieko Remington, Mark W. Robison, Brad Teare, K. Nicole Walkenhorst

**Coordenadora de propriedade intelectual:**

Collette Nebeker Aune

**Gerente de produção:** Jane Ann Peters

**Equipe de produção:** Ira Glen Adair, Julie Burdett, Thomas G. Cronin, Bryan W. Gysi, Ginny J. Nilson, Derek Richardson

**Pré-impressão:** Joshua Dennis, Ammon Harris

**Diretor de impressão:** Steven T. Lewis

**Diretor de distribuição:** Troy R. Barker

**Responsável pela tradução:** Patrícia Corrêa

**Distribuição:** Corporação do Bispado Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Steinmühlstrasse 16, 61352 Bad Homburg v.d.H., Alemanha.

Para assinatura ou mudança de endereço, entre em contato com o Serviço ao Consumidor. Ligação Gratuita: 00800 2950 2950. Telefone: +49 (0) 6172 4928 33/34. E-mail: orderseu@ldschurch.org. Online: store.lds.org. Preço da assinatura para um ano: € 4,60 para Portugal, € 1,85 para Açores e CVE 204 para Cabo Verde.

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, acesse o site store.LDS.org ou entre em contato com o Centro de Distribuição local ou o líder da ala ou do ramo.

**Envie manuscritos e perguntas** online para [liahona.LDS.org](http://liahona.LDS.org); pelo correio, para: *Liahona*, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou por e-mail, para: [liahona@LDSChurch.org](mailto:liahona@LDSChurch.org).

*Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa “bússola” ou “guia”, é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, suaili, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2018 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

**Informação de copyright:** A menos que seja indicado o contrário, é permitido copiar o material da revista *Liahona* para uso pessoal, não comercial (inclusive para os chamados na Igreja). Essa permissão pode ser revogada a qualquer momento. O material visual não pode ser copiado caso haja restrições indicadas nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., FL 13, Salt Lake City, UT 84150, USA, e-mail: [cor-intellectualproperty@LDSChurch.org](mailto:cor-intellectualproperty@LDSChurch.org).

**For Readers in the United States and Canada:** March 2018 Vol. 71 No. 3. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMM 507.1.5.2). NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.

## MAIS NA INTERNET



Leia os artigos e envie a sua própria contribuição para [liahona.LDS.org](http://liahona.LDS.org).

Encontre mensagens inspiradoras (disponíveis em inglês, português e espanhol) que podem ser compartilhadas em [facebook.com/liahona](https://www.facebook.com/liahona).



Envie comentários para [liahona@LDSChurch.org](mailto:liahona@LDSChurch.org).

Faça o pedido no site [store.LDS.org](http://store.LDS.org).  
Ou visite um centro de distribuição, consulte os líderes da ala ou telefone para 1-800-537-5971 (EUA e Canadá).



ICONES: GETTY IMAGES

### TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

*Os números representam a primeira página de cada artigo.*

**Adversidade**, 12  
**Arbítrio**, 18, 63, 68  
**Arrependimento**, 60, 63  
**Ativação**, 41  
**Casamento**, 18, 28, 44, 63  
**Chamados na Igreja**, 10, 41  
**Conferência geral**, 4, 12  
**Convênios**, 73  
**Escrituras**, 73  
**Expição**, 10, 12, 50, 54, 60, 62, 63, 74, 80  
**Família**, 18, 28

**Finanças**, 20  
**História da família**, 38, 40, 64  
**Humildade**, 10, 34  
**Jesus Cristo**, 14, 28, 34, 50, 54, 60, 62, 72, 74, 80  
**Joseph Smith**, 34  
**Morte**, 16, 70  
**Obra missionária**, 48, 64, 66  
**Oração**, 4, 7, 34, 42, 43, 63, 64, 66  
**Pai Celestial**, 4, 34, 42, 79

**Palavra de Sabedoria**, 18  
**Plano de salvação**, 14, 16, 18, 50, 60, 70  
**Professoras visitantes**, 7, 8  
**Profetas**, 50, 56, 76  
**Restauração**, 4, 34  
**Serviço**, 8, 10  
**Templos**, 44, 48  
**Testemunho**, 50, 72



**Presidente  
Dieter F. Uchtdorf**

Segundo conselheiro  
na Primeira Presidência

## A PALAVRA DE DEUS A SEUS FILHOS

**A**s escrituras nos dizem que a primeira coisa que Deus fez após criar o homem e a mulher foi falar com eles.<sup>1</sup> Ele tinha informações vitais e instruções valiosas para dar a eles. Seu propósito não era sobrecarregá-los nem lhes trazer preocupações, mas guiá-los para a felicidade e glória eterna.

E isso foi apenas o começo. Desde aquele dia, Deus continuou a se comunicar com Seus filhos. Suas palavras foram preservadas, entesouradas e estudadas por discípulos de todas as gerações. Elas são reverenciadas por todos aqueles que procuram conhecer a palavra de Deus e prestam testemunho da verdade de que “o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas”.<sup>2</sup>

Esse foi o padrão desde o princípio dos tempos, e o padrão continua hoje. Não é apenas uma bela história da Bíblia, é o meio que Deus estabeleceu para comunicar mensagens essenciais a Seus filhos. Ele levanta indivíduos em nosso meio, chama-os como profetas e concede a eles as palavras a serem ditas, que somos convidados a receber “como de [Sua] própria boca”.<sup>3</sup> Ele declarou: “Seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo”.<sup>4</sup>

Esta é uma das mensagens mais gloriosas, encorajadoras e esperançosas da Restauração — Deus não está em silêncio! Ele ama Seus filhos. Ele não nos deixou vagar na escuridão.

Duas vezes por ano, nos meses de abril e outubro, temos a oportunidade de ouvir a voz do Senhor por meio de Seus servos em nossas maravilhosas conferências gerais.

Presto meu testemunho pessoal de que, muito antes de um orador de uma conferência geral percorrer o longo caminho até o púlpito, ele ou ela dispenderam um grande esforço, proferiram muitas orações e estudaram bastante para cumprir sua designação de discursar. Cada mensagem da conferência representa horas incontáveis de preparação e súplicas sinceras para que se compreenda o que o Senhor deseja que Seus santos ouçam.

O que pode acontecer então se, em paralelo com a preparação dos oradores, também nos prepararmos como ouvintes? Como mudaria nossa perspectiva sobre a conferência geral se pudéssemos assistir a ela como uma oportunidade de receber mensagens do próprio Senhor? Por meio das palavras e da música da conferência geral, podemos ter a expectativa de receber respostas personalizadas para quaisquer questões ou problemas com que nos defrontarmos.

Caso tenha perguntado a si mesmo se o Pai Celestial falará verdadeiramente a você, devo lembrá-lo das palavras simples, mas profundas, que nossas crianças da Primária cantam: “[Você é] um filho de Deus, por ele [está] aqui”. O propósito Dele é ajudá-lo a voltar e “com ele habitar”.

Se você se aproximar do Pai Celestial como filho Dele,



## ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

**D**urante a conferência geral, podemos receber respostas pessoais para nossas dúvidas e dificuldades ao ouvirmos os servos designados por Deus. Pense em debater com aqueles a quem você ensina as seguintes perguntas: Como podemos nos preparar para receber tais respostas durante a conferência geral? O presidente Uchtdorf nos incentiva a “buscar diligentemente o Espírito da verdade”. O que você acha que isso significa e como pode incorporá-lo em sua preparação? Além das bênçãos mencionadas em Doutrina e Convênios 21:6, quais outras bênçãos recebemos ao nos prepararmos para ouvir as palavras do Senhor por meio de Seus servos? Convide aqueles a quem você ensina a escrever em seu diário o que o Espírito lhes ensinar na próxima conferência geral.

poderá pedir com um coração sincero: “Ensinai-me, ajudai-me as leis de Deus guardar. Para que um dia eu vá com ele habitar”. Ele falará a você por meio de Seu Espírito Santo, dependendo da maneira como você “[cumprir] sua lei aqui”. Prometo que, se assim fizer, “galardão [terá]”.<sup>5</sup>

A orientação do Senhor é necessária nos dias de hoje, assim como o foi no decorrer da história do mundo. Ao nos prepararmos para ouvir a palavra do Senhor, busquemos diligentemente o Espírito da verdade de tal maneira que, quando o Senhor falar por meio

de Seus servos, consigamos compreender, ser edificados e juntos nos regozijarmos.<sup>6</sup>

Testifico que, “assim fazendo, as portas do inferno não prevalecerão contra [nós]; sim, e o Senhor Deus afastará de [nós] os poderes das trevas e fará tremerem os céus para o [nosso] bem e para a glória de seu nome”.<sup>7</sup> ■

### NOTAS

1. Ver Gênesis 1:28.
2. Amós 3:7.
3. Doutrina e Convênios 21:5.
4. Doutrina e Convênios 1:38.
5. “Sou um filho de Deus”, *Hinos*, nº 193; *Músicas para crianças*, pp. 2–3.
6. Ver Doutrina e Convênios 50:21–22.
7. Doutrina e Convênios 21:6.

## Preparar-se para ouvir a voz de Deus



O presidente Uchtdorf nos explica que a primeira coisa que Deus fez após criar o homem e a mulher foi falar com eles e lhes dar informações e instruções valiosas. Recebemos a mesma bênção nos meses de abril e outubro durante as conferências gerais, quando os líderes da Igreja falam a nós e nos dão o conselho que o Senhor gostaria que ouvíssemos.

Você já escutou a voz de Deus por meio de Seus servos durante a conferência geral? Já sentiu como se uma

mensagem em particular desse uma resposta que você estava buscando? Em um diário, registre essa experiência e como isso o ajudou. Prepare-se então para ouvir a voz do Senhor durante a próxima conferência, anotando suas dúvidas e analisando-as durante seu estudo pessoal das escrituras. Ore ao Pai Celestial pedindo que receba respostas e pensamentos durante a conferência. Ao ouvir os servos do Senhor, fique atento aos sentimentos pessoais. O que você aprendeu?

Sentiu-se inspirado a mudar? Como foi isso? Anote esses sentimentos, pois isso é o Espírito falando com você!

Lembre-se de que o Pai Celestial o ama e o guiará na direção correta. Ao se esforçar por escutar Sua voz por meio de Seus servos, será abençoado e edificado.

# CRIANÇAS

## Prepare-se para a conferência!

Use este cartão para se preparar para a conferência geral. Conserve este cartão consigo durante a conferência para poder anotar o que aprender.



- **Anote suas dúvidas.**

Estou pensando em...

- **Orar para o Pai Celestial.**

Necessito de ajuda sobre...

- **Ouvir a conferência geral**

Aprendi...



Fé, família e auxílio

## Ore pelas irmãs nominalmente

*Nosso amor pelas irmãs que visitamos e a inspiração relacionada a elas aumentarão quando, em humildade, orarmos nominalmente em favor de cada uma delas.*

Uma irmã relatou que, durante um período difícil em sua vida, um telefonema ou uma simples mensagem por escrito de suas professoras visitantes vinha justamente “naqueles dias mais difíceis”. Pareciam saber exatamente quando ela necessitava de uma força. A irmã sabia que elas oravam por ela, tanto durante as visitas como fora delas.

As escrituras trazem muitos exemplos de homens e mulheres que oraram nominalmente por outras pessoas. Entre os relatos mais contundentes está o do pai de Alma, o Filho. Um anjo falou a Alma, o Filho, dizendo-lhe: “Teu pai (...) tem orado com muita fé a teu respeito (...); portanto, vim com o propósito de convencer-te do poder e autoridade de Deus, para que as orações de seus servos possam ser respondidas de acordo com sua fé” (Mosias 27:14).

Orar uns pelos outros abre nosso coração para recebermos



as bênçãos que o Senhor deseja nos conceder. “O propósito da oração não é o de alterar a vontade de Deus, mas de obtermos para nós mesmos e para os outros as bênçãos que Deus já está disposto a conceder, mas que devemos pedir para obter.”<sup>1</sup>

“Pensem em como seria nossa força combinada se toda irmã orasse sinceramente a cada manhã e noite ou, melhor ainda, se orasse incessantemente, como o Senhor ordenou”, disse a irmã Julie B. Beck, ex-presidente geral da Sociedade de Socorro.<sup>2</sup> Orar por aquelas de quem somos professoras visitantes nos fortalece como pessoas e como mulheres santos dos últimos dias.

O presidente Henry B. Eyring, primeiro conselheiro na Primeira Presidência, disse: “Precisamos orar para ter um

meio de conhecer o coração das pessoas. (...) Precisaremos saber o que Deus gostaria que fizéssemos para ajudá-las e fazê-lo da melhor maneira possível, sentindo o amor de Deus por elas”.<sup>3</sup>

### NOTAS

1. Guia para Estudo das Escrituras, “Oração”.
2. Julie B. Beck, “O que as mulheres da Igreja fazem de melhor: Permanecem firmes e inamovíveis”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 110.
3. Henry B. Eyring, “O sacerdócio e a oração pessoal”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 85.



### Pense nisto

Quais pensamentos e inspiração recentes vieram a você ao orar em favor de cada uma das irmãs de quem você é professora visitante?

### Ministrar

**Em vez de fornecer uma mensagem específica, esta página apresentará um princípio diferente a cada mês para nos ajudar a ministrar de forma mais eficaz umas às outras. Ao orar e buscar inspiração, você conhecerá a mensagem espiritual e o serviço de que cada irmã precisa.**

# AS PROFESSORAS VISITANTES SÃO EMISSÁRIAS DE DEUS

Alice C. Smith

Esta nova série destaca a vida de mulheres dedicadas e suas mensagens, extraídas do livro *At the Pulpit: 185 Years of Discourses by Latter-day Saint Women* [Ao púlpito: 185 Anos de Discursos Proferidos por Mulheres Santos dos Últimos Dias], 2017.

Quando Jesus subiu as colinas ressequidas da Galileia ou trilhou os caminhos empoeirados da Judeia, viu-se diante de pobreza, doenças e aflições de toda espécie. Encontrou pecadores arrependidos ou não. Defrontou-Se com os que sofriam. E devido a essas experiências e ao Seu vasto discernimento, veio o Seu convite compassivo: “Vem e segue-me”.

Em 1830, o profeta Joseph Smith declarou que Deus é “o mesmo Deus imutável” (D&C 20:17). Sendo assim, não causou surpresa que, em 28 de julho de 1843, 16 mulheres fossem designadas para “buscar os pobres e os que sofrem (...) e socorrerem todas as suas necessidades”.<sup>1</sup> Dezesesseis irmãs em um mundo de milhões. Mas era necessário haver um início. Em 1843, eram 16 professoras visitantes; hoje [1969], cerca de 100 mil; amanhã 200 mil e depois de amanhã 2 milhões.

Há algumas semanas, recebi uma amiga maravilhosa. Ela é ativa na Sociedade de Socorro há muitos anos. (...) Perguntei-lhe o que estava fazendo na Igreja atualmente. Houve uma pausa perceptível. Em seguida, respondeu: “Ah, sou apenas professora visitante”. Apenas professora

visitante! Depois de sua partida, pensei em como ela se sentiria se o Salvador (...) lhe dissesse: “Quero que você seja minha emissária. Quero que diga às mulheres a quem [acompanha como professora visitante] que Eu as amo, que estou preocupado com o que acontece a elas e a seus familiares. Quero que você seja minha auxiliadora, que vele por essas irmãs e cuide delas para que tudo corra bem no Meu reino”. Se nós nos vissemos depois de um encontro como esse, será que a resposta dela seria diferente? Ele já não a chamou pessoalmente, por meio de Seu sacerdócio?

Quantas irmãs que são professoras visitantes consideram a si mesmas “apenas professoras visitantes”?

Para a professora visitante, é dada a grande responsabilidade de buscar aquelas que estão em necessidade. E, além disso, ela declara em todas as suas visitas que tanto Deus como outras pessoas se importam com elas.

(...) Ela não seria uma pessoa que chegaria apressadamente nos últimos dias do mês e diria: “Só tenho alguns minutos — sei que você já leu a mensagem e que a conhece melhor do que eu, e nem deve precisar dela. Como vai você? Até semana que vem



## SOBRE A IRMÃ SMITH

Alice Colton Smith (1913–2006) se graduou pela Universidade de Colúmbia em 1934.

Ela e seu marido, Whitney, transferiram-se em 1946 para Logan, Utah, EUA, quando passaram a frequentar a Universidade Estadual de Utah, onde Alice obteve o mestrado em sociologia e ingressou posteriormente no corpo docente. Como professora assistente, lecionou até meados dos anos 1970, quando deixou a universidade para poder se dedicar ao seu chamado na junta geral da Sociedade de Socorro. A irmã Smith foi chamada para a junta geral da Sociedade de Socorro em 1964 e lá serviu por 14 anos. Contribuiu com uma perspectiva cosmopolita e acadêmica para a junta.

De 1960 a 1963, a família Smith viveu em Viena, Áustria, onde foram chamados para ajudar no estabelecimento da sede da primeira missão SUD na Áustria.

Alice Smith proferiu esse discurso na sessão de liderança da conferência geral da Sociedade de Socorro em outubro de 1969. A pontuação e utilização de maiúsculas foram corrigidas.

na Sociedade de Socorro”. A professora visitante deve deixar em sua passagem um sentimento de amor que abençoe tanto a irmã que foi visitada como seu lar. (...)

Com o crescimento da Igreja ano após ano, a necessidade de professoras visitantes aumentará ainda mais. (...) Elas ajudarão a combater a solidão que infesta o nosso mundo e torna as grandes cidades tão impessoais e indiferentes. Irão em busca da estrangeira, da viúva, dos órfãos, dos

feridos e angustiados, em demanda de todas as irmãs, com todo o carinho e cuidado amoroso. (...) Prestarão socorro aos que sofrem de forma física, emocional e mental. Ajudarão os que estão em pecado e consolarão os que sofrem. Elas levarão uma mensagem de amor do evangelho a todas as irmãs por todo o mundo. (...)

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e

humilde de coração; e encontrareis descanso para a vossa alma.

Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve” (Mateus 11:28–30).

Que Deus abençoe as professoras visitantes. Pois, quando todas trabalham juntas, o jugo é suave e o fardo é leve.

(...) Que assim o façam sempre, é a minha oração. Amém. ■

#### NOTA

1. Manual antigo da Sociedade de Socorro, p. 29. Ver *Manual da Sociedade de Socorro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*, 1931, p. 29.



## ONDE ENCONTRAR ALÍVIO

Nettie H. Francis

*A Sociedade de Socorro é um lugar onde as irmãs em todas as situações podem e devem encontrar ajuda em suas necessidades ao cuidarem umas das outras, servirem e se amarem mutuamente.*

Quando minha família e eu vivíamos em Las Vegas, Nevada, EUA, servi algum tempo como presidente da Sociedade de Socorro da ala. Fui edificada pelo convívio maravilhoso com as boas irmãs de nossa ala. Adorava planejar atividades edificantes, dirigir a Sociedade de Socorro, frequentar as reuniões com os líderes da ala e ajudar as famílias.

Dediquei muito tempo indo aos lares para visitar as irmãs. Ministrei também a mães exaustas, doentes ou simplesmente sobrecarregadas — irmãs que necessitavam de consolo, tanto físico como espiritual. Sentia-me realizada e necessária apesar de minhas responsabilidades como uma jovem mãe de seis filhos.

Foi então que, subitamente, minha vida mudou.

Meu marido aceitou uma promoção no trabalho em outro estado. Em um mês encaixotamos tudo e nos mudamos de nossa casa na Las Vegas ensolarada para uma pequena casa

alugada na gelada cidade de Casper, no Wyoming. Na mesma semana de nossa mudança, descobri que estava grávida — de gêmeos!

Na noite da chegada a nossa casa alugada, fiquei muito doente. Lembro-me de estar deitada na cama, com dificuldade de mover-me, enquanto observava meu marido cuidando de nossos filhos e do descarregamento de nossa van. Esse foi o início de um dos maiores desafios físicos da minha vida. Durante os dois meses seguintes, não conseguia reter o que eu comia e mal tinha energia suficiente para dar atenção a minha família, cuidar de nossos filhos e — ocasionalmente — cozinhar.

À medida que meu marido se adaptava ao novo trabalho, eu me ajustava à nova localidade e matriculei quatro dos nossos filhos na escola. Nossa casa alugada era pequena e desconfortável e, durante várias semanas, vivemos com as nossas coisas ainda nas caixas. Eu mandava as crianças



para a escola todas as manhãs e então passava o dia no sofá enquanto meus filhos pequenos ficavam por perto.

Certa manhã, depois que as crianças já haviam ido para a escola, a campainha tocou. Um dos meus filhos abriu a porta, e lá estava uma irmã que era da presidência da Sociedade de Socorro de nossa nova ala. Ela estava carregando uma cesta com uma série de coisas, acompanhada de sua própria filha. Ela viera para me dar as boas-vindas à ala.

Fiquei com muita vergonha.

Ali estava eu, ainda de pijama, deitada no sofá com um balde ao meu



## SIRVAMO-NOS UNS AOS OUTROS

“Sermos irmãs implica que há um elo inquebrável que nos une. Irmãs

cuidam umas das outras, zelam umas pelas outras, consolam-se mutuamente e apoiam-se umas às outras em todas as situações.”

Bonnie L. Oscarson, presidente geral da Sociedade de Socorro, “Irmandade: Oh, como precisamos umas das outras”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 119.

medida que ela me visitava, vez após vez, oferecendo ajuda e apoio durante aqueles meses difíceis. Adquiri uma apreciação renovada pela esperança e ajuda que uma irmã pode trazer a outra.

Alguns meses depois, mudamos para uma casa maior, grande o suficiente para nossa família em crescimento. Minha gravidez difícil terminou com o nascimento de duas belas crianças. E a bondosa irmã da Sociedade de Socorro se tornou minha amiga pessoal e continua a me fortalecer e me elevar com seu testemunho e exemplo. Sempre me volta à mente aquela manhã difícil da sua primeira visita, e sinto gratidão por ela ter cumprido seu chamado.

Testifico que somos “todos mendigos” diante de Deus (ver Mosias 4:19). Nossas circunstâncias podem mudar a cada momento, fazendo com que compreendamos mais sobre o quanto dependemos de nosso Pai — e daqueles que por Ele nos servem. Sei agora, mais do que nunca, que a Sociedade de Socorro é um lugar onde as irmãs em todas as situações podem e devem encontrar ajuda em suas necessidades ao servir e amar umas as outras. ■

*A autora mora em Utah, EUA.*

lado. Meus dois filhos pequenos, parcialmente vestidos, estavam brincando no chão em desordem, no meio de caixas da mudança que ainda precisavam ser desempacotadas.

Essa irmã maravilhosa entrou e colocou sua cesta num canto da mesa. Em seguida, sentou-se em nossa sala de estar bagunçada e conversou comigo — perguntando tudo a meu respeito e de minha família.

À medida que conversávamos, fiquei sensibilizada. Apenas um mês antes, eu estava na posição dela, visitando pessoas e oferecendo ajuda. Agora a situação se invertera. Eu

estava acamada, numa casa desarrumada e com grande necessidade de ajuda. Estava sozinha, sobrecarregada e lidando com uma situação acima da minha capacidade. Eu era como uma daquelas irmãs que necessitavam tanto de ajuda. O Senhor lembrou-me, rápida e acertadamente, que eu precisava Dele e da ajuda oferecida por meio de Seus servos.

Depois que ela partiu, a visão da sua cesta de boas-vindas na mesa me trouxe reconforto e entusiasmo. Nas semanas seguintes, saboreei o conteúdo da cesta e me senti muito grata por nossa amizade que se fortalecia à

# CADERNO DA CONFERÊNCIA DE OUTUBRO DE 2017

“O que eu, o Senhor, disse está dito (...) seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38).

Para recordar a Conferência Geral de Outubro de 2017, você pode usar estas páginas (e os Cadernos da conferência que vão ser publicados em edições futuras) para ajudá-lo a estudar e a colocar em prática os mais recentes ensinamentos dos profetas e apóstolos vivos e de outros líderes da Igreja.



## DESTAQUES DOCTRINÁRIOS

## Tempo e lugar sagrados

“Observe que o Dia do Senhor e o templo são, respectivamente, um *período de tempo sagrado* e um *local sagrado* designados especificamente para se adorar a Deus e para se receber Suas grandíssimas e preciosas promessas e lembrar-se delas. Conforme instituídos por Deus, os propósitos centrais dessas duas fontes divinas de auxílio são exatamente os mesmos: centralizar, vigorosa e repetidamente, nossa atenção no Pai Celestial, em Seu Filho Unigênito, no Espírito Santo e nas promessas associadas às ordenanças e aos convênios do evangelho restaurado do Salvador.

É importante notar que o lar deve ser a principal combinação de *tempo e local* em que as pessoas e as famílias se lembram de modo mais eficaz das grandiosas e preciosas promessas de Deus.”

Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Grandíssimas e preciosas promessas”, *Liahona*, novembro de 2017, pp. 92–93.



## NOSSO VALOR DIVINO

“O Espírito confirma a cada uma de nós nosso valor divino. (...)”

Deixem-me salientar a necessidade de diferenciarmos duas palavras fundamentais: *valor* e *dignidade*. Elas não têm o mesmo significado. *Valor* espiritual significa darmos a nós o valor que o Pai Celestial nos dá, não o valor que o mundo nos dá. Nosso valor foi determinado antes de virmos para a Terra. (...)”

Por outro lado, a *dignidade* é alcançada por meio da obediência. Se pecamos, somos menos dignas, mas jamais passamos a valer menos. Continuamos a nos arrepender e a nos esforçar para sermos como Jesus, com nosso valor inalterado. (...) Não importa o que aconteça, sempre temos valor diante dos olhos de nosso Pai Celestial. (...)”

Se o amor que sentimos pelo Salvador e o que Ele fez por nós forem maiores que a energia que canalizamos para a fraqueza, para as nossas inseguranças ou para os maus hábitos, Ele vai nos ajudar a vencer aquilo que nos traz sofrimento. Ele nos salva de nós mesmos.”

Joy D. Jones, presidente geral da Primária, “Valorizadas além da medida”, *Liahona*, novembro de 2017, pp. 14–15.

Para ler, ver ou ouvir os discursos da conferência geral, acesse o site [conference.LDS.org](http://conference.LDS.org).



### LEMBRE-SE DE QUEM VOCÊ É

“Lembrem-se de que vocês são da casa real do reino de Deus, [filhos e] filhas de Pais Celestiais que reinam em todo o universo.

Vocês possuem o DNA espiritual de Deus. Possuem dons incomparáveis que foram formados em sua criação espiritual e desenvolvidos durante o amplo período de sua vida pré-mortal. Vocês são filhas de um Pai Celestial misericordioso e eterno, o Senhor dos Exércitos, que criou o universo, propagou as estrelas por toda a vasta extensão do espaço e dispôs os planetas em sua determinada órbita.

Vocês estão nas mãos Dele.

Em boas mãos.

Mãos amorosas.

Mãos acolhedoras.

E nada do que qualquer pessoa diga a respeito de vocês pode mudar essas verdades. As palavras dessas pessoas são insignificantes em comparação ao que Deus mencionou a seu respeito.

Vocês são filhas preciosas Dele.

Ele as ama.

Mesmo quando tropeçam, mesmo quando se desviam dele, Deus as ama. Se estiverem se sentindo perdidas, abandonadas ou esquecidas, não temam. O Bom Pastor vai encontrá-las. Ele vai colocá-las sobre Seus ombros, cheio de júbilo. E vai carregá-las de volta para casa.”

**Presidente Dieter F. Uchtdorf, segundo conselheiro na Primeira Presidência, “As três irmãs”, *Liahona*, novembro de 2017, p. 17.**



### IRMÃS, RESPLANDEÇAM SUA LUZ

“Quando [guardamos os] mandamentos [de Deus], Ele pode [nos usar] em Sua obra. Sua obra e glória é a exaltação e a vida eterna das mulheres e dos homens.

Os profetas estão nos chamando, minhas irmãs. Vocês vão ser fiéis? Vão expressar sua fé? Vocês conseguem ser distintas e diferentes? Sua felicidade, apesar das provações, vai atrair as pessoas que são boas e nobres e que precisam de sua amizade? Vocês vão resplandecer sua luz? Testifico que o Senhor Jesus Cristo irá adiante de nós e estará em nosso meio.”

**Sharon Eubank, primeira conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro, “Resplandeça a sua luz”, *Liahona*, novembro de 2017, p. 9.**

### PREENCHA OS ESPAÇOS

Use a edição de novembro de 2017 ou acesse [conference.LDS.org](http://conference.LDS.org) para ler mais sobre o que esses oradores disseram.

1. “Se \_\_\_\_\_, o Pai Celestial vai nos ajudar a amar até aqueles que achamos impossível amar.” — Neill F. Marriott, “Permanecer em Deus e consertar a rachadura”.
2. “Muitos de nós estão trilhando jornadas maravilhosas de \_\_\_\_\_. (...) Perguntem a si mesmos: Qual é seu destino final? (...) Sua jornada os está levando para aquela ‘multiplicidade de bênçãos’ que o Salvador prometeu?” — M. Russell Ballard, “A jornada continua!”
3. “O Livro de Mórmon é uma das maiores dádivas de Deus para nós. Ele é espada e escudo, pois envia para a batalha a palavra de Deus para lutar pelo coração dos justos e serve como um supremo \_\_\_\_\_ da verdade.” — Tad R. Callister, “A poderosa testemunha de Deus: O Livro de Mórmon”.

*Respostas: 1. pedrinhos; 2. descobertas; 3. defensor*

# A RAZÃO DE NOSSA ESPERANÇA

*O plano eterno do Pai Celestial foi criado para trazê-lo de volta à presença Dele. Seu Filho, Jesus Cristo, esteve com você e continuará a acompanhá-lo a cada passo do caminho.*



## **A VIDA ANTES DO NASCIMENTO**

Em nossa vida pré-mortal, o Pai Celestial apresentou a todos os Seus filhos espirituais Seu plano para ajudar a nos tornar como Ele. O plano exigia um Salvador para ajudar a nos livrar da morte física e espiritual. Jesus Cristo Se ofereceu para ser nosso Salvador e conceder a glória ao Pai Celestial (ver Moisés 4:1–2).

## **CRIAÇÃO**

Sob a direção de Seu Pai, Jesus Cristo criou um mundo maravilhoso para nós (ver Colossenses 1:15–16; 3 Néfi 9:15). “A vasta extensão da eternidade, as glórias e os mistérios do espaço e tempo infinitos foram todos criados para benefício de mortais comuns como eu e vocês” (Dieter F. Uchtdorf, “Você é importante para Deus”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 20).

## **A VIDA NA TERRA**

Na Terra não estamos mais na presença de Deus, mas o evangelho de Jesus Cristo pode nos guiar. Embora cometamos pecados de vez em quando, o Salvador pode nos curar e nos perdoar quando nos arrependemos. Ele sofreu dores “maiores do que o homem pode suportar” (Mosias 3:7) para que pudéssemos sobrepujar nossos pecados sem sermos condenados por eles! (Ver Mosias 4:2; Alma 42:14–15.)



### **A VIDA APÓS A MORTE**

Na morte, nosso espírito e nosso corpo são separados enquanto esperamos no mundo espiritual pela ressurreição. A Ressurreição de Jesus Cristo sobrepujou a morte para todos nós, permitindo que, se formos fiéis, sejamos reunidos com nossos familiares e o Pai Celestial. “O espírito e o corpo serão reunidos em sua perfeita forma” (Alma 11:43) e viverão para sempre (ver 1 Coríntios 15:22; 2 Néfi 9:4–13).



### **O DIA DO JUÍZO**

Jesus Cristo será nosso juiz. Aquele que foi nosso advogado junto ao Pai Celestial realizará um julgamento perfeito, amoroso, misericordioso e justo. Ele nos julgará não apenas pelo que fizemos, dissemos ou pensamos, mas também pela pessoa que nos tornamos — o quão semelhantes a Cristo somos (ver 2 Néfi 9:15; Mosias 4:30; D&C 45:3–5).



### **VIDA ETERNA**

Aqueles que vêm a Cristo e recebem todas as ordenanças necessárias, tais como o batismo e as ordenanças do templo, e são fiéis aos mandamentos herdarão a vida eterna na presença de Deus. Essas bênçãos virão por meio dos “méritos e misericórdia e graça do Santo Messias” (2 Néfi 2:8; ver também Mosias 15:23).

# AMANHECER

Don Jensen

*Esta vida não é o fim, ainda existe muita beleza, felicidade e alegria por vir.*

A madrugada de inverno estava clara e fria nas horas antes do alvorecer enquanto eu iniciava as tarefas matinais em minha fazenda de gado leiteiro. Minha mente estava entorpecida enquanto refletia sobre os acontecimentos da semana anterior. A tragédia se abatera sobre nosso pequeno vale. Um antigo colega de escola, com seu filho pequeno, sua filha adolescente e três amigas dela haviam falecido em um terrível acidente de carro. Meus filhos eram amigos das meninas do acidente. Durante a semana, nossa família, assim como muitas outras, havia sofrido com as famílias envolvidas na tragédia. Já havíamos participado de três funerais naquela semana e hoje

íamos assistir ao último deles, do pai e de seus dois filhos.

Estava debatendo-me com duas perguntas ao procurar entender o que havia acontecido.

Primeiramente, estava angustiado ao procurar entender por que esses jovens tinham sido levados antes de poderem desfrutar tanto do que a vida tinha para lhes oferecer. Eles não cresceriam, não serviriam missão, não teriam filhos nem experimentaríamos tantas outras alegrias da vida mortal.

Em segundo lugar, embora eu sentisse que éramos uma comunidade desejosa de oferecer o máximo de consolo para aquelas famílias, parecia que nada do que pudéssemos

fazer ou qualquer esforço conseguiria abrandar sua tristeza.

Enquanto trabalhava, fui surpreendido por uma visita do sogro do meu amigo que havia falecido. Assim como eu, ele criava animais — um trabalho que nunca termina — e tinha a necessidade imediata de comprar um bezerro. Após concluir a transação, conversamos brevemente sobre como ele e sua família estavam indo. Manifestei-lhe meu desejo de poder fazer mais por eles. Sentia-me incapaz de aliviar sua dor. Fiquei então impressionado com sua calma e paz a despeito do que sua família estava passando.

Subitamente percebi que a resposta a uma de minhas perguntas estivera ali o tempo todo. Eu me preocupara



em como oferecer consolo para meus amigos em sofrimento e me esquecera de que o verdadeiro consolo e paz vêm por meio do Espírito Santo. Aquelas famílias foram abençoadas com uma porção dobrada do consolo que somente o Pai Celestial pode conceder. Eu sabia que elas estavam recebendo o consolo do Senhor, conforme ensinado no Livro de Mórmon.

“Ele consolar-vos-á nas aflições e defenderá vossa causa (...).

Ó todos vós, que sois puros de coração, levantai a cabeça e recebei a agradável palavra de Deus e banquetei-vos com seu amor; porque podereis fazê-lo para sempre, se vossa mente for firme” (Jacó 3:1-2).

Após nos despedirmos, sentei-me

no estábulo e notei a lua cheia se pondo no céu do oeste. Foi uma bela visão. Então me virei e vi o nascer do sol no leste. Era como se todo o céu estivesse vivo e cheio de cores. O ocaso da lua tinha sido lindo; o nascer do sol era de tirar o fôlego. Ao me deter para ponderar sobre esse contraste, veio-me à mente que, por mais bela e feliz que pareça nossa vida, ela fica empalidecida em comparação com a beleza e felicidade que está a nossa frente se formos fiéis e obedientes. Compreendi então que aqueles que haviam falecido não haviam perdido absolutamente nada. Haviam sido valentes em sua vida na Terra e estavam agora entrando em experiências e alegrias muito maiores.

Mais tarde naquele dia, assisti ao último funeral com minha família. Reunimo-nos naquele dia em um tabernáculo lotado, com todos os lugares ocupados, com o apoio de uma comunidade inteira. Naquele dia e nos subsequentes, o povo em nosso vale sentiu uma paz especial. Os pais estiveram um pouco mais próximos dos filhos e compreendemos que nossa vida terrena é breve e que precisamos expressar com mais frequência nosso amor aos familiares e amigos. Relembrei-me do amor do Senhor por nós e da beleza do plano de salvação. Esta vida não é o fim; ainda existe muita beleza, felicidade e alegria por vir. ■

*O autor mora em Idaho, EUA.*



Élder  
Quentin L. Cook  
Do Quórum dos  
Doze Apóstolos

# QUANDO AO MAL CHAMAM BEM E AO BEM, MAL

*Como o adversário tenta descaracterizar  
e enfraquecer as bênçãos de se viver de  
acordo com o plano do Pai.*

Um dos aspectos mais astutos nos esforços do adversário de frustrar o plano de felicidade de nosso Pai Celeste é seu ensinamento ardiloso de que não existe a influência maligna ou o diabo (ver 2 Néfi 28:22) e suas tentativas de redefinir o mal como bem e o bem como mal, a escuridão como luz e a luz como escuridão, o amargo como doce e o doce como amargo! (Ver 2 Néfi 15:20.)

Isso é o que se chama algumas vezes de mudança de paradigma — “quando a maneira usual de se pensar ou fazer alguma coisa é substituída por uma forma nova ou diferente”,<sup>1</sup> retratando assim as coisas como se fossem exatamente o oposto do que realmente são. Em seu romance clássico *Cartas de um Diabo a Seu Aprendiz*, C. S. Lewis escreveu sob o ponto de vista de um demônio veterano. Lewis inverteu os



valores tradicionais utilizando ironia e sátira para fazer com que o mal parecesse bem e o bem parecesse mal.<sup>2</sup>

Nessa mesma linha, tive há alguns meses uma reunião instigante com um publicitário reconhecido internacionalmente. Estávamos debatendo a influência do mal e as consequências das escolhas ruins.

Ele visualizou uma cena hipotética interessante de Lúcifer reunido com uma agência de publicidade. O adversário descreveria seu dilema: ele e seus seguidores haviam se rebelado e rejeitado o plano do Pai e chegaram à conclusão de que não poderiam prevalecer contra Deus. Lúcifer compreendeu que, enquanto o plano do Pai dizia respeito à alegria e felicidade, seu próprio plano resultava em tristeza e infortúnio. Lúcifer explicou ao executivo de publicidade que o problema consistia em como atrair seguidores.

Foi identificado então que a única esperança de sucesso para Lúcifer era provocar uma mudança de paradigma ou inversão de valores — em outras palavras, alegar que o plano do Pai resultaria em tristeza e infortúnio e que o plano de Lúcifer conduziria à alegria e felicidade.

Essa reunião hipotética serve para um propósito útil. A verdade é que os inimigos do plano do Pai não apenas

**A Palavra de Sabedoria defende práticas benéficas para a saúde, com a promessa para aqueles que agirem em obediência ao mandamento divino de que “receberão saúde (...) e encontrarão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento”.**

procuram minar a doutrina e os princípios do plano, mas também tentam descaracterizar as bênçãos que dele fluem. Eles se esforçam basicamente em fazer com que aquilo que é bom, reto e agradável pareça desprezível.

Falarei sobre alguns dos esforços do adversário para descaracterizar e sabotar as bênçãos de se viver de acordo com o plano do Pai.

### **Palavra de Sabedoria**

Ao longo dos anos, tenho observado a vida de muitos de meus amigos ser arruinada ou destruída pelo álcool. O uso do álcool não tem a ver apenas com a doutrina da

Igreja, mas também com a saúde e felicidade de todos. Os santos dos últimos dias podem ser uma voz importante na sociedade a respeito das consequências dessa questão.

No plano do Pai, a Palavra de Sabedoria — concedida por causa de “maldades e desígnios (...) de homens conspiradores” — proporciona princípios de saúde. Ela é “adaptada à capacidade dos fracos e do mais fraco de todos os santos”. Ela define pontos detalhados, especificando que “vinho ou bebida forte [álcool] (...) não é bom”. O tabaco e as bebidas quentes (chá e café) “não são para o corpo” (D&C 89:4, 3, 5, 8–9).

Essa revelação também defende práticas benéficas para a saúde e traz uma promessa. Promete aos que obedecem à Palavra de Sabedoria que “receberão saúde (...) e encontrarão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento” (D&C 89:18–19).<sup>3</sup>

A distorção que o adversário utiliza é ilustrada claramente em sua defesa do fumo e do álcool.

Mesmo a hipotética agência de publicidade teria dificuldades em promover o fumo sob uma luz favorável hoje em dia. O profeta Joseph Smith (1805–1844) recebeu a Palavra de Sabedoria por revelação em 1833. Em 1921, o presidente Heber J. Grant (1856–1945), inspirado pelo Senhor, conclamou todos os santos a viverem mais plenamente a Palavra de Sabedoria.<sup>4</sup> Naquela época, campanhas publicitárias agressivas e a glamorização nos filmes fizeram com que o ato de fumar cigarros parecesse algo moderno, sofisticado e divertido. Só foi em 1945, 43 anos depois, que o Colégio de Cirurgiões dos Estados Unidos concluiu que “os cigarros constituíam um risco tão alto para a saúde nos Estados Unidos que justificava a tomada de medidas médicas corretivas”.<sup>5</sup>

Não há a menor dúvida hoje em dia sobre as estatísticas a respeito do fumo. Os fumantes estão muito mais propensos do que os não fumantes a desenvolverem doenças cardíacas, derrames e câncer de pulmão. Estima-se que o cigarro eleve o risco de câncer em 25 vezes.<sup>6</sup>

Portanto, aquilo que o adversário apresenta como algo moderno, sofisticado e divertido resulta de fato na infelicidade e na morte prematura de milhões de pessoas.

As bebidas alcoólicas são outro exemplo. Por muitos anos, acompanhei o progresso de um projeto de pesquisa que teve início na década de 1940. A princípio, 268 homens da Universidade de Harvard foram periodicamente analisados durante toda a sua vida. Posteriormente, homens de outros lugares e também mulheres foram incluídos no



estudo. A meta da pesquisa original era descobrir o máximo possível a respeito do sucesso e da felicidade.

Esse estudo contém três ideias importantes. Primeiro, a felicidade na vida adulta tem uma grande relação com a felicidade na infância, particularmente o amor e o afeto dos pais.<sup>7</sup> O segundo é a importância de um casamento saudável e estável para uma vida feliz.<sup>8</sup> O terceiro é o efeito negativo do álcool na felicidade e no sucesso da vida e do casamento. O alcoolismo atinge um terço das famílias nos Estados Unidos e está associado a um quarto das internações hospitalares. Contribui decisivamente para a morte, problemas de saúde e perda de oportunidades.<sup>9</sup>

Em um artigo publicado recentemente na primeira página do *Washington Post*, com base nos dados de saúde fornecidos pelo governo dos Estados Unidos, lemos que “as mulheres estão bebendo mais e com mais frequência do que as mães e as avós delas o fizeram e que o consumo do álcool as está matando em índices alarmantes”. O artigo concluía que “a ciência atual e em desenvolvimento não apoia os supostos benefícios de se beber socialmente” e que “o risco de mortes pelo câncer parece estar associado ao consumo de álcool, qualquer que seja a quantidade”.<sup>10</sup>

Nos últimos anos, muitas universidades do mundo estão tentando diminuir o uso do álcool devido a sua conexão com comportamentos sociais perigosos, incluindo agressão sexual e problemas graves de saúde, sobretudo nos casos de consumo excessivo. O terrível impacto do álcool no cérebro dos jovens é uma unanimidade entre os médicos.<sup>11</sup>

Ao citar principalmente questões pessoais de saúde, não procurei categorizar outras consequências sérias do uso de bebidas alcoólicas, tais como acidentes ao dirigir sob sua influência, homens que tentam justificar assédios físicos ou sexuais por estarem sob a influência do álcool e também os efeitos no cérebro dos fetos, provocados pelas mulheres que bebem durante a gravidez.<sup>12</sup>

Como se já não bastassem os efeitos prejudiciais do cigarro, do álcool e da epidemia das drogas<sup>13</sup> para a sociedade, agora vemos as forças do mal tentando legalizar o uso recreativo da maconha.

### **Escolhas da família**

As escolhas de uma família seguem um padrão semelhante. No plano do Pai, o papel das famílias é definido claramente.



Em “A Família: Proclamação ao Mundo”, lemos: “A família foi ordenada por Deus. O casamento entre o homem e a mulher é essencial para Seu plano eterno. Os filhos têm o direito de nascer dentro dos laços do matrimônio e de ser criados por pai e mãe que honrem os votos matrimoniais com total fidelidade. A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo”.<sup>14</sup>

Em outra mudança de paradigma, é muito comum no mundo atual serem alardeadas opções alternativas que são aparentemente corretas, mas que estão em conflito direto com esse plano e que são desfavoráveis para o casamento e a família:

- A opção, tanto de homens como mulheres, de colocar a educação e a carreira na frente do casamento e da família.
- A escolha deliberada de se ter poucos filhos ou nenhum<sup>15</sup> ou de se interromper uma gravidez que pareça inconveniente.
- A opção do envolvimento em conduta imoral como um substituto para a instituição sagrada do casamento.

O adversário tem visado as mulheres, retratando a maternidade como um beco sem saída, algo demasiado trabalhoso. Tem visado também os homens, retratando a paternidade como algo sem importância e a fidelidade como um valor ultrapassado. A alienação e a intimidade tratadas como meros objetos de prazer sexual, causadas pela pornografia, representam um exemplo de conduta imoral que procura substituir a instituição sagrada do casamento. Isso ressalta a terrível subversão da verdade e da retidão que o adversário está buscando.

Escolhas impróprias são vendidas como apropriadas em apoio à ideia de se alcançar as metas mundanas de liberdade e igualdade. Como resultado de tais escolhas, o número médio de filhos gerados por uma mulher durante sua vida está declinando dramaticamente. Estima-se que 46 por cento das pessoas no mundo vivem em países onde a taxa de fertilidade é abaixo de 2,1 crianças por casal, que é a taxa mínima para que a população permaneça estável. A maioria dos países europeus e asiáticos está abaixo desse nível. A Itália e o Japão têm uma taxa de 1,3 nascimentos. A expectativa é de que a população do Japão diminua de 120 para 100 milhões de pessoas até 2050.<sup>16</sup>

Esse declínio mundial da população tem sido chamado de “inverno demográfico”.<sup>17</sup> Muitos países não têm crianças suficientes para repor a geração que está morrendo.

Quero partilhar outro exemplo real que representa uma grande preocupação para mim. Foi uma experiência notável para mim em 2016 visitar o Memorial das Crianças em Jerusalém, o qual faz parte do Centro Memorial Mundial do Holocausto. O élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, e eu, com dois líderes judeus norte-americanos, deixamos lá uma coroa de flores. Estima-se que mais de 1 milhão de crianças judias tenham morrido durante o Holocausto.<sup>18</sup>

Enquanto visitava o museu, fui tomado por grande emoção. Ao sair, enquanto me recompunha, pensei no horror daquela experiência e, de repente, me dei conta de que, só nos Estados Unidos, há tantos abortos a cada dois anos quanto o número de crianças judias mortas no Holocausto durante a Segunda Guerra Mundial.<sup>19</sup>

As crianças judias foram mortas por serem judias, e não existe paralelo a isso na história, mas a intensidade dos meus sentimentos foi devido à perda de crianças. Trazer filhos ao mundo é uma parte sagrada do plano de felicidade do Pai Celestial. Estamos tão entorpecidos e intimidados pela banalização da prática do aborto que muitos de nós têm procurado não pensar no assunto, mantendo-o fora de nossa consciência. Claramente o adversário está atacando o valor dos filhos de muitas maneiras.

O aborto precisa ser tratado de uma forma muito cuidadosa. Esse é um problema que provavelmente não será resolvido por condenação pessoal ou acusações cheias de julgamento. Alguns têm alertado sobre não se condenar um navio — ou homens e mulheres — sem antes compreender a duração da viagem ou as tempestades encontradas.<sup>20</sup> Posso acrescentar que muitos que se envolvem nessa conduta deplorável não têm um testemunho do Salvador ou conhecimento do plano do Pai.

No entanto, para aqueles que creem que somos responsáveis perante Deus — e mesmo para muitos que não compartilham nossa fé —, isso tem se tornado uma tragédia de proporções monumentais. Quando combinamos isso com o inverno demográfico que presenciamos, estamos diante de uma séria mancha moral em nossa sociedade.

O presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) ensinou: “A suprema felicidade no casamento é regida em grande parte por um fator primordial: a geração e a criação de

filhos. (...) A Igreja não aprova nem tolera (...) medidas que (...) limitem substancialmente a família”.<sup>21</sup>

Com relação ao número de filhos e a distância entre uma gravidez e outra, a saúde da mãe deve ser levada em consideração e a decisão deve ser tomada pelo marido e a esposa, em espírito de oração.<sup>22</sup> Tais decisões nunca devem ser julgadas por terceiros. Alguns membros fiéis da Igreja não conseguem ter filhos ou se casar. Os santos fiéis receberão todas as bênçãos do banquete supremo das consequências.<sup>23</sup>

No entanto, Lúcifer tem apoiado o aborto, numa mudança de paradigma horrível, e tem convencido muitas pessoas de que os filhos representam oportunidades perdidas e sofrimento, em vez de alegria e felicidade.

Como santos dos últimos dias, devemos liderar a mudança de corações e de sentimentos sobre a importância dos filhos. Os ataques contra a família que acabei de descrever acabam por conduzir à tristeza e infelicidade.

O Pai Celestial afirmou que Sua obra e glória é “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39). O plano é estabelecido por meio das famílias. Cada membro da família é importante e o papel de cada um é

**O plano do Pai é estabelecido por meio das famílias. Cada membro da família é importante e o papel de cada um é belo, glorioso e gratificante.**

belo, glorioso e gratificante.

A proclamação da família não poderia ser mais clara a respeito das consequências de escolhas incompatíveis com o plano do Pai. Ela proclama de forma inequívoca: “Advertimos também que a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos”.<sup>24</sup>

Isso estabelece claramente o banquete supremo das consequências e o impacto cumulativo das escolhas em desacordo com o plano de felicidade do Pai.

Há desafios e sacrifícios em todos os casamentos e na criação dos filhos. Mas as recompensas de ambos, durante

a mortalidade e nas eternidades, são incrivelmente belas. Elas emanam de um Pai Celestial amoroso.

### A prosperidade na terra

Existe uma escritura bem conhecida que é citada ao longo do Livro de Mórmon e tem duas partes. Nela lemos: “Se guardares os mandamentos de Deus, prosperarás na terra”. A segunda parte diz: “Se não guardares os mandamentos de Deus, serás afastado de sua presença” (ver, por exemplo, Alma 36:30). Fica claro que contar com a bênção do Espírito Santo por meio da obediência é um dos ingredientes principais da prosperidade na terra.

Além disso, os ensinamentos sagrados da Igreja estabelecem que devemos ter o suficiente para nossas necessidades como a melhor medida para a prosperidade material. Aqui, a mudança de paradigma de Lúcifer consiste em intensificar a busca de grandes riquezas e a aquisição de

**Os ataques à Bíblia e à divindade de Jesus Cristo nunca foram mais intensos durante a minha vida do que nos dias atuais. Conforme as escrituras predisseram, Lúcifer está fazendo uso de muitos recursos para alcançar seu objetivo.**

produtos ostentatórios de luxo. Algumas pessoas parecem totalmente compelidas a alcançar o estilo de vida dos ricos e famosos. Não se promete riqueza excessiva aos membros fiéis e ela não costuma trazer felicidade.

Como povo, os santos dos últimos dias em geral têm prosperado. Princípios sábios de finanças incluem os seguintes:

- Buscar primeiro o reino de Deus.
- Trabalhar, planejar e gastar de maneira sábia.
- Planejar para o futuro.
- Usar as riquezas para construir o reino de Deus.

### O objetivo de Lúcifer

Além de querer retratar as bênçãos como algo negativo, Lúcifer procura abalar o plano do Pai e destruir a fé em Jesus Cristo e Sua doutrina. Os ataques à Bíblia e à divindade de Jesus Cristo nunca foram mais intensos durante a

minha vida do que nos dias atuais. Conforme as escrituras predisseram, Lúcifer está fazendo uso de muitos recursos para alcançar seu objetivo.

Uma coisa é ser enganado pelo adversário. Outra é se tornar um de seus mercenários. O élder Neal A. Maxwell (1926–2004), do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou de maneira muito bela: “Quão trágico é que tantos mortais sejam comparsas do adversário (...) e sejam comprados por tão pouco. Um pouco de status, um pouco de dinheiro, um pouco de louvores e então eles estão prontos para se venderem por quaisquer formas de ‘recompensas’ transitórias, mas sem nenhum valor celestial”.<sup>25</sup>

Talvez não haja melhor exemplo do impacto dos mercenários do que na visão de Leí da árvore da vida e do grande e espaçoso edifício no Livro de Mórmon. Os que estavam no edifício apontavam o dedo para aqueles que se haviam apegado à barra de ferro e que até mesmo tinham partilhado do fruto da árvore. E os que haviam experimentado do fruto ficaram “envergonhados, por causa dos que zombavam deles, e desviaram-se por caminhos proibidos e perderam-se” (1 Néfi 8:27–28).

Assim, escolhas erradas têm como consequência um banquete com resultados amargos, detestáveis, sórdidos e desprezíveis.

Compare isso com o banquete de consequências gloriosas prometido a vocês que são fiéis. Vocês “encher-se-ão da glória do Senhor” e também “serão santificados pelo Espírito para a renovação” de seu corpo, e tudo o que o Pai tiver lhes será dado (D&C 84:32, 33; ver também versículos 34–38).

Nesse banquete de consequências, o alimento espiritual com que nos banquetearmos será delicioso, doce, saboroso, suculento, nutritivo e com grande fartura trará alegria ao nosso coração. Quando viermos “ao Santo de Israel e [nos fartarmos] daquilo que não perece nem pode ser corrompido” (2 Néfi 9:51), poderemos seguir pelo caminho estreito e apertado que nos levará ao Santo de Israel, pois o “Senhor Deus é o seu nome” (2 Néfi 9:41). ■

*Extraído do discurso intitulado “A Banquet of Consequences: The Cumulative Result of All Choices” [Um banquete de consequências: O resultado cumulativo de todas as escolhas], proferido na Universidade Brigham Young, em 7 de fevereiro de 2017. Para acessar o texto na íntegra, em inglês, acesse o site [speeches.byu.edu](http://speeches.byu.edu).*

### NOTAS

1. Merriam-Webster’s Collegiate Dictionary, 11ª ed., 2003, “mudança de paradigma”, merriam-webster.com.
2. Ver C. S. Lewis, *Cartas de um Diabo a Seu Aprendiz*, 1994.
3. Ver Jed Woodworth, “A Palavra de Sabedoria”, em *Revelações em Contexto: As Histórias por Trás das Revelações de Doutrina e Convênios*, ed. por Matthew McBride e James Goldberg., 2016, pp. 189–197;



- “A Palavra de Sabedoria”, 1º de junho de 2013, [history.LDS.org](http://history.LDS.org).
4. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Heber J. Grant*, 2002, pp. 188–197.
  5. *Smoking and Health: Report of the Advisory Committee to the Surgeon General of the Public Health Service [Fumo e Saúde: Relatório do Comitê Consultivo ao Cirurgião-Geral do Serviço de Saúde Pública]*, PHS publicação nº 1103, 1964, p. 33; ver também *The Health Consequences of Smoking—50 Years of Progress: A Report of the Surgeon General [Consequências do Fumo para a Saúde — 50 Anos de Progresso: Um Relatório do Cirurgião-Geral]*, 2014, [surgeongeneral.gov](http://surgeongeneral.gov).
  6. Ver “Health Effects of Cigarette Smoking”, Centers for Disease Control and Prevention [“Efeitos do fumo na saúde”, Centros de Prevenção e Controle de Doenças], 15 de maio de 2017, [cdc.gov](http://cdc.gov).
  7. Ver George E. Vaillant, *Triumphs of Experience: The Men of the Harvard Grant Study [Triunfos da Experiência: Os Homens do Estudo Harvard Grant]*, 2012, pp. 108–109.
  8. Ver Alvin Powell, “Decoding Keys to a Healthy Life” [Chaves decodificadoras para uma vida saudável], *Harvard Gazette*, 2 de fevereiro de 2012, [news.harvard.edu](http://news.harvard.edu).
  9. Ver Valliant, *Triumphs of Experience*, p. 292. Em comparação, um estudo em separado de longo prazo com membros ativos da Igreja apresentou resultados positivos (ver James E. Enstrom e Lester Breslow, “Lifestyle and Reduced Mortality among Active California Mormons”, 1980–2004 [Estilo de vida e redução da mortalidade entre

- mórmons ativos na Califórnia], *Preventive Medicine*, vol. 46, nº 2, fevereiro de 2008, pp. 133–136).
10. Kimberly Kindy e Dan Keating, “For Women, Heavy Drinking Has Been Normalized. That’s Dangerous” [Para as mulheres, o consumo elevado da bebida tornou-se comum. Isso é perigoso], *Washington Post*, 23 de dezembro de 2016, [washingtonpost.com](http://washingtonpost.com); a conclusão cita Robert D. Brewer, do programa de alcoolismo dos Centros de Prevenção e Controle de Doenças.
  11. Ver “Fact Sheets—Underage Drinking” [Folhetos Informativos — Bebida entre Menores de Idade], Centros de Prevenção e Controle de Doenças, 20 de outubro de 2016, [cdc.gov](http://cdc.gov).
  12. Ver Anne Schuchat, “The CDC’s Recommendations to Help Prevent Fetal Alcohol Spectrum Disorders” [Recomendações do CDC ao auxílio à prevenção de distúrbios do espectro alcoólico fetal], *American Family Physician*, vol. 95, nº 1, 1º de janeiro de 2017, pp. 6–7, [aafp.org](http://aafp.org).
  13. Ver “Inside a Killer Drug Epidemic: A Look at America’s Opioid Crisis” [A epidemia de uma droga mortal: Um olhar sobre a crise de opioides nos Estados Unidos], *New York Times*, 6 de janeiro de 2017, [nytimes.com](http://nytimes.com).
  14. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
  15. “A porcentagem de indivíduos de 25 a 34 anos que vive sem filhos mais do que dobrou desde 1967” (Emily Schondelmyer, “No Kids in the House: A Historical Look at Adults Living without Children” [Sem crianças em casa: Um olhar histórico sobre adultos vivendo sem filhos], Departamento de Estatísticas dos Estados Unidos, 20 de dezembro de 2016, [census.gov](http://census.gov)).
  16. Ver *World Fertility Patterns 2015 [Padrões de fertilidade mundial]*, United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division [Nações Unidas, Departamento de Assuntos Sociais e Econômicos. Divisão Populacional], 2015, p. 6, un.org; “Birth and Fertility of the Resident Population” [Nascimento e fertilidade da população residente], Istat (Istituto Nazionale di Statistica), 28 de novembro de 2016, [istat.it](http://istat.it); “The Future of World Religions: Population Growth Projections” [O futuro das religiões no mundo: Projeções do crescimento populacional], 2010–2050, Buddhists [budistas], Pew Research Center, 2 de abril de 2015, pp. 6–12, 102–111, [pewresearch.org](http://pewresearch.org); Adam Taylor, “It’s Official: Japan’s Population Is Dramatically Shrinking” [É oficial: A população do Japão está encolhendo drasticamente], *Washington Post*, 26 de fevereiro de 2016, [washingtonpost.com](http://washingtonpost.com); e Ana Swanson, “Japan’s Birth Rate Problem Is Way Worse Than Anyone Imagined” [O problema da taxa de natalidade japonesa é muito pior do que se poderia imaginar], *Washington Post*, 7 de janeiro de 2015, [washingtonpost.com](http://washingtonpost.com).
  17. Ver *The New Economic Reality: Demographic Winter [A nova realidade econômica: O inverno demográfico]*, BYUtv, [byutv.org](http://byutv.org).
  18. Ver “Plight of Jewish Children” [O calvário das crianças judias], *Holocaust Encyclopedia* [Enciclopédia do Holocausto], United States Holocaust Memorial Museum [Museu Memorial do Holocausto dos Estados Unidos], [ushmm.org](http://ushmm.org).
  19. Ver Reproductive Health: Data and Statistics: “Abortion” [Saúde reprodutiva: Dados e estatísticas: “Aborto”], Centros de Prevenção e Controle de Doenças, 10 de maio de 2017, [cdc.gov](http://cdc.gov). Reconheço que o número de abortos declinou nos últimos anos, mas as estatísticas continuam elevadíssimas.
  20. Algumas vezes atribuído a Thomas Carlyle (1795–1881); ver *Manual 1: Presidentes de Estaca e Bispos*, 2010, 17.3.1. Essa seção instrui sobre exceções muito limitadas para o aborto, que envolvem estupro, incesto, saúde da mãe e anomalias sérias no bebê.
  21. *The Teachings of Spencer W. Kimball* [Os Ensinamentos de Spencer W. Kimball], ed. Edward L. Kimball, 1982, pp. 328–329; ver também *Casamento Eterno — Manual do Aluno*, manual do Sistema Educacional da Igreja, 2003, pp. 14–18, LDS.org.
  22. Ver Gordon B. Hinckley, *Pedra Angular de um Lar Feliz*, folheto, 1984, p. 6, LDS.org.
  23. Ver *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 1.3.3.
  24. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
  25. Neal A. Maxwell, *Things As They Really Are [As Coisas Como Realmente São]*, 1978, p. 42.

# JORNADA PELO antigo tabernáculo

*Como nos templos modernos,  
o simbolismo encontrado no  
tabernáculo pode nos ensinar  
sobre nossa jornada de volta  
à presença de Deus.*

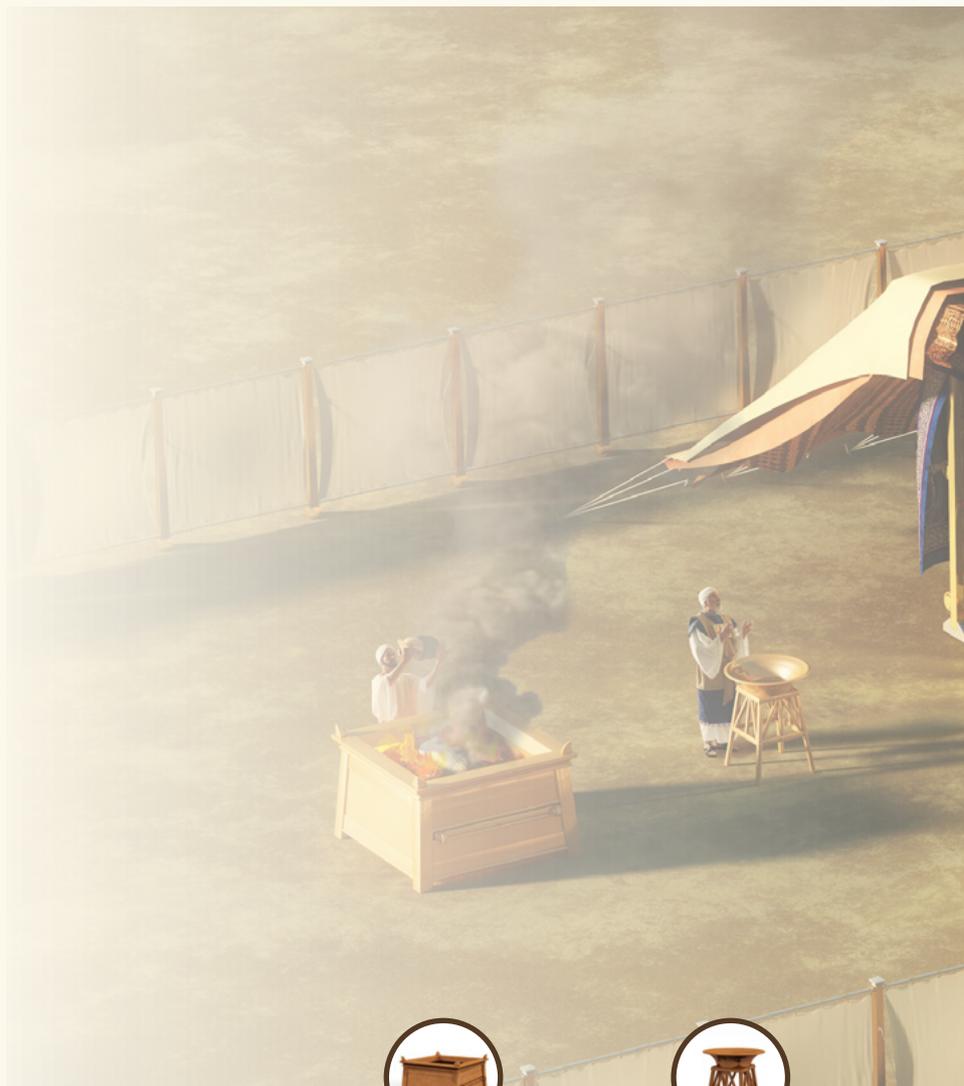
**P**or milhares de anos, os templos foram um lugar no qual Deus utiliza as ordenanças do sacerdócio e os convênios sagrados para ensinar a Seus filhos algumas verdades eternas sobre Seu plano de salvação.

Durante sua viagem pelo deserto, o povo de Israel recebeu o mandamento de construir um tabernáculo para que Deus pudesse “habitar no meio deles” (Êxodo 29:46). “*Tabernáculo* significa literalmente ‘local de habitação’ e era assim chamado devido à crença de que Deus literalmente habitava naquele recinto sagrado. Quando Israel acampava, o tabernáculo era levantado precisamente no centro do acampamento (simbolizando a ideia de que Deus devia ser o ponto central da vida de Seu povo).”<sup>1</sup>

Pondere estes itens do tabernáculo e o que eles podem nos ensinar sobre nosso retorno à presença de Deus.

#### NOTAS

1. *Vida e Ensinamentos de Jesus e Seus Apóstolos*, 1979, p. 390.
2. Na epístola de Paulo aos Hebreus (capítulos 8–10), o tabernáculo era usado para ensinar como o grande Sumo Sacerdote, Jesus Cristo, “por seu próprio sangue, uma vez por todas entrou no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção” (9:12). Graças a essa redenção, nós também poderemos “entrar no santuário, pelo sangue de Jesus” (10:19).

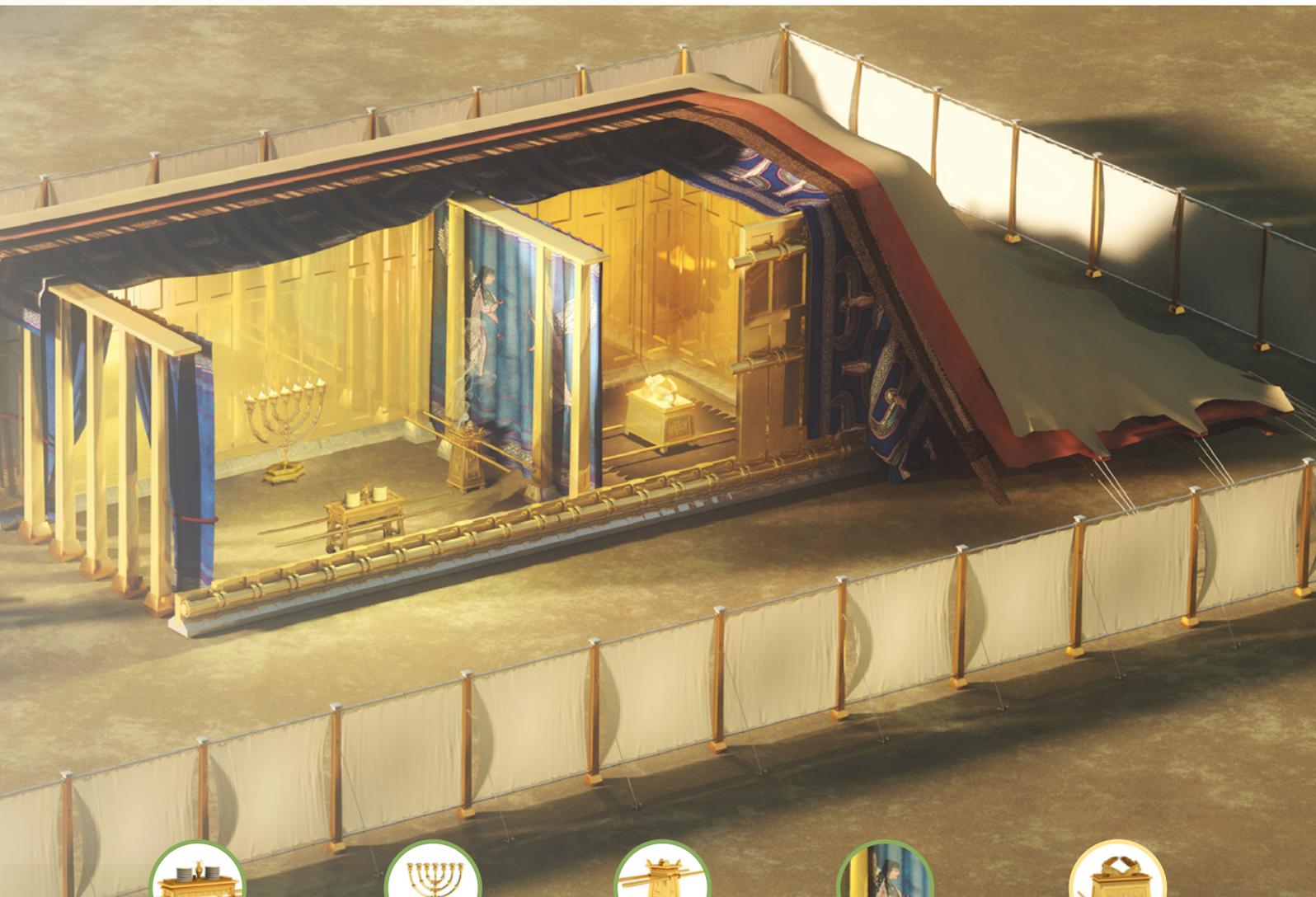


**Tabernáculo:** O tabernáculo consistia de três divisões através das quais a pessoa deveria passar para chegar à presença de Deus: o pátio externo, o santuário e o lugar santíssimo (ver Êxodo 25–30).



**Altar:** A lei de Moisés determinava os sacrifícios a serem oferecidos ali, prenunciando o Salvador e Seu “grande e último sacrifício” (ver Alma 34:10). O sacrifício também pode simbolizar nosso arrependimento — o abandono de nossos pecados e a oferta de um coração quebrantado e um espírito contrito (ver 3 Néfi 9:19–20; Guia para Estudo das Escrituras, “Sacrifício”).

**Pia de água:** Antes de entrar no santuário, os sacerdotes usavam a pia de bronze para lavar as mãos e os pés (ver Êxodo 30:19–21), lembrando-nos da necessidade que temos de estar limpos ao nos preparar para retornar à presença do Senhor (ver 3 Néfi 27:19–20).



**Mesa da proposição:** Doze pães ázimos eram colocados a cada sábado na mesa da proposição, palavra que significa “pão da presença” em hebraico (ver Êxodo 25:30). Os pães eram comidos no santuário a cada sábado, por “convênio eterno” (ver Levítico 24:5–9).



**Candelabro:** As sete lâmpadas queimavam azeite puro de oliva, iluminando o santuário (ver Levítico 24:2–4). Isso pode nos lembrar da Luz de Cristo e do Espírito Santo, as fontes de luz espiritual.



**Altar do incenso:** Os sacerdotes queimavam incenso todas as manhãs e noites, num altar colocado na frente do véu. A fumaça que subia pode representar as orações ascendendo ao céu (ver Apocalipse 5:8).



**Véu:** O sumo sacerdote entrava no lugar santíssimo passando por um véu. Havia querubins, ou anjos, bordados no véu (ver Êxodo 26:31–33; D&C 132:19). O véu pode lembrarnos de que estamos agora separados da presença de Deus por um véu. O grande Sumo Sacerdote — Jesus Cristo — pode abrir o véu.



**Lugar santíssimo:** O sumo sacerdote entrava nesse lugar extremamente sagrado do tabernáculo uma vez por ano, no Dia da Expição. O lugar santíssimo representava a presença de Deus e continha a arca da aliança, cuja tampa era chamada de propiciatório. “E ali me encontrarei contigo”, disse o Senhor a Moisés, “e falarei contigo” (Êxodo 25:22; ver também Êxodo 29:43; 30:36).<sup>2</sup> ■





**Élder Erich W.  
Kopischke**  
Dos Setenta

# Família

## A FONTE DA FELICIDADE

O conceito da família e da vida familiar como a verdadeira fonte de felicidade enfraqueceu terrivelmente nas últimas décadas. A família tradicional está sob ataque de muitas maneiras diferentes em todo o mundo. (Na página 18 desta edição, o élder Quentin L. Cook cita alguns desses ataques.) Mas há outros perigos e riscos que se relacionam até com nós mesmos, que sabemos da importância, da divindade e do destino eterno da família.

Influenciados pelo mundo e por seus encantos, pelo desejo cada vez maior de realização pessoal e pela tendência a buscar o conforto ou tornar as coisas fáceis, colocamos a família e nossa felicidade sob pressão. Com bastante frequência, a felicidade é definida pela falta de estresse ou de desafios, o que esperamos alcançar e manter recebendo grandes bênçãos e fazendo o mínimo esforço.

*Reflitam sobre a doutrina das famílias eternas e descubram por si mesmos o que realmente é mais importante.*

Contudo, a vida não funciona dessa forma. Ela nunca foi concebida para ser fácil. O Senhor disse por intermédio do profeta Joseph Smith: “Pois após muitas tribulações vêm as bênçãos. Portanto, vem o dia em que sereis coroados de muita glória” (D&C 58:4).

## Ordenado por Deus

O Senhor revelou claramente como desenvolver e manter famílias fortes. Todos somos convidados a estudar e aplicar os princípios estabelecidos em “A Família: Proclamação ao Mundo”. Além disso, precisamos reconhecer que desenvolver força pessoal e felicidade na vida familiar requer sacrifício e fé.

A proclamação da família declara “que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos”. Posteriormente afirma “que o mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem a Terra, continua em vigor”.<sup>1</sup>

Para muitas pessoas, a imagem e o propósito da família mudaram drasticamente. Cada vez mais, a sociedade adota o modelo de casamento baseado nas “almas gêmeas”, que reforça as necessidades e os sentimentos dos adultos e não os dos filhos. Consequentemente, muitos só se casam após um relacionamento duradouro, em vez de tomarem esse passo depois de um namoro adequado. Encontrar o par perfeito, testar morar junto sem se casar ou assegurar um estilo de vida liberal que será sustentado por um acordo pré-nupcial sólido tem se tornado práticas comuns entre muitos antes de finalmente decidirem se casar.

As escrituras e os profetas atuais ensinam outra coisa. Edificamos nosso casamento nos fundamentos da castidade e fidelidade, com a intenção de estabelecer e edificar uma família. O presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) ensinou: “Há muitas pessoas que falam e escrevem contra o casamento. Mesmo alguns dentre nós adiam o casamento e argumentam contra ele. (...) Convidamos todas as pessoas a aceitarem o casamento [tradicional] como base para a verdadeira felicidade. (...) Basicamente o casamento pressupõe uma família”.<sup>2</sup>

Quando minha esposa, Christiane, e eu éramos jovens, essas foram as palavras de nosso profeta vivo e acreditamos em seu conselho e o seguimos. Ajoelhamo-nos em frente ao altar do Templo de Berna Suíça, com apenas

20 e 22 anos de idade, respectivamente. Éramos dignos de fazer o convênio, não tínhamos ideia do que esperar, não tínhamos experiência profissional nem terminamos os estudos, além disso éramos bem pobres.

O que tínhamos em abundância era nosso amor um pelo outro e muito entusiasmo inocente. Mas começamos a construir nosso mundo juntos. Não adiamos a vinda dos filhos e foi necessário apoiar um ao outro para terminar os estudos. Acreditávamos fortemente na promessa do Senhor de que, se guardássemos Seus mandamentos, Ele nos abençoaria e nos faria prosperar (ver Mosias 2:22).

E Ele o fez. Quando nos casamos, Christiane estava na faculdade de enfermagem. Nossos planos incluíam o término de seu curso, mas ao mesmo tempo também tomamos a decisão consciente de começar a concretizar nosso sonho de ter uma família. Assim, nosso primeiro filho nasceu apenas duas semanas antes de Christiane passar nas provas finais do curso.

Agora, quase 40 anos mais tarde, somos gratos por ter construído nossa família juntos. Nossa fé em Deus e nosso relacionamento pessoal se tornaram inabaláveis ao vermos a mão do Senhor nos guiando por todo o processo de edificar nosso reino na mortalidade. Esse reino continuará a crescer na eternidade.

## Estar dispostos a fazer sacrifícios

Por nossa visão da felicidade, ambos estávamos prontos e dispostos a fazer sacrifícios. Aceitamos os papéis divinamente designados de que o pai “preside” e “provê” e a mãe “cuida dos filhos”.<sup>3</sup> Julie B. Beck, ex-presidente geral da Sociedade de Socorro, afirmou: “O papel do pai no sacerdócio é presidir e passar as ordenanças do sacerdócio para a próxima geração. O papel da mãe no sacerdócio é influenciar. Essas responsabilidades são essenciais, complementares e interdependentes”.<sup>4</sup>

Ajudar um ao outro no casamento e na família como parceiros iguais não significa que sempre faremos as mesmas coisas ou faremos tudo juntos ou ainda em divisões

*Precisamos reconhecer que desenvolver força pessoal e felicidade na vida familiar requer sacrifício e fé.*

iguais. Entendemos e aceitamos as diferentes funções que nos foram dadas por desígnio divino como delineadas na proclamação sobre a família. Não estamos seguindo o mundo no que é descrito como “emancipação”, quando os dois, marido e mulher, vivem somente para buscar seus próprios interesses. Estamos vivendo os princípios do evangelho; marido e mulher se complementam mutuamente e as famílias se esforçam para serem unidas e se livrarem do egoísmo.

Alguns de vocês podem dizer: “Bem, nossa situação é diferente. O mundo hoje não é o ideal. Deve haver lugar para exceções”. É verdade, mas estou tentando ensinar a regra ou o ideal divino e deixo vocês lidarem com as exceções no decurso de sua vida.

Na visão que tínhamos para nossa família, queríamos que Christiane ficasse em casa para cuidar dos filhos. Isso significava sacrifício. Logo depois de sabermos que um bebê estava a caminho, Christiane me lembrou da decisão mútua que tomamos bem antes de nosso casamento de que ela pararia imediatamente de trabalhar fora assim que tivéssemos um filho. Tentei escapar do que sabia ser uma

responsabilidade a mais mencionando que ela contribuía com um terço de nossa renda familiar. Ela simplesmente respondeu: “Eu cuido dos filhos e você cuida de colocar comida na mesa”.

Eu sabia que ela estava certa; era um acordo de longa data. E estava em sintonia com nosso desejo de vida familiar, com as palavras dos profetas atuais, e sentíamos que era o correto a fazer. Assim, ela desistiu de sua carreira bem remunerada de enfermeira para estar perto dos filhos e atender às necessidades diárias deles, e eu tive que fazer minha parte de prover alimento e abrigo. O Senhor nos abençoou e conseguimos cumprir esse aspecto de nossa visão.

Outros aspectos importantes, como cuidar dos filhos, ensinar, limpar ou trocar fraldas, fizemos juntos com a frequência que as circunstâncias permitiam. Essa divisão de trabalho ocorreu porque sempre foi parte do que planejamos para nossa família.

Christiane e eu descobrimos que, conforme agimos pela fé e confiamos no Senhor, Ele nos ajudou a fazer Sua vontade à Sua maneira e de acordo com o Seu tempo. Tenho de dizer que Sua maneira não significa que tudo transcorreu

imediatamente conforme imaginávamos. Às vezes, tivemos que ser pacientes; às vezes, tivemos que fazer um esforço extra; e, às vezes, até parecia que o Senhor estava testando nossa seriedade. Contudo, nossa visão sempre nos inspirou e foi o alicerce de nossas mais importantes decisões.

Uma coisa que Christiane e eu sempre planejamos era estar com nossos filhos na sala celestial de um templo como prelúdio da alegria e glória eternas que esperamos um dia vivenciar. Nos últimos anos, levamos um filho após o outro para receber as ordenanças do templo, simbolicamente levando-os de volta a nosso Pai Celestial depois





de lhes ensinar os princípios de retidão. Já acompanhamos três de nossos filhos aos altares do templo em seu casamento e esperamos que venham mais selamentos ainda.

Nada nos dá mais felicidade e satisfação na vida do que a alegria que encontramos um no outro e em nossa posteridade. Assim que compreendemos que tais coisas são apenas o início de nosso progresso eterno e os primeiros níveis de nossa alegria e felicidade, adquirimos — e mantemos — o desejo de sacrificar tudo o que temos para viver a doutrina da família e ver nosso sonho completamente realizado.

Peço que ponderem a respeito dessa doutrina e venham a saber por si mesmos o que realmente importa mais. Esse tipo de felicidade é o centro de nossa existência. E a felicidade que decorre dos relacionamentos agradáveis entre marido, mulher e filhos sempre aumenta.

### **Dar seguimento à sua visão**

Depois de estudarem a doutrina da família e estabelecerem o plano de sua felicidade, é necessário ter seriedade ao pôr em prática sua visão.

As rejeições iniciais que recebi ao cortejar Christiane me desanimaram um pouco. Eu acabara de decidir que teria uma carreira produtiva como jovem adulto solteiro, mas, um dia, tive uma impressão espiritual especial. Eu participava de uma ordenança no Templo da Suíça quando ouvi uma voz em meu coração dizer algo assim: “Erich, se você não se esforçar seriamente para se casar e entrar no novo e eterno convênio, então todos esses ensinamentos e as bênçãos prometidas realmente não farão diferença em sua vida”. Foi um chamado para que eu acordasse e eu o recebi com 21 anos de idade. Daquele momento em diante, tentei cada vez mais ser digno daquela bênção.

Convido-os a estabelecer metas pessoais com relação ao que desejam. Em *Pregar Meu Evangelho*, lemos: “As metas expressam o desejo de nosso coração e nossa visão do que podemos realizar. É por meio de metas e planos que nossas esperanças são transformadas em ação. O estabelecimento de metas e o planejamento são atos de fé”.<sup>5</sup>

Não tratem com leviandade as coisas sagradas. Assim que chegarem à idade de se casar, não namorem só por diversão. Nunca comprometam sua herança eterna fazendo algo que

os impeça de fazer os convênios mais importantes do templo. Ao tratarem cada namorada como uma companheira eterna em potencial, nunca farão coisas inadequadas que a ofenderiam física e espiritualmente ou comprometeriam sua própria dignidade e escureceriam sua visão. Se permanecerem dignos, sua percepção espiritual nunca será obscurecida e vocês estarão sempre qualificados a receberem os sussurros do Espírito. O Espírito Santo vai incentivá-los e confirmar a exatidão das decisões mais importantes de sua vida mesmo que às vezes vocês estejam com muito medo.

Prestem contas ao Senhor com respeito a sua visão e suas metas de vida. Se houver algo de que precisem se arrepender, não hesitem um segundo para fazê-lo. Tanto esta vida quanto a vida eterna são importantes demais para “procrastinar o dia de seu arrependimento” (ver Alma 13:27; 34:33). Sigam o convite de um profeta de Deus, que nos incentivou: “Pedi ao Pai, em nome de Jesus, tudo aquilo de que necessitardes. Não duvideis, mas acreditai; e começai, como antigamente, e vinde ao Senhor com todo o vosso coração e operai a vossa própria salvação com temor e tremor perante ele” (Mórmon 9:27).

Reconheço que alguns de vocês, dadas as circunstâncias, podem precisar adaptar a visão ideal de uma família para adequar-se à sua situação pessoal. Mas aprendi que o Senhor vai nos ajudar se agirmos com fé e seguirmos o ideal o quanto for possível.

## O princípio de terminar

O evangelho de Jesus Cristo inclui um componente muito consolador. É o aspecto *final* ou *completo* de nossa fé no Senhor Jesus Cristo. Morôni nos aconselhou a estar sempre do lado certo, “confiando somente nos méritos de Cristo, autor e aperfeiçoador de [nossa] fé” (Morôni 6:4).

Devido à nossa fé em Jesus Cristo, podemos buscar o curso que precisamos tomar em nossa vida. Mas, se tropeçarmos devido à fraqueza ou às oportunidades perdidas, Ele nos alcançará, preencherá o que falta e Se tornará o

aperfeiçoador de nossa fé. Ele declarou: “Pois eu, o Senhor, julgarei todos os homens segundo suas obras, segundo o desejo de seu coração” (D&C 137:9).

No *Manual 2*, lemos: “Os membros fiéis cujas circunstâncias os impeçam de receber as bênçãos do casamento eterno e de ser pais (ou mães) nesta vida, receberão todas as bênçãos prometidas na eternidade, desde que guardem os convênios que fizeram com Deus”.<sup>6</sup>

Testifico que o Senhor falava sério quando declarou: “Não é bom que o homem esteja só” (Gênesis 2:18) e que Seu desejo final para todos os Seus filhos é que recebam “uma plenitude de alegria” (Moisés 7:67). Por isso, tenham sempre sua visão antes e “[ludem] pelo ideal de viver em uma família eterna. Isso significa se preparar para se tornar um cônjuge digno e um pai ou mãe amorosos. Em alguns casos, essas bênçãos só serão cumpridas na vida futura, mas a meta final é a mesma para todos”.<sup>7</sup>

Sei que há muitas circunstâncias diferentes de vida tanto quanto há pessoas no mundo. Sei que existem diferenças de culturas, tradições e expectativas. Entretanto, essas doutrinas e esses princípios são eternos e verdadeiros, e permanecem independentes de nossa situação pessoal. Tenho certeza de que, ao ponderarem sinceramente e em espírito de oração refletirem sobre tais doutrinas e princípios, conseguirão desenvolver uma visão pessoal para sua vida que agradará ao Senhor e os levará à maior felicidade. ■

*Extraído do discurso “What Do You Envision in Life?” [O que você planeja para sua vida?], proferido em um devocional na Universidade Brigham Young, em 2 de dezembro de 2014. Para acessar o texto na íntegra, em inglês, visite o site speeches.byu.edu.*

## NOTAS

1. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
2. Spencer W. Kimball, “Diretrizes para levar avante o trabalho de Deus, em pureza”, *A Liahona*, agosto de 1974, p. 37.
3. “A Família: Proclamação ao Mundo”, última contracapa.
4. Julie B. Beck, comentários feitos durante o treinamento da Conferência Geral de Outubro de 2009.
5. *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, p. 156.
6. *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 1.3.3.
7. *Manual 2*, 1.3.3.





## Capítulo 2

# Ouve-O!

*Este é o capítulo 2 da nova narrativa histórica de quatro volumes intitulada Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias. O livro estará disponível em 14 idiomas na versão impressa, na seção História da Igreja do aplicativo Biblioteca do Evangelho e online no site santos.LDS.org/por. Os próximos capítulos serão publicados em edições posteriores até o volume 1 ser lançado ainda este ano. Esses capítulos estarão disponíveis em 47 idiomas no aplicativo Biblioteca do Evangelho e em santos.LDS.org.*

**E**m 1820, numa manhã clara de primavera, Joseph acordou cedo e foi a um bosque perto de sua casa. O dia estava claro e belo, e a luz do sol penetrava por entre os ramos das altas árvores. Ele queria ficar sozinho para orar, por isso foi a um lugar isolado no bosque, onde estivera recentemente abrindo uma clareira, tanto que havia deixado seu machado no local, preso a um tronco.<sup>1</sup>

Ao chegar à clareira, Joseph olhou ao redor para ter certeza de que se encontrava só. Ele estava ansioso com a ideia de orar em voz alta e não queria ser interrompido.

Com a certeza de que estava só, Joseph se ajoelhou na terra fria e começou a oferecer a Deus os desejos de seu coração. Clamou por misericórdia, por perdão e por sabedoria para encontrar respostas para suas dúvidas. “Ó Senhor”, suplicou, “a qual igreja devo me filiar?”<sup>2</sup>

Enquanto orava, sua língua travou de modo que não conseguia falar, e ele também ouviu passos atrás de si, mas, quando se virou para olhar, não viu ninguém. Mais uma vez, ele tentou orar, mas ouviu novamente o som de passos que pareciam ainda mais próximos, como se alguém estivesse prestes a atacá-lo. Ele se ergueu de um salto, mas ainda assim não viu ninguém.<sup>3</sup>

Subitamente, uma força invisível se apoderou dele. Ele tentou falar novamente, mas sua língua continuava travada. Uma densa escuridão se formou ao seu redor até que ele não conseguiu mais enxergar a luz do sol. Dúvidas e imagens terríveis lhe vieram à mente, confundindo-o e distraíndo-o. Ele sentiu como se algum ser invisível, mas real e imensamente poderoso, quisesse destruí-lo.<sup>4</sup>

Em meio àquele terrível sentimento, usando todas as suas forças, Joseph clamou a Deus novamente e sua língua se desatou. Ele então suplicou por libertação, mas se viu afundando em desespero, esmagado pelas trevas insuportáveis e prestes a se abandonar à destruição.<sup>5</sup>

Naquele momento, um pilar de luz apareceu sobre sua cabeça, o qual descia lentamente do céu e parecia incendiar as árvores. Ao se encontrar rodeado pela luz, Joseph se sentiu livre do poder invisível que o sujeitava ao mesmo tempo em que o Espírito de Deus tomava seu lugar, enchendo-lhe de paz e alegria indescritível.

Olhando para a luz, Joseph viu Deus, o Pai, pairando no ar, acima dele. Seu rosto era mais brilhante e glorioso do que qualquer coisa que Joseph já tinha visto. Ele chamou Joseph pelo nome, apontou para outro ser, que apareceu ao seu lado, e disse: “Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!”<sup>6</sup>

Joseph olhou para o rosto de Jesus Cristo. Era tão brilhante e glorioso quanto o do Pai.

“Joseph”, disse o Salvador, “teus pecados estão perdoados”.<sup>7</sup>

Quando seu fardo foi removido, Joseph então repetiu sua pergunta: “A qual igreja devo me filiar?”<sup>8</sup>

“Não se filie a nenhuma delas”, disse-lhe o Salvador. “Elas ensinam como doutrina os mandamentos de homens, tendo aparência de religiosidade, mas negam o seu poder.”

O Senhor disse a Joseph que o mundo estava imerso em pecado. “Ninguém faz o bem”, explicou. “Desviaram-se todos do evangelho e não guardam os Meus mandamentos.” Disse que as verdades sagradas haviam sido perdidas ou corrompidas, mas prometeu revelar a plenitude de Seu evangelho a Joseph no futuro.<sup>9</sup>

Enquanto o Salvador falava, Joseph também viu hostes de anjos, e a luz ao redor deles brilhava mais intensamente do que o sol do meio-dia. “Eis que depressa venho”, disse o Senhor, “revestido da glória de meu Pai”.<sup>10</sup>

Joseph tinha a impressão de que as árvores seriam completamente queimadas pelas chamas, mas elas ardiam como a sarça vista por Moisés e não eram consumidas.<sup>11</sup>

Quando a luz se dissipou, Joseph se viu deitado de costas, olhando para o céu. O pilar de luz havia se retirado, e sua culpa e confusão se dissiparam. Sentiu o coração cheio de amor divino.<sup>12</sup> Deus, o Pai, e Jesus Cristo tinham-lhe falado, e ele havia descoberto por si mesmo como encontrar a verdade e o perdão.

Muito fraco para se mover por causa da visão, Joseph ficou deitado no bosque até recuperar parte de suas forças. Com dificuldade, voltou para casa e se apoiou na lareira para se manter de pé. Sua mãe o viu e perguntou o que havia de errado com ele.

“Tudo está bem”, garantiu a ela. “Eu estou bem.”<sup>13</sup>

Alguns dias depois, ao conversar com um pastor que participara ativamente das recentes reuniões de reavivamento religioso, Joseph lhe contou o que havia visto no bosque, pois esperava que ele levasse sua visão a sério.

A princípio, aquele pastor não deu muita importância para suas palavras, pois era comum que as pessoas dissessem ter visões do céu.<sup>14</sup> Mas então ele ficou zangado e se pôs na defensiva, dizendo a Joseph que a história dele era do diabo. Os dias de visões e revelações haviam cessado há muito tempo, disse ele, e nunca mais voltariam.<sup>15</sup>

Joseph ficou surpreso e logo descobriu que ninguém acreditava em sua visão.<sup>16</sup> Que motivos teriam para acreditar? Ele tinha apenas 14 anos de idade e não tinha praticamente nenhuma instrução. Era de uma família pobre e provavelmente passaria o resto da vida trabalhando

na terra e fazendo alguns serviços temporários para ganhar a vida.

No entanto, sua história irritou tanto algumas pessoas que elas começaram a ridicularizá-lo. Como era estranho, pensou ele, que um simples menino sem importância no mundo pudesse atrair tanta amargura e desprezo. “Por que perseguir-me por contar a verdade?”, quis perguntar. “Por que pensa o mundo fazer-me negar o que realmente vi?”

Essas perguntas deixaram Joseph perplexo por todo o restante de sua vida. “Tinha realmente visto uma luz e, no meio dessa luz, dois Personagens; e eles realmente falaram comigo”, relatou ele mais tarde, “e embora eu fosse odiado e perseguido por dizer que tivera uma visão, isso era verdade”.

“Eu sabia-o e sabia que Deus o sabia”, testificou ele, “e não podia negá-la”.<sup>17</sup>

Quando Joseph descobriu que o fato de compartilhar sua visão somente fazia com que seus vizinhos se voltassem contra ele, passou na maior parte das vezes a guardar essas coisas para si mesmo, contentando-se com o conhecimento que Deus lhe dera.<sup>18</sup> Mais tarde, depois de se mudar de Nova York, procurou registrar sua sagrada experiência no bosque. Descreveu sua ânsia por perdão e a advertência do Salvador a um mundo carente de arrependimento. Ele próprio redigiu o relato de sua experiência, tentando arduamente capturar a majestade do momento, sem grande habilidade.

Nos anos que se seguiram, voltou a contar a visão publicamente, recorrendo a escreventes que o ajudaram a expressar melhor algo que desafiava qualquer descrição. Falou sobre o desejo que tinha de encontrar a verdadeira igreja e descreveu como Deus, o Pai, apareceu primeiro para apresentar o Filho. Deu menos ênfase à sua busca para receber perdão e mais à mensagem universal do Salvador sobre a verdade e sobre a necessidade da restauração do evangelho.<sup>19</sup>

Em todas as tentativas de registrar sua experiência, Joseph testificou que o Senhor ouvira e respondera sua oração. Quando jovem, ele ficou sabendo que a Igreja do Salvador já não estava mais na Terra. Mas o Senhor lhe prometera revelar mais sobre Seu evangelho no devido tempo. Assim, Joseph decidiu confiar em Deus, permanecer fiel ao mandamento que recebeu no bosque e esperar pacientemente mais instruções.<sup>20</sup> ■

Joseph sabia que tivera uma visão. Deus, o Pai, e Jesus Cristo haviam aparecido para ele em uma luz brilhante.



**Neste bosque, que ainda existe hoje, próximo à casa da família Smith, Joseph se ajoelhou em oração para saber a qual igreja se unir.**

Uma lista completa dos trabalhos citados está disponível em inglês no site [santos.LDS.org/por](https://santos.LDS.org/por).

A palavra **Tópico** nas notas indica que há mais informações online no site [santos.LDS.org/por](https://santos.LDS.org/por).

**NOTAS**

1. Joseph Smith—História 1:14; Joseph Smith History, 1838–1856, volume A-1, p. 3, em *JSP*, H1:212 (rascunho 2); Entrevista, Joseph Smith por David Nye White, 21 de agosto de 1843, em [David Nye White], “The Prairies, Nauvoo, Joe Smith, the Temple, the Mormons&, c.”, *Pittsburgh Weekly Gazette*, 15 de setembro de 1843, [p. 3], disponível em [josephsmithpapers.org](https://josephsmithpapers.org).
2. Entrevista, Joseph Smith por David Nye White, 21 de agosto de 1843, em [David Nye White], “The Prairies, Nauvoo, Joe Smith, the Temple, the Mormons&, c.”, *Pittsburgh Weekly Gazette*, 15 de setembro de 1843, [p. 3], disponível em [josephsmithpapers.org](https://josephsmithpapers.org); Joseph Smith History, por volta do verão de 1832, p. 3, em *JSP*, H1:12.
3. Joseph Smith, Diário, 9–11 de novembro de 1835, em *JSP*, J1:88.
4. Joseph Smith—História 1:15; Hyde, *Ein Ruf aus der Wüste*, pp. 15–16; Joseph Smith History, 1838–1856, volume A-1, p. 3, em *JSP*, H1:212 (rascunho 2).
5. Joseph Smith—História 1:16; Joseph Smith, Diário, 9–11 de novembro de 1835, em *JSP*, J1:88; Joseph Smith History, 1838–1856, volume A-1, p. 3, em *JSP*, H1:212 (rascunho 2).
6. Joseph Smith—História 1:16–17; Joseph Smith History, por volta do verão de 1832, p. 3, em *JSP*, H1:12–13; Joseph Smith History, 1838–1856, volume A-1, p. 3, em *JSP*, H1:214 (rascunho 2); Joseph Smith, Diário, 9–11 de novembro de 1835, em *JSP*, J1:88.
7. Joseph Smith History, por volta do verão de 1832, p. 3, em *JSP*, H1:13.
8. Entrevista, Joseph Smith por David Nye White, 21 de agosto de 1843, em [David Nye White], “The Prairies, Nauvoo, Joe Smith, the Temple, the Mormons&, c.”, *Pittsburgh Weekly Gazette*, 15 de setembro de 1843, [p. 3], disponível em [josephsmithpapers.org](https://josephsmithpapers.org).
9. Joseph Smith—História 1:5–26; Joseph Smith History, por volta do verão de 1832, p. 3, em *JSP*, H1:13; Levi Richards, Diário, 11 de junho de 1843; Joseph Smith, “Church History”, *Times and Seasons*, 1º de março de 1842, vol. 3, p. 706, em *JSP*, H1:494.
10. Joseph Smith History, por volta do verão de 1832, p. 3, em *JSP*, H1:13.
11. Pratt, *Interesting Account*, p. 5, em *JSP*, H1:523.
12. Joseph Smith—História 1:20; Entrevista, Joseph Smith por David Nye White, 21 de agosto de 1843, em [David Nye White], “The Prairies, Nauvoo, Joe Smith, the Temple, the Mormons&, c.”, *Pittsburgh Weekly Gazette*, 15 de setembro de 1843, [p. 3], disponível em [josephsmithpapers.org](https://josephsmithpapers.org); Joseph Smith History, 1838–1856, volume A-1, p. 3, em *JSP*, H1:214 (rascunho 2); Joseph Smith History, por volta do verão de 1832, p. 3, em *JSP*, H1:13.
13. Joseph Smith—História 1:20; Joseph Smith History, 1838–1856, volume A-1, p. 3, em *JSP*, H1:214 (rascunho 2).
14. Ver Bushman, “Visionary World of Joseph Smith”, pp. 183–204.
15. Joseph Smith—História 1:21; Joseph Smith History, 1838–1856, volume A-1, p. 3, em *JSP*, H1:216 (rascunho 2); Neibaur, Diário, 24 de maio de 1844, disponível em [josephsmithpapers.org](https://josephsmithpapers.org). **Tópico:** Igrejas cristãs da época de Joseph Smith
16. Joseph Smith—História 1:22, 27; Joseph Smith History, 1838–1856, volume A-1, p. 4, em *JSP*, H1:216–218 (rascunho 2); Entrevista, Joseph Smith por David Nye White, 21 de agosto de 1843, em [David Nye White], “The Prairies, Nauvoo, Joe Smith, the Temple, the Mormons&, c.”, *Pittsburgh Weekly Gazette*, 15 de setembro de 1843, [p. 3], disponível em [josephsmithpapers.org](https://josephsmithpapers.org).
17. Joseph Smith—História 1:21–25; Joseph Smith History, 1838–1856, volume A-1, p. 4, em *JSP*, H1:216–218 (rascunho 2).
18. Joseph Smith History, por volta do verão de 1832, p. 3, em *JSP*, H1:13; ver também Historical Introduction to Joseph Smith History, por volta do verão de 1832, em *JSP*, H1:6.
19. Durante sua vida, Joseph escreveu ou supervisionou a escrita de quatro relatos sobre essa experiência, sendo que o primeiro se encontra em Joseph Smith History, por volta do verão de 1832, pp. 1–3, em *JSP*, H1:11–13. Além disso, outras cinco pessoas que o ouviram contar a experiência escreveram seus próprios relatos, e as nove narrativas podem ser encontradas em “Primary Accounts of Joseph Smith’s First Vision of Deity”, no site Joseph Smith Papers, [josephsmithpapers.org](https://josephsmithpapers.org). Para uma análise das similaridades e das diferenças entre os relatos, veja “Relatos da Primeira Visão”, no site Tópicos do Evangelho, [topics.LDS.org](https://topics.LDS.org). **Tópico:** Relatos da Primeira Visão de Joseph Smith
20. Joseph Smith—História 1:26; Joseph Smith History, 1838–1856, volume A-1, p. 4, em *JSP*, H1:218 (rascunho 2).





## RETRATOS DE FÉ

*Quando Christian descobriu os diários de seu avô, não tinha ideia de que significariam tanto para ele e sua família.*

**CODY BELL, FOTÓGRAFO**

### **Christian Karlsson**

*Buskerud, Noruega*

Minha mãe me deu uma caixa com fotografias antigas. Entre as surpresas que encontrei na caixa, estavam os diários de meu avô. Muitas anotações são breves e sucintas e incluem coisas simples como o preço da gasolina, das bananas ou do peixe.

Junto com os diários, o maior encanto foram os registros cuidadosos dos discursos que vovô deu na igreja.

Nos discursos, meu avô compartilhou pensamentos, sentimentos e as batalhas que travou ao pesquisar a Igreja. Teve que ser humilde para orar sobre entrar para a Igreja. Ele recebeu uma resposta e agiu de acordo com ela.

É maravilhoso compartilhar os registros de meu avô com minha mulher e meus filhos. Eles não o conheceram, mas suas palavras chegam até eles 30 anos depois de sua morte.

#### **DESCUBRA MAIS**

Veja mais sobre a jornada de fé de Christian em [liahona.LDS.org](http://liahona.LDS.org).

Veja mais histórias sobre fé na Biblioteca de Mídia em LDS.org.

Aprenda como preservar suas próprias lembranças e fotos da família no site [FamilySearch.org](http://FamilySearch.org).

## PESQUISEI ANTEPASSADOS E ENCONTREI A VERDADE

Eu estava interessado em aprender sobre meus antepassados italianos, então, há alguns anos, comecei a pesquisar minha genealogia. Não se passava um dia sem que eu fizesse alguma pesquisa para encontrá-los. Finalmente encontrei o registro de nascimento de meu trisavô da Itália. Encontrar seu registro me tocou de tal maneira que senti que deveria continuar a pesquisar os antepassados.

Com a pesquisa, encontrei muitos antepassados dos quais nunca tinha ouvido falar. Também conheci uma jovem chamada Ingrid Zanini por meio das redes sociais. Suspeitávamos que talvez fôssemos parentes porque tínhamos o mesmo sobrenome. Durante nossas conversas, Ingrid me disse que era membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ela falou sobre a Igreja e disse que me enviaria um Livro de Mórmon. Assim que o livro chegou, comecei a lê-lo.

Um dia no trabalho, uma jovem chamada Erika notou que eu tinha um Livro de Mórmon. Nunca esquecerei a expressão em seu rosto — ficou extremamente feliz e entusiasmada. Ela perguntou se eu estava gostando do livro e

Encontrar o registro de nascimento de meu trisavô me tocou de tal maneira que continuei a pesquisar meus antepassados. Ao pesquisar, encontrei algo mais.

se queria ir à igreja com ela e o irmão. Duas semanas depois de receber o Livro de Mórmon, fui à igreja pela primeira vez.

A aula daquele dia na Escola Dominical era sobre o batismo pelos mortos e a importância da história da família. Fiquei muito interessado. Conheci os missionários e fui a uma reunião sobre história da família naquela tarde na sede da estaca. Conforme pesquisava a Igreja, pude sentir a presença de meus antepassados e isso me incentivou a aprender mais.

Quando os missionários me convidaram para ser batizado, parei para pensar em tudo que tinha acontecido desde que comecei a fazer a história da família. Ser apresentado ao evangelho e aprender sobre a importância eterna da história da família não pode ter sido só uma coincidência. Aceitei o convite dos missionários para ser batizado.

Ainda faço história da família e sou grato por saber que meus esforços de pesquisa podem agora trazer bênçãos eternas para meus antepassados porque encontrei o evangelho de Jesus Cristo. ■

Yuri Siqueira Zanini, Rio de Janeiro, Brasil



# ESTENDER A MÃO PARA RESGATAR ANNA

Há alguns anos, ensinei a classe de 6 anos de idade na Primária. Anna estava em minha lista de alunos. Eu conhecia a família o suficiente para saber que seus pais estavam separados e que ela morava com o pai. Eles raramente iam à igreja.

Fui à casa de Anna a fim de conhecer a ela e ao pai e convidar Anna para a Primária. Anna demonstrou interesse, mas não foi. Todo domingo de manhã, por semanas, telefonei para a casa dela para convidá-la para a Primária. Ninguém atendia o telefone, mas eu sempre deixava uma mensagem dizendo a Anna o quanto ficaria feliz de vê-la na Primária.

Num domingo de manhã, Anna apareceu. Seu pai a ajudara a se arrumar para a Primária em seu melhor vestido de domingo e depois a deixou na igreja. Feliz por vê-la, dei-lhe as boas-vindas e ajudei-a a conhecer as outras crianças da classe.

Tivemos a lição, cantamos e fizemos uma atividade de colorir no final da aula. Enquanto as crianças saíam, Anna veio até mim e deixou um pedaço de papel amassado em minhas mãos. No início, achei que fosse lixo. Estava prestes a jogá-lo fora, mas o Espírito me inspirou a abri-lo. Anna tinha escrito um bilhete no papel. Com a letra de uma criança de 6 anos, estava escrito: “Amo você”.

Anna não me conhecia o suficiente para me amar. Tudo o que ela conhecia de mim era a voz na secretária eletrônica convidando-a para a Primária. Mas esse pequeno esforço de tentar

resgatá-la ajudou Anna a saber que alguém se importava com ela e queria ajudá-la a sentir o amor do Salvador.

Eu via Anna na Primária de vez em quando e seu pai começou a ir à igreja ocasionalmente também. Mas, quando as circunstâncias mudaram novamente na família deles, não os via mais com frequência.

Anna tinha escrito um bilhete.

Com a letra de uma criança de 6 anos, estava escrito: “Amo você”.

Tenho pensado em Anna ao longo dos anos. De todo coração, espero que ela se lembre do tempo que passou na Primária. Ela talvez se lembre de algo que aprendeu, mas o que mais espero é que se recorde de sentir o amor do Senhor, o consolo do Espírito e o amor de uma professora. ■

Margaret S. Lifferth, Utah, EUA



## DEUS SE ESQUECERA DE MIM?

**E**u tinha procurado em todo lugar. Já havia dirigido duas vezes do escritório até o pátio de fabricação buscando as peças essenciais necessárias para terminar um guindaste que íamos embarcar para uma instalação militar. Ele estava agendado para ser despachado em dois dias — o tempo exato de cumprir com o prazo contratado. Minha empresa ia enfrentar sérias sanções se não cumpríssemos o compromisso.

Entrei no depósito e mais uma vez procurei as peças que faltavam. Inspecionei cada caixa e confirmei novamente que as peças tinham sido

perdidas. Era tarde demais para pedir as peças novamente e ainda cumprir o prazo. Estava desanimado. Fui para casa, ainda tentando descobrir como resolver o problema.

Fiz uma oração rápida e sem sentimentos antes de dormir e tentei cair no sono. Em minha mente, tracei novamente os passos que dei naquele dia, esperando me lembrar de alguma coisa. Agitado, virei-me na cama até as 3 horas da manhã.

Finalmente, sentei-me. Olhei para o travesseiro que coloquei no chão para me lembrar de orar. Não sentia vontade de orar. Tinha orado durante

todo o dia, mas sentia que nada que eu dissesse estava fazendo diferença. Deus Se esquecera de mim?

Sem ter para onde ir, dobrei os joelhos e comecei a orar. Perguntei ao Pai Celestial se Ele sabia de minha situação. “Pai Celestial”, supliquei, “*Tu* sabes onde as peças perdidas estão. Poderias fazer com que eu saiba também — hoje?”

Naquela manhã, andei até o escritório. Coloquei minha pasta sobre a mesa e senti que deveria verificar o depósito mais uma vez. Entrei no depósito e olhei para as caixas que eu tinha examinado várias vezes no dia

**I**nspecionei cada caixa no depósito e não consegui encontrar as peças perdidas. Não sabia como resolver o problema e ainda cumprir o prazo.



anterior. Uma grande caixa chamou minha atenção. Algo estava errado.

Uma verificação mais atenta revelou que não era uma caixa, mas, sim, duas, colocadas juntas. Separei a caixa de cima da caixa de baixo. Na caixa de baixo, encontrei as peças! Fiz uma oração de agradecimento e voltei ao escritório para notificar os funcionários que as peças tinham sido encontradas.

De repente, percebi que não só havia encontrado as peças, mas também descoberto que o Pai Celestial sabia onde eu estava e que eu era importante para Ele. Deus não havia me esquecido e nunca o fará. ■

Edwin F. Smith, Utah, EUA

## MEU SONHO REALIZADO

Nasci em Hong Kong, China. Quando jovem, sonhava em viver em um lindo país cercado pela natureza.

Depois que cresci e me casei, meu marido e eu nos mudamos para a Austrália. Ele era um mecânico

habilidoso e recebeu um visto de trabalho, o que permitiu que ficássemos na Austrália por quatro anos. Quando nós dois conseguimos emprego, recebemos mais quatro anos de permanência nos vistos.

Nesse período, trabalhamos para melhorar nossa situação para assim pedir a residência permanente. Não podíamos pagar aulas de inglês, mas um irmão e uma irmã da ala nos ajudaram a aprender. Mesmo assim, ao final dos oito anos, parecia que teríamos de deixar a Austrália. Jejuamos e oramos para descobrir uma maneira de ficar. Nossa ala jejuou e orou por nós também.

Parecia que não havia solução. Começamos a fazer as malas e planejar nosso retorno a Hong Kong. Certa noite, um amigo ligou e perguntou sobre nossos vistos. Explicamos a situação e ele nos disse que conhecia um agente de imigração que talvez pudesse ajudar.

No dia seguinte, fomos visitar o agente. Ele rapidamente nos tranquilizou. Ele ia enviar os documentos para o pedido de um visto

diferente — um visto de residência permanente que exigia que nos mudássemos de Sydney para o interior do país.

Fomos para uma cidade que ficava a uma hora e meia ao norte de Sydney. Encontramos uma casa perto de uma capela, cercada pela exuberante vegetação australiana. Adoramos nosso lar e a nova ala.

Logo recebemos os vistos temporários. Meu marido e eu continuamos a orar. Ele jejuou todo domingo por seis meses. Líamos as escrituras diariamente e íamos ao templo toda semana.

Então, um dia, recebemos um telefonema do agente de imigração. Precisávamos voltar ao escritório em Sydney e pegar os passaportes. Eles nos foram devolvidos com o carimbo de aprovação para a residência permanente. Agradecemos ao Pai Celestial por aquela bênção. Tivemos fé que nossas orações seriam ouvidas e elas foram. E meu sonho de viver em um país cercado pela natureza se realizou. ■

Valencia Hung, Nova Gales do Sul, Austrália

# De costa a costa: Nossa jornada para o templo

*Nota do editor: Esta história é uma lembrança do que um jovem casal sacrificou para ser selado para o tempo e toda a eternidade. Esperamos que ela inspire você a fazer do casamento no templo uma prioridade em sua própria vida.*

**Efraín Rodríguez**

**E**m outubro de 1979, um dia depois de nosso casamento civil, minha esposa, Maria Ondina, e eu deixamos nossa cidade natal, Arequipa, no Peru, próxima à costa do Oceano Pacífico, para viajar ao Templo de São Paulo Brasil, na costa do Atlântico, para sermos selados. Fomos o primeiro casal de Arequipa a viajar por terra para ser selado no

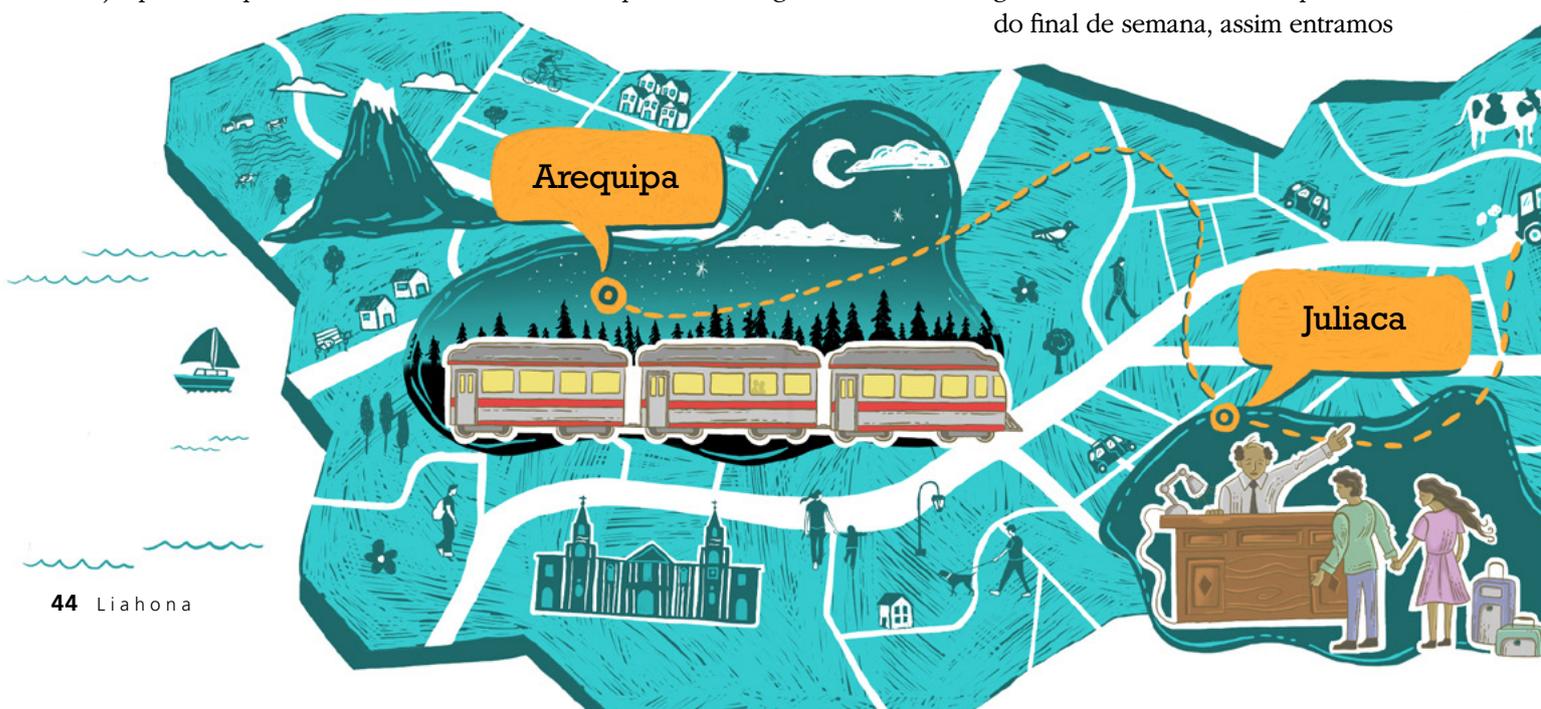
recém-dedicado templo — o primeiro construído na América do Sul. Planejamos fazer a viagem de ida e volta em dez dias, mas no final demorou quase 30 dias devido ao cenário político perigoso. Eu não sabia o que ia acontecer — tudo o que sabia era que tinha prometido a Deus que, depois da missão, eu seria selado a uma mulher digna.

## **De Arequipa a Juliaca e a Puno**

Depois de uma viagem noturna de nove horas, chegamos a Juliaca, no Peru. Era quinta-feira e ainda precisávamos carimbar nossos passaportes e permissões de saída para podermos deixar o país. O dia seguinte era

**Apesar de termos pouco dinheiro e de uma viagem perigosa à frente, minha esposa e eu sabíamos que tínhamos que ser selados no templo.**

feriado nacional e as repartições do governo estariam fechadas pelo resto do final de semana, assim entramos



na fila do Banco da Nação naquela manhã para assegurar que teríamos tempo suficiente antes que todos os escritórios fechassem.

Quando finalmente chegamos ao balcão, às 11 horas da manhã, o atendente demonstrou preocupação. “Sinto muito”, disse ele. “Não processamos esse tipo de documento aqui. Vocês terão que ir ao nosso escritório em Puno.” Ficamos surpresos e frustrados — Puno ficava a 45 minutos de distância.

### De Puno a La Paz e a Cochabamba

Depois de nos esforçarmos para encontrar um táxi, chegamos ao escritório em Puno por volta de 13 horas e 30 minutos. As portas já estavam fechadas. Bati as argolas de ferro da porta tão forte quanto consegui. Um homem muito mal-humorado abriu a porta e perguntou: “O que vocês querem?” Fiz

uma oração fervorosa em silêncio e olhei nos olhos daquele estranho.

“Senhor”, respondi, “sou mórmon, vou me casar no templo em São Paulo, no Brasil, e o senhor pode me ajudar”. Sua atitude hostil mudou. “Sinto muito, senhor”, ele disse, “mas tudo está fechado há mais de uma hora e quase todos foram embora”. Respondi: “Deixe-me entrar e permita que meu Deus me ajude a encontrar o que procuro”. Ele permitiu que eu entrasse.

Depois de encontrar a gerente, Rosa, expliquei nossa situação. Ela respondeu educadamente: “Esses formulários são processados por três funcionários diferentes e acho que todos já saíram”. Mas todos os três homens ainda estavam lá e ela pediu que ficassem até mais tarde para me ajudar.

O primeiro homem me pediu formulários que eu não tinha. “Você deveria ter ido ao Ministério da Economia, comprado seis formulários e estar com eles aqui para o

processamento”, ele explicou. “Terão que esperar até segunda-feira.”

Eu congelei — não podia acreditar nisso! Novamente, fiz uma oração silenciosa. “Senhor”, expliquei, “sou mórmon e estou indo para o templo de São Paulo, Brasil, para me casar. E o senhor pode me ajudar”. Ele não mais pareceu estar com pressa. Olhou em cada gaveta e finalmente localizou os formulários tão desejados. O funcionário seguinte verificou-os e carimbou nossos passaportes.

No balcão seguinte, quando eu pagava a taxa de saída em dólares americanos, o caixa pareceu ter grande prazer em dizer: “Sinto muito. Vê esta placa?” Uma placa na parede anunciava: “Não aceitamos dólares”. Nosso plano estava prestes a falhar — não havia nada que eu pudesse fazer.

“Receba o pagamento”, ouvi Rosa dizer atrás de nós. O caixa aceitou o dinheiro e me devolveu os documentos. Estávamos a caminho!



Ao nos dirigirmos para o centro de La Paz, na Bolívia, estava escurecendo quando pedras começaram a ser atiradas em nosso ônibus. Pelas janelas, víamos pessoas iradas nas ruas, atirando pedras e colocando barreiras para parar o tráfego. O ônibus continuou a se mover rapidamente para o centro da cidade. Aquela noite foi o início de uma revolução na Bolívia.

Descemos do ônibus e começamos a procurar um hotel. O único que encontramos era muito caro, mas, depois de repetir minha explicação para um bom homem que trabalhava lá, ele nos acomodou na sala de produtos de limpeza cobrando pouco. Ele colocou um colchão no chão e nos deu cobertores para nos proteger do frio e dos sons das armas de fogo que ecoaram lá fora por toda a noite.

Sáimos na manhã seguinte, amedrontados e com pressa. No caminho para o ponto de ônibus, vimos soldados, protegidos por tanques de guerra, atirando nas pessoas que protestavam.

O combustível estava ficando escasso e, em vez de três ônibus partindo por dia como de costume, somente um foi anunciado. Todos os assentos foram vendidos com antecedência. Encontrei o gerente e disse as palavras que já havia usado com todos que encontrei: “Senhor, somos mórmons e estamos indo ao templo para nos casar. E o senhor pode nos ajudar”. Ele perguntou: “Para onde precisam ir?” “Cochabamba, senhor.” Ele abriu a gaveta e pegou duas passagens. Pude ver que não havia mais nenhuma. “Apressem-se”, disse ele, “o ônibus já vai partir”. As malas pareciam estar leves e nossos pés mal tocavam o chão — nas mãos segurávamos a bênção daquele dia.

### De Cochabamba a Santa Cruz

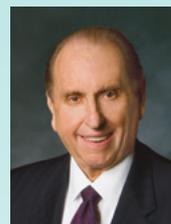
Chegamos a Cochabamba em meio a mais caos devido à revolução. Encontramos um mercado cheio de barracas onde um gentil amigo peruano nos deixou tomar banho e

depois guardar as malas para irmos ao terminal de ônibus. Fazendo o mesmo pedido, conseguimos passagens em outro ônibus e chegamos alguns dias depois a Santa Cruz, Bolívia, perto da fronteira com o Brasil. Por três dias, fui à estação de trem para perguntar se haveria alguma partida. A resposta era sempre não. Mas, no quarto dia, espalhou-se a notícia de que um trem logo partiria para o Brasil.

Neste ponto, já estávamos quase sem dinheiro. Falei de minha preocupação com minha esposa, que respondeu com firmeza: “Mesmo que tenhamos que chegar a pé ou montados em um burro, vamos conseguir”. Fiquei feliz com sua resposta. Não me preocupei mais com dinheiro pelo restante da viagem porque nossa confiança estava em nossa fé.

Enquanto conversávamos, uma senhora veio em nossa direção. Parou em frente à minha esposa e perguntou: “Minha jovem, vocês não gostariam de duas passagens para hoje?”





### VALE QUALQUER SACRIFÍCIO

“Aqueles que compreendem as bênçãos eternas que advêm do templo sabem que nenhum sacrifício é grande demais, nenhum preço é alto demais, nenhuma luta é difícil demais para receber essas bênçãos. Nunca há quilômetros demais para viajar, obstáculos demais para sobrepujar ou desconforto demais para suportar. Eles compreendem que as ordenanças de salvação recebidas no templo, que nos permitem um dia voltar à presença de nosso Pai Celestial em um relacionamento familiar eterno, (...) valem todo sacrifício e todo esforço.”

Presidente Thomas S. Monson (1927–2018),  
 “O templo sagrado — Um farol para o mundo”,  
*A Liahona*, maio de 2011, p. 92.

Minha esposa praticamente tirou as passagens da mão dela. Paguei à velha senhora, que desapareceu na multidão. Em poucos segundos, percebemos que o Senhor e Seus anjos ainda estavam do nosso lado.

### De Santa Cruz a São Paulo

Quando finalmente chegamos ao Templo de São Paulo graças a uma carona de um amigo que fizemos no trem, o alojamento do templo estava fechado. Resignados, mas felizes, ajeitamo-nos em dois bancos fora do templo. Lá estava ele, tão bonito quanto sonháramos que seria, com a estátua do anjo Morôni no alto. Já era meia-noite, e choramos enquanto nos abraçávamos, cansados e molhados com a chuva que caía. Não sentimos a umidade, a fome ou o frio, somente uma indescritível sensação de felicidade por estarmos tão perto da casa do Senhor. Tínhamos sido obedientes, e lá estava nossa recompensa.

Enquanto aproveitávamos aquele momento, alguém bateu em meu ombro. Era um de meus antigos companheiros de missão, que fora selado no templo naquele dia e voltava do jantar com a esposa. Ele permitiu que ficássemos no apartamento deles naquela noite e, no dia seguinte, foi testemunha de nosso selamento, realizado pelo próprio presidente do templo. Que lindo foi ver minha esposa na sala celestial, toda vestida de branco.

Com um empréstimo de meu amigo da missão e a ajuda do presidente do templo, fizemos a viagem de volta em menos de cinco dias, sem atrasos — e com somente 20 dólares para começar a vida com Maria Ondina, minha companheira eterna. ■

*O autor mora em Utah, EUA.*



# Plantar sementes do evangelho no coração de minha mãe

**Sonia Padilla-Romero**

Filiei-me à Igreja quando tinha 14 anos de idade. Meus pais me deram permissão para ser batizada, mas não estavam interessados em entrar para a Igreja nem mesmo em aprender sobre ela.

Por mais de dez anos, ansiei que minha família conhecesse a felicidade que eu sentia com o evangelho restaurado de Jesus Cristo, mas durante aquela década frequentei a igreja, recebi a investidura e servi missão de tempo integral sem o apoio da família.

Quando voltei para casa no México, depois da missão na Praça do Templo em Salt Lake City, Utah, EUA, morei com minha mãe. (Meus pais se divorciaram quando eu estava no Ensino Médio.) Comecei a trabalhar no Centro de Treinamento Missionário do México, então a convidei para conhecer os élderes e as sísteres que eu ensinava. Sutilmente (e, às vezes

nem tanto) convidava os missionários que serviam na ala para jantar comigo e com minha mãe. Fiz tudo a meu alcance para que ela convivesse com os missionários, esperando que talvez fizesse perguntas sobre o evangelho, mas meus esforços pareciam em vão.

Acho que ela conheceu cada dupla de missionários da ala durante três anos e nada aconteceu.

Em 2008, mudei-me para os Estados Unidos para estudar enfermagem. Perto do fim do ano, depois de longa reforma, o Templo da Cidade do México, México realizou uma visita pública. Pedi à minha mãe que fosse ver como era o templo enquanto havia a oportunidade. Depois de muito incentivá-la, ela concordou em fazer a viagem de 113 quilômetros para participar da visita pública.

Quando conversei com ela após o evento, ela irrompeu em elogios e contou a maravilhosa experiência que

**Fiz tudo que pude imaginar para ensinar minha mãe sobre a Igreja, mas uma visita pública ao templo fez toda a diferença.**

teve. Ela me disse que tinha planos de voltar lá. De fato, ela conseguiu ir muitas vezes durante as semanas em que durou a visita pública. Ela até foi à celebração cultural antes da rededicação do templo.\*

Na próxima vez que conversamos ao telefone, ela disse que ia convidar

os missionários para ensiná-la. Aparentemente do nada, ela fazia perguntas e prestava atenção da maneira que eu esperava havia tanto tempo. Quando fui para casa no recesso escolar do Natal, notei que ela estava diferente. Ainda que ela sempre tivesse sido bondosa e solícita, havia uma mudança profunda nela: a conversão.

Voltei à faculdade maravilhada com o que estava ocorrendo. Uma semana depois, mamãe me ligou e disse: “Sonia, eu queria saber quando você volta para o México porque vou ser batizada”.

Eu estava *tão* animada, *tão* feliz! Peguei um avião e fui para casa em fevereiro para seu batismo. Foi maravilhoso vê-la frequentar a igreja, aceitar um chamado, servir e crescer no evangelho. Eu sabia que ela sabia que era verdade.

Também foi muito intenso ouvi-la orar. Ficava particularmente emocionada ao ouvi-la orar por mim e minha segurança um pouco antes de voltar aos Estados Unidos. Não há nada como a oração de uma mãe ou um pai por um filho.

Por que as coisas não aconteceram mais rápido? Não sei. Talvez minha mãe precisasse ter sementes plantadas em sua vida antes de poder aceitar o evangelho. Talvez o templo a tenha tocado de uma maneira e numa época que meus esforços anteriores não conseguiram. Ver o Senhor atuar na vida de minha mãe me lembra das vezes

em que vi Sua mão em minha própria vida, e isso me dá grande esperança do que Ele pode fazer na vida de meus outros familiares.

Sei que o Senhor está atento a nós e que guia nossa vida. Quando deixei que Ele liderasse minha vida, acabei nos lugares certos. Quando sigo minha própria vontade, demora mais e geralmente é mais difícil. Prefiro deixar que o Senhor me surpreenda e me mostre as grandes coisas que Ele tem reservadas. ■

*A autora mora em Utah, EUA.*

\* O Templo da Cidade do México, México foi rededicado em 16 de novembro de 2008 pelo presidente Thomas S. Monson e, após uma segunda reforma, foi novamente rededicado em 15 de setembro de 2015, pelo presidente Henry B. Eyring.



## AS BÊNÇÃOS DO TEMPLO SAGRADO

“Convido-os a fazerem com que as bênçãos do templo sagrado sejam o princípio e o fim de cada experiência missionária, incluindo sua própria. Por seu intermédio, o templo se tornará um lugar de reunião para todos os que se juntam ao rebanho de Cristo.”

**Bispo Gérald Caussé, bispo presidente, seminário para novos presidentes de missão, 27 de junho de 2015.**



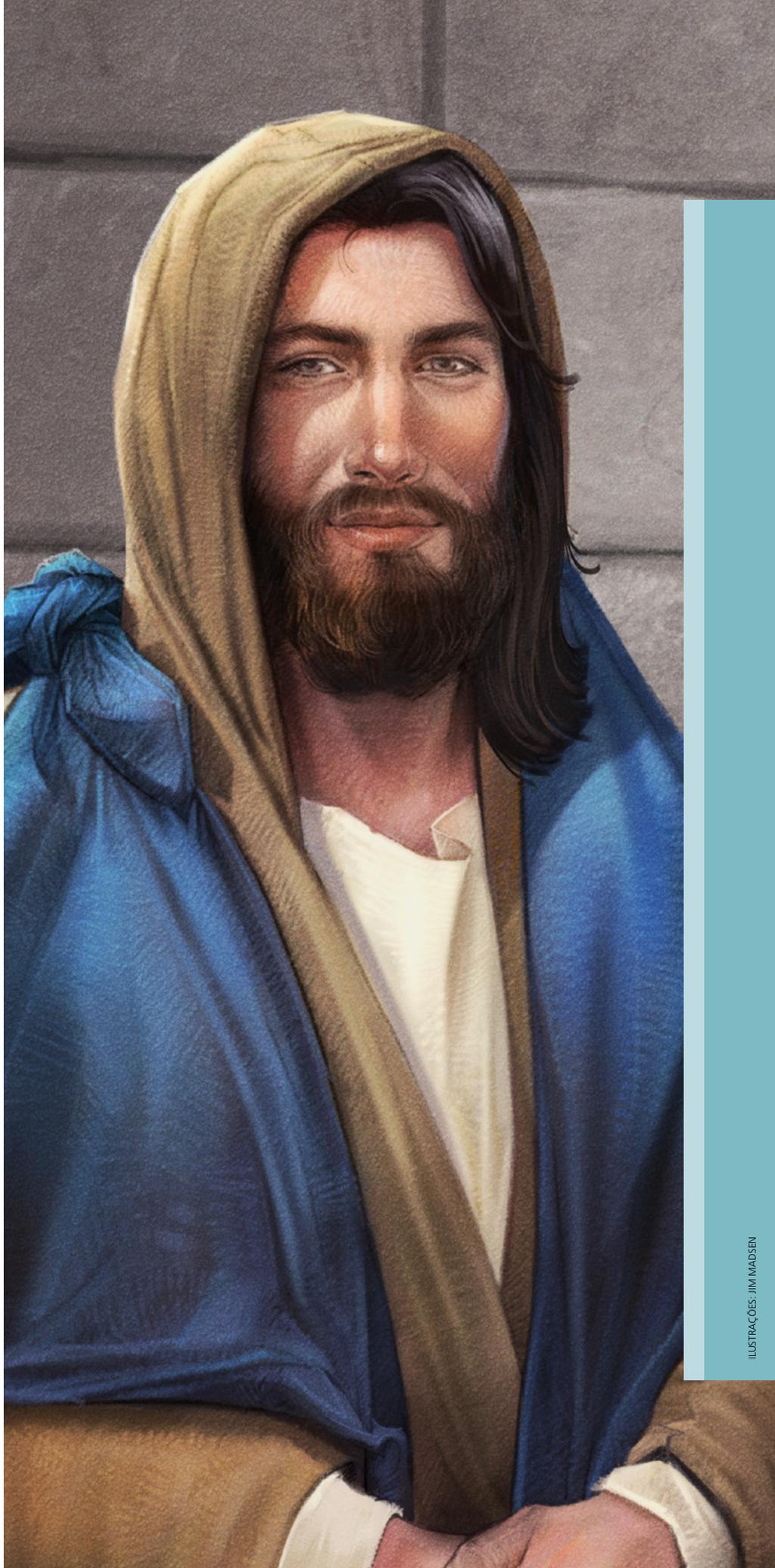


# JESUS É O CRISTO

---

O  
TESTEMUNHO  
dos  
PROFETAS  
dos  
ÚLTIMOS DIAS

---



# VIDA PRÉ-MORTAL

O Senhor Jesus Cristo convidou: “Aprende de mim e ouve minhas palavras; anda na mansidão de meu Espírito e terás paz em mim” (D&C 19:23). Como você sabe, esse versículo é a escritura tema da Mutual deste ano. Já pensou em como vai aprender a respeito Dele e ouvir Suas palavras?

Uma maneira de aprender sobre Ele é por intermédio dos presidentes da Igreja; como profetas atuais que foram chamados para ser testemunhas especiais de Cristo, eles testificaram e continuam a testificar a respeito dos papéis divinos, pré-mortal, mortal e pós-mortal, do Salvador no plano eterno do Pai Celestial.



“Sabemos que a salvação vem de Cristo, que Ele é o Primogênito do Pai Eterno, que foi escolhido e preordenado nos conselhos do céu para realizar a Expição eterna e infinita, que nasceu no mundo como o Filho de Deus e que trouxe a vida e a imortalidade à luz por meio do evangelho.”<sup>1</sup>

**Presidente Joseph Fielding Smith (1876-1972), décimo presidente da Igreja**



“O Filho de Deus (...) tinha o poder de criar mundos, de governá-los. Veio à Terra como Unigênito para cumprir uma missão, para tornar-Se o Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo, para trazer a salvação a toda a humanidade. Ao dar Sua vida, Ele abriu as portas da ressurreição e ensinou o caminho pelo qual podemos alcançar a vida eterna.”<sup>2</sup>

**Presidente Harold B. Lee (1899-1973), 11º presidente da Igreja**



“Jesus Cristo foi e é o Senhor Deus Onipotente (ver Mosias 3:5). Ele foi escolhido antes de nascer. Ele foi o Criador todo-poderoso dos céus e da Terra. Ele é a fonte de vida e luz de todas as coisas.”<sup>3</sup>

**Presidente Ezra Taft Benson (1899-1994), 13º presidente da Igreja**

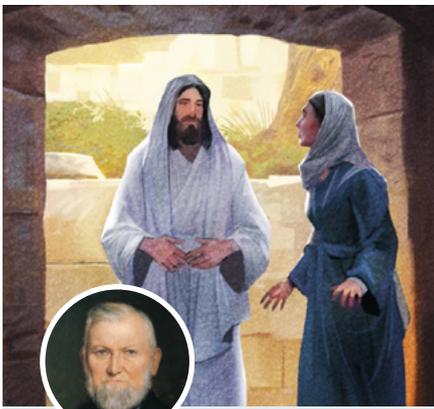


### ELE É NOSSO REDENTOR

“Do fundo do coração e com todo o fervor de minha alma, elevo a voz em testemunho hoje, como testemunha especial e declaro que Deus realmente vive. Jesus é Seu Filho, o Unigênito do Pai na carne. Ele é nosso Redentor. Ele é nosso Mediador junto ao Pai. Ele nos ama com um amor que não podemos compreender plenamente e, por causa desse amor, deu a vida por nós. A gratidão que tenho por Ele é maior do que posso expressar.”<sup>11</sup>

**Presidente Thomas S. Monson (1927-2018), 16º presidente da Igreja**

## VIDA MORTAL



“O objetivo da missão de Cristo na Terra fora oferecer-Se como sacrifício para redimir a humanidade da morte eterna. (...)”

Não existe ser que tenha o poder de salvar a alma dos homens e conceder-lhes a vida eterna com exceção do Senhor Jesus Cristo, sob a direção de Seu Pai.”<sup>4</sup>

**Presidente Wilford Woodruff (1807-1898), quarto presidente da Igreja**



“Jesus é o Redentor do mundo, o Salvador da humanidade. (...)”

Ele veio ensinar-nos o caráter de Deus e por preceito e exemplo apontou o caminho que, caso sigamos, nos conduzirá de volta à Sua presença. Ele veio romper as ligaduras da morte que atavam o homem e tornou a ressurreição possível, por meio da qual a tumba perdeu sua vitória e a morte, seu aguilhão.”<sup>5</sup>

**Presidente Heber J. Grant (1856-1945), sétimo presidente da Igreja**



“Jesus Cristo influenciou a humanidade mais do que qualquer outra pessoa que já viveu. (...)”

Ele curou os enfermos, restaurou a visão aos cegos, expulsou espíritos malignos, restituiu a vida aos mortos, ofereceu consolo aos oprimidos, pregou as boas-novas do evangelho de amor, testificou do Pai, ensinou o plano eterno de salvação e estabeleceu os alicerces de uma organização que proporcionaria a salvação do homem, a Sua Igreja.”<sup>6</sup>

**Presidente Spencer W. Kimball (1895-1985), 12º presidente da Igreja**

# VIDA PÓS-MORTAL

“Os princípios fundamentais de nossa religião são o testemunho dos apóstolos e profetas a respeito de Jesus Cristo, que Ele morreu, foi sepultado, ressuscitou no terceiro dia e ascendeu ao céu; todas as outras coisas de nossa religião são meros apêndices disso.”<sup>7</sup>

**Presidente Joseph Smith (1805-1844), primeiro presidente da Igreja**

“Ele sobrepujou a morte, o inferno e a sepultura e ergueu-Se triunfantemente como o Filho de Deus, o próprio Pai Eterno, o Messias, o Príncipe da Paz, o Redentor, o Salvador do Mundo. (...) Ele triunfou sobre tudo e elevou-Se para sempre para a mão direita de Deus.”<sup>8</sup>

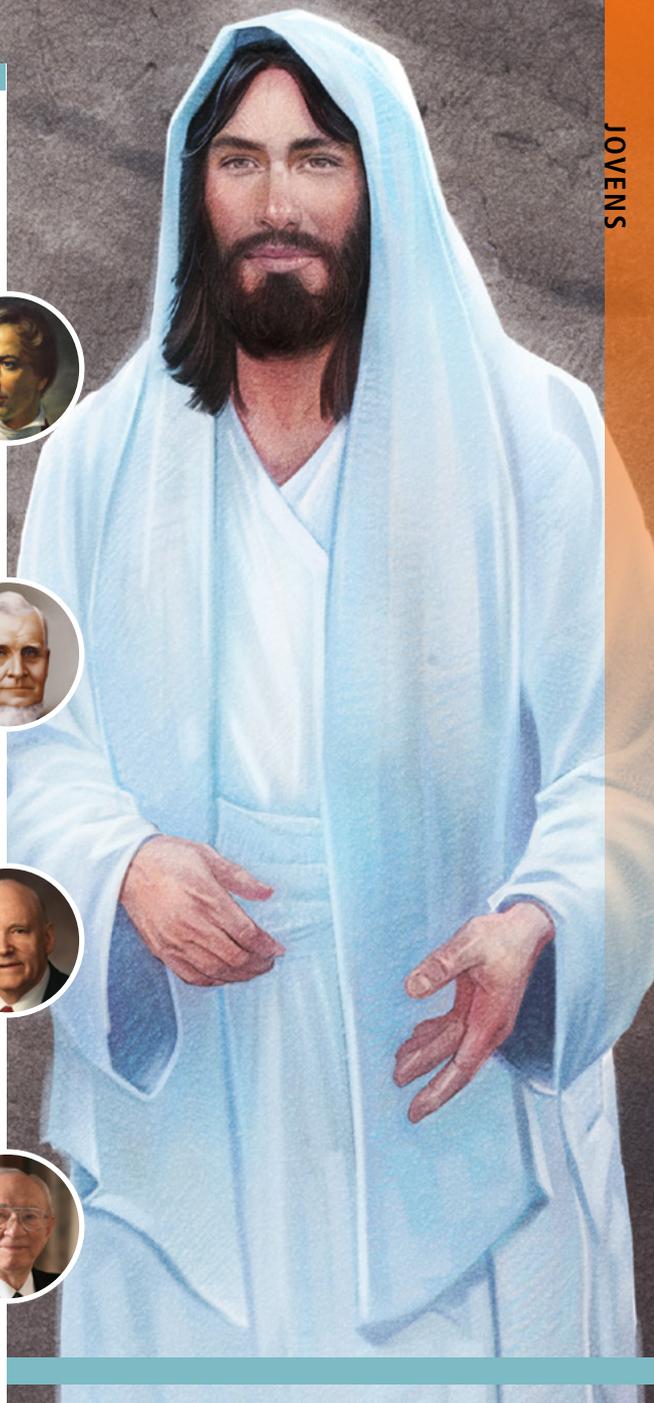
**Presidente John Taylor (1808-1887), terceiro presidente da Igreja**

“Presto solene e grato testemunho de que Jesus é o Cristo, o Salvador do mundo. Certamente, Ele é o centro de nossa adoração e a chave de nossa felicidade. Sigamos o Filho de Deus de todas as maneiras e em todos os caminhos da vida. Façamos Dele nosso exemplo e guia.”<sup>9</sup>

**Presidente Howard W. Hunter (1907-1995), 14º presidente da Igreja**

“Nunca poderei agradecer o suficiente pelo sacrifício expiatório de meu Salvador e Redentor. Por meio de Seu sacrifício, ao final de uma vida de perfeição – sacrifício este oferecido com dor indescritível –, as cadeias da morte foram rompidas e a ressurreição de todos assegurada. Além disso, as portas da glória celestial foram abertas a todos os que aceitarem a verdade divina e obedecerem a seus preceitos.”<sup>10</sup> ■

**Presidente Gordon B. Hinckley (1910-2008), 15º presidente da Igreja**

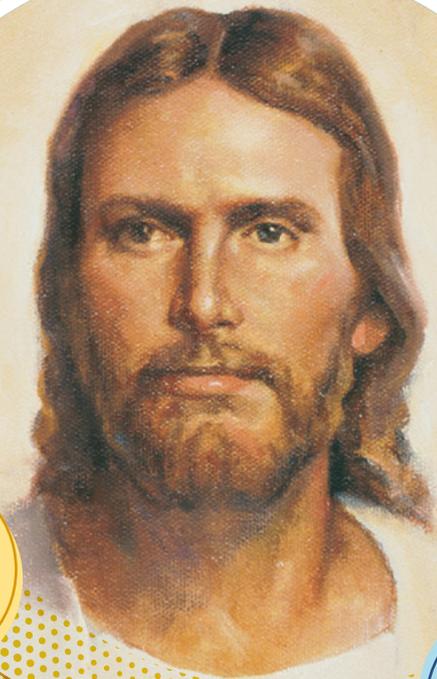


## NOTAS

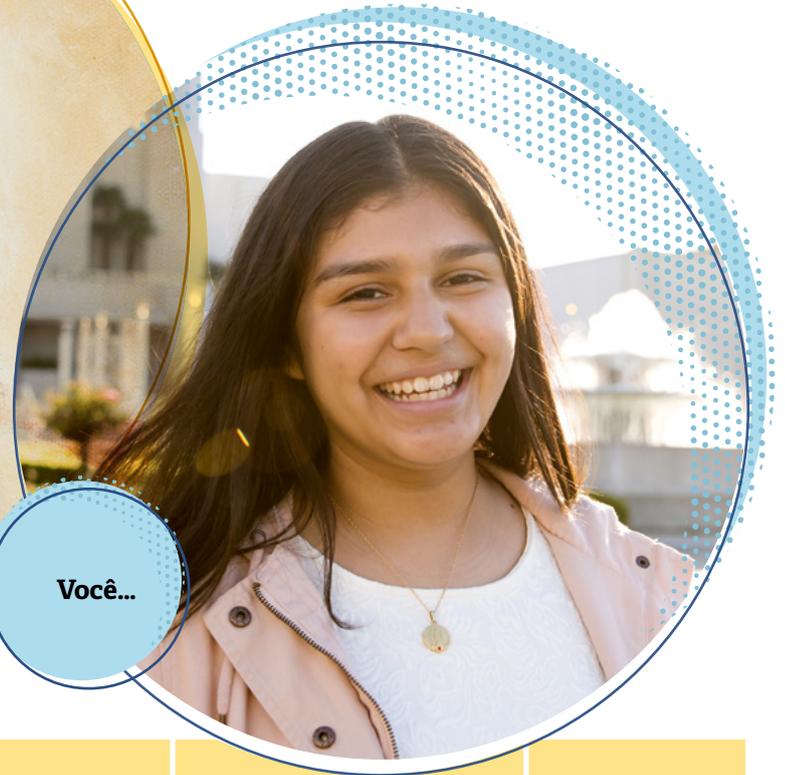
1. Joseph Fielding Smith, “Fora da escuridão”, *A Liahona*, outubro de 1971, pp. 3, 5.
2. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*: Harold B. Lee, 2000, p. 18.
3. Ezra Taft Benson, “Jesus Cristo: Nosso Salvador e Redentor”, *A Liahona*, janeiro de 1984, p. 9.
4. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*: Wilford Woodruff, 2004, pp. 67, 75.
5. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*: Heber J. Grant, 2002, pp. 223–224.
6. Spencer W. Kimball, “O verdadeiro caminho da vida e salvação”, *A Liahona*, outubro de 1978, p. 8.
7. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*: Joseph Smith, 2007, pp. 52–53.
8. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*: John Taylor, 2001, p. 43.
9. Howard W. Hunter, “Segui o Filho de Deus”, *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 97.
10. Gordon B. Hinckley, “Meu testemunho”, *A Liahona*, janeiro de 1994, p. 60.
11. Thomas S. Monson, “Olhar para trás e seguir em frente”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 90.

# Fatos sobre JESUS CRISTO,

**Jesus Cristo...**



**Você...**



“Era no princípio, antes de o mundo existir” (D&C 93:7).

“Se fortalecia em espírito” (Lucas 2:40).

“Crescia em sabedoria...”

“E em estatura”

“E em graça para com Deus...”

“E os homens” (Lucas 2:52).

“Continuou de graça em graça, até receber a plenitude” (D&C 93:13).



“Também no princípio estáveis com o Pai” (D&C 93:23).

Está ficando mais forte em espírito por *aprender* e *aplicar* os princípios do evangelho.

Está crescendo em sabedoria por meio de estudo, boas decisões e experiência.

Está crescendo fisicamente.

Pode conquistar a graça do Pai Celestial, guardando os mandamentos.

Pode ganhar a confiança de seus pais e outras pessoas, mostrando mais maturidade e responsabilidade.

Também pode receber a plenitude por intermédio de Jesus Cristo – se guardar os mandamentos de Deus (ver D&C 93:27).



# fatos sobre VOCÊ

Entender alguns fatos a respeito do Salvador e Sua vida pode nos incentivar a acreditar que realmente é possível segui-Lo.

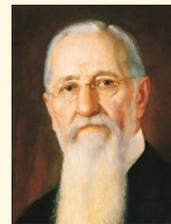
## David A. Edwards

Revistas da Igreja

**E**m todos os aspectos, Jesus Cristo é muito maior do que qualquer um de nós (ver Isaías 55:8–9; Abraão 3:19). Não é por acaso que Ele foi o “Amado e (...) Escolhido desde o princípio” pelo Pai (Moisés 4:2) e que conseguiu a glória que Ele tem.

Mas não devemos pensar que a grandeza do Salvador nos coloca tão longe Dele a ponto de fazer Seu convite de segui-Lo parecer um chamado para fazer o impossível. As revelações modernas nos ajudam a entender exatamente como é possível alcançar a meta de seguir o exemplo do Salvador.

Aqui estão alguns fatos sobre Jesus Cristo e alguns sobre você. Eles podem ajudá-lo a ver que você pode certamente seguir o mesmo caminho simples que Ele trilhou para obter a plenitude das bênçãos que o Pai Celestial tem reservadas para você.



## LINHA SOBRE LINHA

“Se Jesus, o Filho de Deus e o Pai dos céus e da Terra em que habitamos, não recebeu a plenitude a princípio, mas cresceu na fé, conhecimento, compreensão e graça até receber a plenitude, não seria possível para todos os homens que nasceram de mulher, receberem um pouco aqui, um pouco ali, linha sobre linha, preceito sobre preceito, até receberem a plenitude, como Ele recebeu, e serem exaltados com Ele na presença do Pai?”

*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith, 1998, p. 153.*

<p>“No princípio ele não recebeu da plenitude, mas recebeu graça por graça” (D&amp;C 93:12). Isso significa que Ele não tinha um conhecimento completo de Sua identidade e missão assim que veio à Terra nem possuía todo o poder. Ele cresceu em conhecimento e poder de Deus à medida que obedeceu.</p>	<p>“Como nós, em tudo foi tentado...”</p>	<p>“Mas sem pecado” (Hebreus 4:15).</p>
<p>Não possuía um conhecimento completo de sua identidade e seu propósito quando nasceu, mas está crescendo em conhecimento gradualmente. Por meio do Espírito Santo, Deus nos dá conhecimento espiritual e poder “linha sobre linha, preceito sobre preceito” (2 Néfi 28:30).</p>	<p>É tentado.</p>	<p>Peca (como todas as pessoas pecam), mas pode ser purificado do pecado por meio da Expição de Jesus Cristo ao se arrepender, ser batizado, receber o Espírito Santo e tomar o sacramento.</p>

Claro, outros fatos sobre Jesus Cristo podem lhe mostrar como você O está seguindo ou como pode fazê-lo (por exemplo, Ele foi batizado, e você também foi — ou pode ser). E aprender a respeito de Jesus Cristo pode ajudá-lo a ver que, quando se trata de seu caminho nesta vida, Ele verdadeiramente “mostrou a senda que conduz à vida eterna” (“Da corte celestial”, *Hinos*, nº 114). ■





Élder  
Claudio R. M. Costa  
Dos Setenta

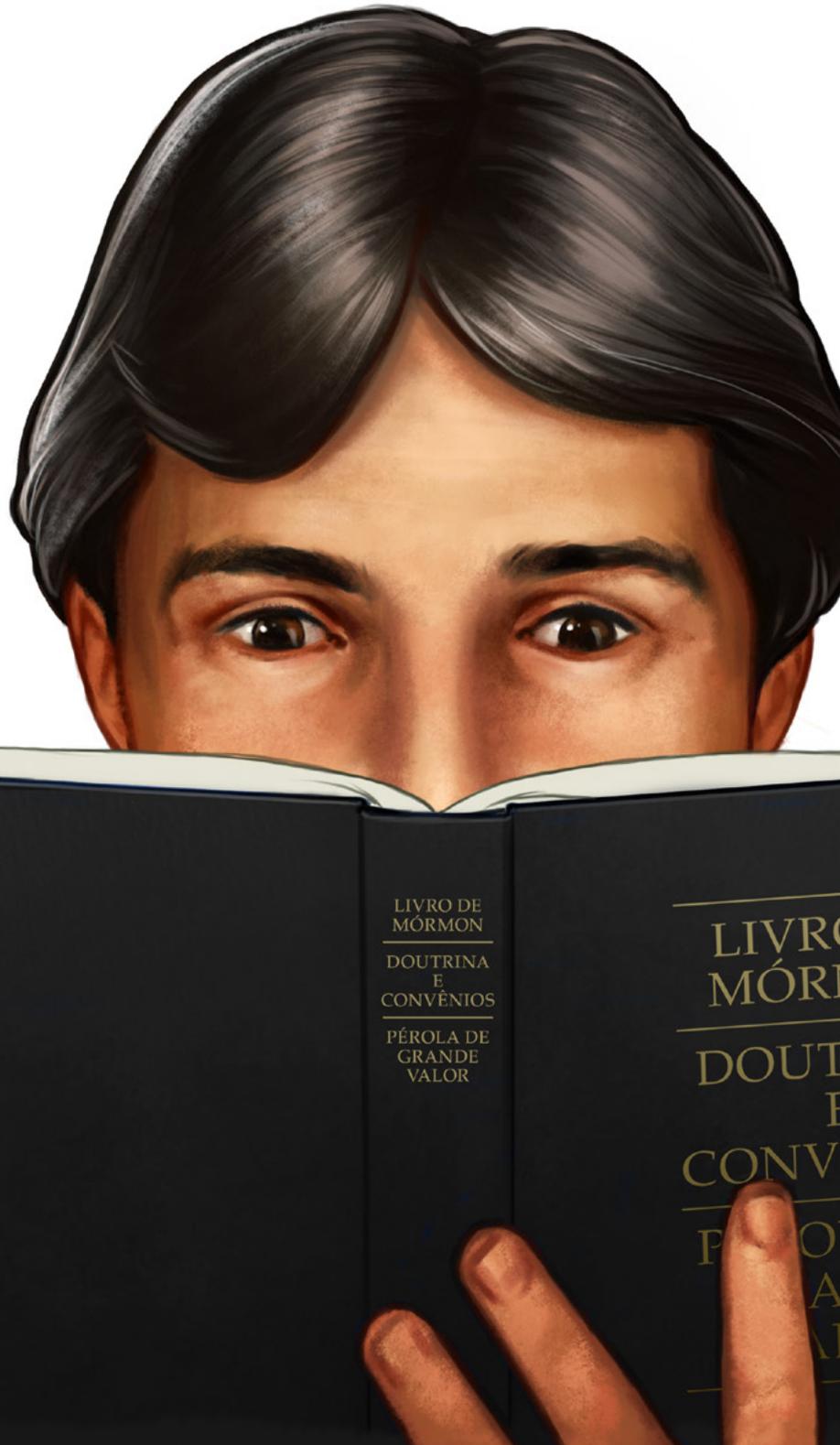
# 0 SIGA O PROFETA

*Todas as bênçãos que possuo hoje começaram com um testemunho dos profetas atuais.*

Fui batizado em junho de 1977, aos 28 anos de idade. O que me fez aceitar o evangelho foi a fé e o conhecimento que adquiri sobre os profetas atuais.

Quando eu tinha 12 anos, os missionários se reuniram comigo e minha família — meus pais, meu irmão e duas irmãs — e falaram sobre a família. Disseram que os membros da Igreja têm uma noite para a família e nos explicaram sobre a noite familiar.

Meu pai disse: “Obrigado por virem, mas não estamos interessados”. Fiquei muito triste, mas ele explicou: “Filho, temos *sete* noites familiares em nossa família e eles nos disseram que precisamos



*Li sobre a Primeira Visão...*

ter apenas *uma*. Eles não têm nada a nos ensinar”.

Cinco anos mais tarde, quando eu tinha 17 anos, consegui um emprego em outra cidade e morava sozinho. Enquanto estava longe de casa, os missionários bateram à porta dos meus pais novamente. Desta vez, minha família ouviu e foi batizada. Quando meus pais me contaram, eu disse: “Não tenho interesse em religião agora”.

Mais cinco anos se passaram e fui para a casa de meus pais enquanto estava mudando de emprego. Meu pai era o líder da missão da ala e todas as tardes as missionárias iam visitá-lo rapidamente para atualizá-lo e fazerem o planejamento. Um dia lhe perguntaram: “Quem é esse rapaz?”

Ele respondeu: “É o meu filho mais velho”.

“Ele é membro da Igreja?”

“Não.”

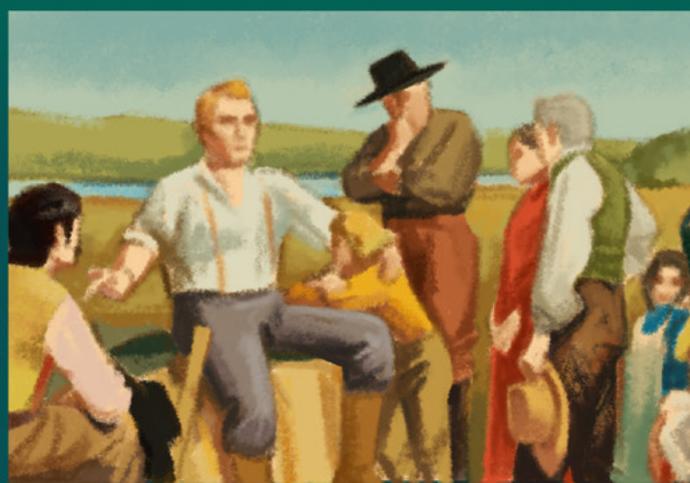
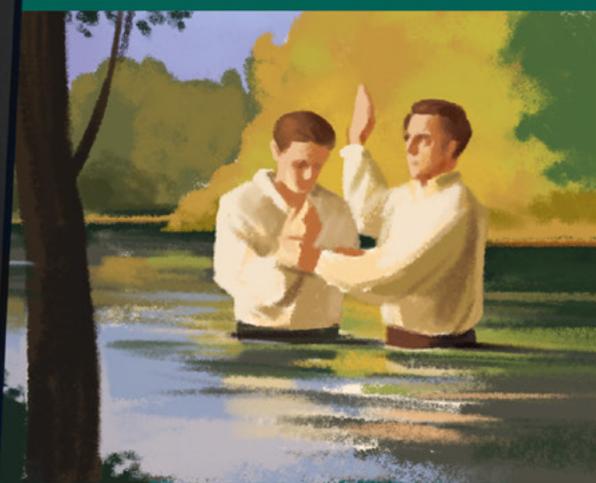
“Precisamos conversar com ele.”

Mas disparei: “Não, não estou interessado”.

## APRENDER SOBRE JOSEPH SMITH

Então, um dia meu pai concordou em deixar as missionárias ensinarem uma senhora em nossa casa. Elas vieram por volta das 5 horas da tarde e começaram a ensiná-la — e elas sabiam que eu estava na sala ao lado fazendo um sanduíche antes de sair para me encontrar com meus amigos. Elas ensinavam sobre um jovem profeta, Joseph Smith, e a Primeira Visão. E da sala ao lado, eu ouvia.

Quando finalmente saí de casa, o Espírito começou a trabalhar em meu coração e, algumas perguntas me vieram à mente: “Por que você não faz o que as sísteres ensinaram a essa senhora? Por que não estuda a história de Joseph Smith e pergunta ao Senhor se ele era um profeta?” E eu disse a mim mesmo: “Sou feliz. Estou fazendo coisas boas. Não preciso disso”. Mas o Espírito começou a lutar comigo e decidi não me encontrar com meus amigos naquela noite. Voltei para casa.



e o batismo de Joseph Smith e Oliver Cowdery e sobre o testemunho do profeta Joseph Smith.

Perguntei a minha mãe: “Onde posso ler a história de Joseph Smith?” Ela me deu as escrituras e me mostrou Joseph Smith—História. Li e orei. Li o primeiro parágrafo, ponderei e perguntei ao Pai Celestial se o que estava ali era verdadeiro. Fiz isso com cada parágrafo até completar a leitura. Meu coração estava ansioso por uma resposta. Li e orei a noite toda, até as 9 horas e 20 minutos da manhã seguinte.

O Senhor me revelou que Joseph Smith era um profeta. Tive uma experiência muito sagrada. Quando terminei de orar, prometi que ia encontrar as missionárias e ser batizado porque tive esse conhecimento seguro.

Eu disse às sísteres: “Preciso ser batizado agora”. Elas explicaram as lições que eu precisava receber e os compromissos que eu precisava assumir. Mas eu disse: “Não quero perder um único dia com o conhecimento que o Senhor me deu de que Joseph Smith foi um profeta”.

As sísteres chamaram seu líder de zona. Ele concordou com um programa acelerado para as lições. Ele marcou a entrevista batismal e me disse que também precisaria falar com o líder da missão da ala, e eu disse: “Não se preocupe, vou falar com o líder da missão da ala. Ele é o meu pai. Ele tem orado há anos para que eu seja batizado”.

Meu batismo foi uma experiência que vou me lembrar para sempre. Que sentimento doce e maravilhoso. Senti que era um novo homem. Estava purificado. Senti-me muito perto de Deus e fiquei muito feliz.

## SEGUIR O PROFETA VIVO

Por ter um firme testemunho sobre o que aconteceu no Bosque Sagrado em 1820, sempre fui ativo no evangelho e na Igreja. Comecei a servir, cumprir chamados e doar todos os meus esforços para a Igreja.

Duas semanas após meu batismo, o presidente da estaca me chamou como líder de jovens adultos solteiros da estaca (embora tivesse de lhe perguntar o que significava uma estaca). Depois de mais duas semanas, eu já estava organizando uma conferência regional de solteiros. Essa foi a melhor conferência de solteiros da história da Igreja porque lá conheci minha esposa.

Um ano depois nos casamos. Estamos casados e felizes há 38 anos. Temos quatro filhos e dez netos, e todas as bênçãos que temos são frutos de uma decisão que tomamos. Antes de nos casarmos, perguntei-lhe: “Você vai me apoiar em ser absolutamente cem por cento obediente aos profetas vivos?” Ela respondeu: “Sim”.

Depois do meu batismo, o primeiro discurso que ouvi do profeta, o presidente Spencer W. Kimball (1895–1985), era sobre sermos autossuficientes e sábios com nosso dinheiro. Ele também disse para provermos uma boa formação acadêmica para nossos filhos.<sup>1</sup> Essas duas coisas foram ensinadas em nossa família e foram grandes bênçãos. Meus filhos estão em boa situação hoje em dia — não porque sou muito inteligente, apenas escolhi seguir os profetas.



*Segui os conselhos do presidente Kimball.*



*Isso me ajudou a prover uma boa educação acadêmica para meus filhos.*

Amo servir ao Senhor e ao próximo, pois é isso o que aprendi com os profetas.

## ADQUIRIR SEU PRÓPRIO TESTEMUNHO

Siga os profetas. Ouça as palavras deles e pratique o que eles ensinam, assim você será feliz. Minha fé e meu conhecimento sobre a Igreja e o evangelho vieram do meu testemunho de que Joseph Smith foi um profeta.

Amo o Pai Celestial e Jesus Cristo. É meu desejo estar com Eles para sempre. É por isso que é importante ouvir os profetas — eles sabem o caminho de volta à presença de Deus.

Acho que todos os jovens devem ler a história de Joseph Smith, com real intenção, com o coração sincero e com a mente aberta e, então, perguntar ao Pai Celestial. Tenho certeza de que o Senhor lhes dará a resposta, como deu a mim. Se você ler a versão que temos nas escrituras, pode adquirir um testemunho forte. Depois, também pode ler as outras versões.<sup>2</sup>

Joseph Smith viu a luz, viu Deus, o Pai, e Jesus Cristo, e Eles falaram com ele. Esse é o conhecimento divino que vem de Deus por meio do Espírito.

Depois de obter essa confirmação no coração, estabeleça uma meta para conhecer as palavras dos profetas vivos. Estude suas palavras nas escrituras, na conferência geral, no livreto *Para o Vigor da Juventude*, nas revistas da

Igreja e no site LDS.org. Estude seus conselhos no seminário, na Escola Dominical e nas reuniões de quórum ou classe. Trace metas com base nas prioridades estabelecidas pelos profetas. Depois, vá em frente e faça.

Você vai se sentir mais próximo do Senhor. Vai sentir sua inteligência se expandir para os estudos e todas as outras coisas. E lembre-se de que você nunca está sozinho. Você conta com pessoas ao seu redor apoiando-o e prontas para ajudar, inclusive seu bispo ou presidente de ramo. E o Senhor e Seu Espírito estarão com você. ■

### NOTAS

1. Spencer W. Kimball, “Serviços de bem-estar: O evangelho em ação”, *A Liahona*, fevereiro de 1978, pp. 102–106.
2. Ver “Relatos da Primeira Visão”, Tópicos do Evangelho, [www.LDS.org/topics?lang=por](http://www.LDS.org/topics?lang=por).



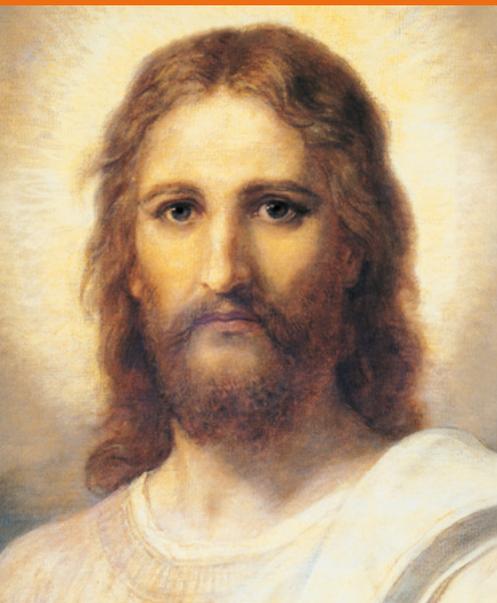
*Seguir os profetas tem abençoado minha família.*

# A CHAVE

## PARA PERDOAR A MIM MESMA

J á havia passado cinco meses e eu ainda não conseguia me perdoar. Desde que cometi um erro e fiz algo do qual me envergonhava, senti como se estivesse numa descida em espiral. Minha vergonha continuava aumentando sempre que fazia outra coisa que achava estar errada. Não conseguia me sentir em paz.

## Eu não precisava continuar me punindo porque Jesus Cristo já havia expiado meus pecados.



FOTOGRAFIA: GETTY IMAGES; IMAGEM DE CRISTO, DE HENRICH HOFMANN

Eu tinha orado pedindo perdão e tinha até sentido que Deus havia me perdoado. Mas simplesmente não conseguia me perdoar. Como eu poderia, já que havia pecado? Eu continuava me culpando excessivamente, o que me impedia de progredir.

Enquanto estava me sentindo assim, fui a uma conferência de jovens na qual concentramos a maior parte de nossos estudos na Expição do Salvador. Um dia me deparei com uma passagem do livro de Enos que dizia: “Enos, perdoados são os teus pecados e tu serás abençoado.

E eu, Enos, sabia que Deus não podia mentir; portanto, a minha culpa foi apagada” (Enos 1:5–6).

Aquilo foi profundamente marcante para mim. Percebi que, como eu, Enos tinha feito algo errado e precisava do perdão. Ele até descreveu seu esforço para buscar o perdão como uma luta perante Deus (ver Enos 1:2). Mas, por fim, depois de orar durante o dia inteiro e a noite, Enos sentiu paz. E quando ele perguntou: “Senhor, como isso aconteceu?”, o Senhor respondeu: “Por causa da tua fé em Cristo” (Enos 1:7, 8).

Então era isso! Enos tinha fé em Jesus Cristo. Se Enos conseguiu deixar o Salvador apagar sua culpa, por que não posso deixá-Lo trazer essa mesma paz para minha vida? Daquele momento em diante, toda vez que sentia que não conseguia me perdoar, pensava no amor e perdão de Jesus

Cristo. Orei para conseguir abandonar meus sentimentos ruins e parar de me sentir tão envergonhada. Demorou um pouco, mas, depois de muitas orações, parei de me sentir tão horrível o tempo todo. Finalmente senti paz.

Essa experiência me ensinou muito sobre a graça de Cristo. Depois que pequei, senti tristeza segundo Deus, orei, arrependi-me e senti a confirmação de que Deus havia me perdoado. No entanto, continuava me punindo. Por fim, percebi que não precisava continuar sofrendo por cometer esse pecado, pois Jesus Cristo já pagou por ele por meio de Sua Expição. Deve ter sido difícil e doloroso para Ele, mas Ele ainda estava disposto a sofrer para que eu não tivesse de sofrer.

A partir daí, aprendi a confiar em Jesus Cristo e deixar Sua paz preencher minha vida, fortalecendo meu relacionamento com Ele e o Pai Celestial. Tento orar e ler as escrituras, principalmente o Livro de Mórmon, todos os dias. Tento participar de atividades inspiradoras e de boas mídias sociais.

Ainda cometo erros, mas sei que, se me arrepender e continuar fazendo o melhor que puder, Jesus Cristo vai meabençoar com Sua graça. Quando confio Nele e no Pai Celestial, a culpa e a vergonha desaparecem. Agora conheço a paz que advém da fé em Jesus Cristo e me sinto mais forte por causa dela. ■

*A autora mora em Utah, EUA.*



“Devido a Seu sacrifício expiatório,

**JESUS CRISTO**

---

TEM O PODER E A AUTORIDADE

---

**PARA REDIMIR**

toda a humanidade.”

Élder Dale G. Renlund,  
do Quórum dos Doze Apóstolos,  
“O sacerdócio e o poder da Expição do Salvador”,  
Conferência Geral de Outubro de 2017.

# DIRETO AO PONTO

**Como posso saber se me arrependi completamente?**

O élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que “arrependimento significa esforço para mudar” e que “a verdadeira mudança [pode] exigir várias tentativas”. Disse também que, “para que nossa atitude de voltar ao Senhor seja completa, é necessário incluir nada menos que um convênio contínuo de obediência”, que faz parte do convênio batismal e do sacramento (“A divina dádiva do arrependimento”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 39). O completo arrependimento também significa reparar qualquer dano que você tenha causado a outras pessoas. Além disso, o Senhor declarou que aquele que se arrepende de seus pecados “os confessará e abandonará” (D&C 58:43). Você deve confessar todos os pecados ao Pai Celestial e os pecados graves ao bispo também. (Em caso de dúvida, converse com o bispo. Ele está sempre disposto a ajudar.)

Depois de fazer essas coisas, uma maneira de saber se você se arrependeu completamente é ver e sentir os efeitos do arrependimento — mudanças em seus desejos, sentimentos, perspectivas, relacionamentos e comportamento. E mais importante, o completo arrependimento trará a companhia do Espírito Santo. ■



**Escolher um cônjuge é uma grande decisão e isso me deixa nervoso. Como vou saber se fiz a escolha certa?**

**D**ecidir com quem se casar é algo que pode afetar sua felicidade nesta vida e na eternidade. Mas isso não deve lhe causar o tipo de ansiedade que poderia acabar por paralisá-lo. Você pode sentir paz e alegria sobre essa decisão se guardar os mandamentos e seguir bons conselhos. Aqui estão algumas coisas que os líderes da Igreja têm ensinado frequentemente sobre isso:

Há muitas escolhas potencialmente “certas” sobre com quem você pode se casar. Procure conhecer muitas pessoas. Saia com pessoas que tenham padrões elevados. Tenha uma vida digna. Se você for jovem adulto, saia com pessoas com quem poderia ir ao templo. Um cônjuge em potencial é alguém que você conhece bem o suficiente para saber se poderiam fazer convênios com o Pai Celestial juntos. Receba conselhos de seus pais. “Deves estudá-lo bem em tua mente” e depois “deves perguntar [a Deus] se está certo” (D&C 9:8). A confirmação que você recebe pode vir de várias maneiras, mas a outra pessoa também deve ter uma confirmação. Uma vez que se comprometeram um com o outro, devem trabalhar para se tornarem “almas gêmeas”. ■



## “QUE BOM QUE VOCÊ ME CONVIDOU”

**E**m meu primeiro encontro com Nate, fiquei surpresa ao saber que ele não era membro da Igreja. Ele foi muito educado, mas, quando voltei para casa, não tinha certeza se ia sair com ele novamente.

Na semana seguinte, Nate me telefonou para saber se eu gostaria de sair na véspera do Ano Novo. “Desculpe, Nate”, respondi. “É uma noite de domingo e eu e minha família vamos assistir à transmissão da Primeira Presidência.” Senti um

lampejo de inspiração e acrescentei: “Você pode vir assistir conosco se quiser”. Fiquei surpresa quando ele aceitou o convite.

Senti o Espírito fortemente quando o profeta nos incentivou a estabelecer metas que nos permitissem nos aproximar de Cristo. Nate prestou atenção em cada palavra. Depois que ele foi embora, senti-me calma e tranquila. Na manhã seguinte, ele me telefonou.

“Eu queria agradecer por me convidar ontem à noite”, disse ele. “Todos

os meus amigos iam a uma festa e eu não queria ir porque sabia que iam acontecer algumas coisas erradas. Que bom que você me convidou. Sinto-me ótimo.”

Senti o Espírito me dizendo que tinha feito a coisa certa. Ao tratar Nate com simpatia, ajudei-o a sentir as bênçãos de viver em retidão. Sei que Deus Se importa com todos nós e que sempre vai nos permitir escolher o certo. ■

Rachel H., Texas, EUA

## PERDIDOS EM TIJUANA

Um ano, minha família e eu fomos de carro para Tijuana, México, para visitar alguns membros de lá e deixar algumas coisas na casa da missão. No entanto, assim que cruzamos a fronteira entre a Califórnia, EUA, e o México, perdemos. Nenhum de nós tinha telefone celular, então não tínhamos como entrar em contato com ninguém para pedir ajuda.

Por fim, minha irmã sugeriu que parássemos para fazer uma oração. Todos fechamos os olhos e baixamos a cabeça enquanto ela orava. Quando ela terminou, abri os olhos e a primeira coisa que vi foi um táxi com um adesivo com uma silhueta — do Templo de San Diego Califórnia! Gritei: “O templo!”

Uma de minhas irmãs rapidamente saiu do carro e correu para o táxi, que estava parado no trânsito. Ela falou com ele rapidamente e depois voltou correndo e disse que ele mandou segui-lo. Seguimos enquanto ele se movia no meio do trânsito pelas ruas de Tijuana até chegarmos à casa da missão.

Essa experiência fortaleceu meu testemunho de que o Pai Celestial vive e está cuidando de nós. Orar fervorosamente em família é o melhor sentimento de todos e Deus realmente ouviu nossas orações. ■

Corbin D., Califórnia, EUA

## MINHA HISTÓRIA DA FAMÍLIA ESTÁ REALMENTE COMPLETA?

Eu realmente queria ajudar com minha história da família, mas meu pai tinha sete gerações em sua árvore genealógica e todas as ordenanças do templo estavam completas. Por 11 anos, ele não encontrou nenhuma informação nova sobre sua família. Meu desejo e a esperança desapareceram. Disse a mim mesmo com frustração: “Minha história da família está completa. Onde vou obter nomes para levar ao templo?”

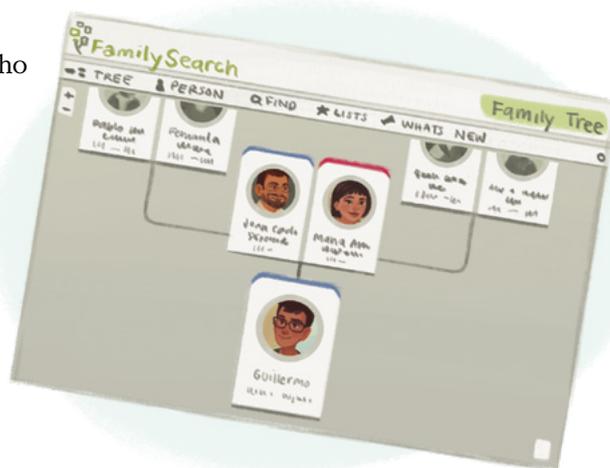
Decidi verificar todas as informações que meu pai tinha em sua árvore no FamilySearch e uma voz me disse que havia ainda muito a fazer. Comecei a procurar informações na Internet. Consegui encontrar muitas pessoas com meu sobrenome, mas não consegui encontrar nada que me relacionasse com todas aquelas pessoas.

Quando estava começando a perder a esperança, decidi jejuar com minha mãe para ter sucesso em nossa história da família. Na manhã do domingo seguinte, quando estávamos nos preparando para ir à igreja, fiz minha típica pesquisa na Internet e de repente encontrei uma página com informações que eu nunca tinha visto. Foi um milagre!

Com a ajuda de novas informações, eu, aos 14 anos, levei um total de 400 nomes de familiares ao templo. Fiquei muito feliz! Minha parte favorita foi compartilhar esses nomes com os jovens e ver a felicidade deles em ter em mãos tantos cartões.

Presto testemunho dessa obra grandiosa e maravilhosa. Quando fazemos a história da família, o Espírito nos ajuda a ter sucesso e toca nosso coração. ■

Guillermo T., Chile



# Pronto para AJUDAR!



1

## Três idiomas

Meu pai é de Hong Kong, e minha mãe é de Guangxi, China. Falo três idiomas — cantonês, mandarim e inglês. Em meu ramo, falamos cantonês e mandarim na reunião sacramental, e nos juntamos com um ramo de língua inglesa para a Primária.

Tento deixar minha luz brilhar estando pronto para ajudar! Se algo precisa ser feito, estou pronto!

Oi,  
meu nome  
é Aaron,  
da Colúmbia  
Britânica,  
Canadá.

## Ajudante de hinário

Todos os domingos, ajudo os missionários a distribuir os programas. Presto atenção para ver que todos receberam um. Se alguma pessoa não tiver hinário, entrego um para ela poder cantar.

2



**Futuro missionário**

Estou animado para ir para a missão um dia. Minha professora da Primária disse que podemos começar a economizar dinheiro agora. Então já estou economizando dinheiro no meu cofrinho da missão.



3



4

**Orar com o vovô**

Sei que a oração é muito importante. Quando meu avô ficou comigo e minha irmã enquanto meus pais estavam viajando, fiz questão de sempre orarmos juntos.

**COMO VOCÊ PODE BRILHAR?**

- Ajude a colocar ou guardar as cadeiras na Primária.
- Procure alguém na igreja que precise de um amigo.
- Recolha o lixo.
- Verifique se todos têm um hinário.
- Ajude sua família a se lembrar de orar.



5

**Executar a tarefa**

Às vezes temos atividades na igreja e sempre fico para ajudar a guardar as cadeiras e mesas. Quando fazemos a apresentação da Primária na reunião sacramental, gosto de falar a minha parte.

**ENVIE-NOS UMA ESTRELA!**

Você deixa sua luz brilhar como Jesus nos orientou? Envie-nos um e-mail com a foto de sua estrela com sua história, sua fotografia e a permissão de seus pais para [liahona@LDSchurch.org](mailto:liahona@LDSchurch.org).



# A escolha pela escrita



**Justina Lichner**

Inspirado numa história verídica

*“E são livres para escolher” (2 Néfi 2:27).*

Justina se sentou ereta em sua cadeira e colocou seus lápis novos em cima da carteira. Hoje era o primeiro dia de aula. Ela tinha conhecido seus colegas de classe e feito desenhos divertidos.

Então, a senhora Werner disse: “Hora de fazer redação!” Ela entregou as folhas para a classe e disse: “Vocês têm 30 minutos para escrevê-la. Depois vamos para o intervalo”.

Justina engoliu em seco. “Ah, não! Escrever já?”, pensou.

No ano anterior, Justina teve dificuldades com a leitura e escrita. Todos os seus amigos pareciam gostar. Não era tão difícil para eles. E se este ano for novamente como no ano passado?

Justina pegou seus lápis. Olhou para o papel e sentiu um friozinho na barriga. Todos os outros alunos estavam escrevendo. Exceto ela.

Ela queria conversar com a senhora Werner. Será que ela ficaria zangada porque Justina estava tendo problemas? Mesmo que ela ficasse, ainda parecia melhor do que escrever.

Justina caminhou até a mesa da professora. “Senhora Werner? Está mais difícil do que no ano passado. Não sei se vou dar conta.”

A senhora Werner não parecia aborrecida. Sorriu para Justina. “Faça o que conseguir. Você pode se surpreender com o que é capaz de fazer! Nem sempre você pode escolher os seus pontos fortes. Mas sempre pode escolher o quanto vai tentar.”

Justina voltou para sua carteira. Pensou nas palavras da senhora Werner. “Posso escolher tentar.” Isso foi o que ela aprendeu na Primária. Sua classe leu uma escitura que dizia que somos “livres para escolher”. Isso significa que podemos fazer nossas próprias escolhas. O Pai Celestial confia que faremos boas escolhas. Ele promete nos ajudar quando cometermos erros.

Será que a escola pode ser diferente este ano? Talvez ela pudesse *escolher* torná-la diferente! Justina pegou

seu lápis. Olhou para o papel. Sentiu um alívio no estômago. “Tudo bem. Vou fazer isso”, ela pensou.

O sinal tocou. Justina ainda não tinha terminado. Mas já estava quase terminando! Ela ergueu a mão. “Posso ficar e continuar a escrever? Estou muito perto de acabar!”

A senhora Werner sorriu e acenou que sim com a cabeça.

Justina finalmente entregou sua folha de papel. Sua mão estava doendo um pouco. Até mesmo sua cabeça doía! Mas ela estava sorrindo. Nunca havia se empenhado tanto numa redação antes.

No dia seguinte, a classe estudou leitura. A professora pediu a todos que lessem por 20 minutos. Justina tentou de novo. Abriu seu livro e leu as palavras.

Começou a fazer escolhas todos os dias. Escolheu ler. Escolheu escrever. Talvez ler e escrever não fosse tão ruim assim!

Ela até decidiu ir à biblioteca. Examinou os livros. Ela nunca tinha feito isso no ano anterior. Logo estava lendo o tempo todo. E foi muito divertido! E quanto mais lia, melhor ficava na escrita.

Quando Justina cresceu, ficou feliz por decidir se empenhar tanto na leitura e na escrita. Afinal, agora essas são algumas das coisas que ela mais gosta de fazer. ■

*A autora mora na Renânia-Palatinado, Alemanha.*

**JÁ ADULTA**

Olá, meu nome é Justina! Depois que aprendi a amar escrever, continuei escrevendo. Escrevi no Ensino Médio. Depois, fui para a faculdade para aprender mais sobre como escrever. Agora sou escritora! Escrevo histórias como esta sobre minhas dificuldades quando era criança. Já escrevi para revistas, sites e jornais.



# Irmãos

Jordan Wright

Inspirado numa história verídica

*“Pra com eles viver pra sempre eu merecer, o Senhor mostrou-me o que fazer”* (Músicas para Crianças, p. 98).

Sérgio pulava no banco traseiro do carro e cantava uma música maluca. “Por favor, fique quieto, Sérgio”, disse o pai. “Preciso me concentrar na direção.”

“Não consigo ficar quieto”, respondeu Sérgio. “É maravilhoso!”

O pai sorriu. “Estou feliz que você esteja animado para conhecer seu irmãozinho.”

Quando chegaram ao hospital, Sérgio correu para o quarto da mãe. Ele sabia onde era porque sua mãe já estava ali havia cinco dias. Ela teve que ficar no hospital porque o bebê Carlos estava doente e sua mãe também estava um pouco doente. Sérgio tinha pedido para ver Carlos pelo menos milhões de vezes, mas a mãe sempre respondia: “Ainda não”. Disse que os médicos iam decidir quando Carlos estaria forte o suficiente para receber visitas.

Hoje o médico chamou. Hoje era o dia!

Quando Sérgio entrou no quarto da mãe, ela já estava segurando Carlos. Sérgio correu para ver o irmãozinho.

Carlos era pequenininho. Parecia muito menor do que os priminhos de Sérgio. E suas orelhas e seu nariz eram diferentes. Ele parecia um duende!

“Oi, querido”, disse a mãe. “Venha lavar as mãos para poder segurar o bebê.”

Sérgio lavou as mãos com um sabão especial. Subiu na cama ao lado da mãe. Ela se inclinou para colocar o bebê no colo dele e seu pai o ajudou a colocar as mãos no lugar certo.

Sérgio olhou para Carlos. “Oi, Carlos”, disse ele. “Sou seu irmão, Sérgio. Você vai dormir no meu quarto e posso lhe mostrar todos os meus brinquedos, e podemos brincar no parque.”

O bebê Carlos olhou diretamente para Sérgio. Sérgio achou que ele era o melhor bebê do mundo.

Quando os braços de Sérgio se cansaram, o pai segurou Carlos no colo. A mãe de Sérgio segurou uma das mãos dele e olhou em seus olhos.

“Sérgio”, disse ela. “Você se lembra na Primária quando aprendeu sobre o plano de salvação?”

Sérgio fez que sim com a cabeça. Aquele tinha sido



# para sempre

um ótimo dia. A irmã Lopez tinha uma Lua, uma estrela e um planeta Terra grande grudados em varinhas. Sérgio segurou o Sol.

“Você se lembra como vivíamos no céu antes de virmos à Terra e como vamos voltar para o céu quando morrermos?”

Sérgio fez que sim com a cabeça novamente.

“Carlos ainda está muito doente. E o médico disse que ele não vai viver por muito tempo. Ele vai morrer em breve e voltar para o céu.”

Sérgio olhou para a mãe e olhou para o bebê nos braços do pai. Em seguida, franziu a testa. Sentiu um nó na garganta. “Mas eu o amo. Quero que ele fique aqui, que divida o quarto comigo e brinque comigo. Ele também não quer ficar?”

Sua mãe o abraçou. “É claro que ele quer ficar conosco. Somos sua família. Mas ele vai nos ver novamente.”

“Vai mesmo?”

A mãe fez que sim com a cabeça. “O papai e eu nos casamos no templo. Foi-nos prometido que nossa

família poderia ficar unida para sempre. Você e Carlos sempre serão nossos filhos.”

“Isso significa que Carlos sempre será seu irmão”, explicou o pai. “E você vai vê-lo novamente no céu.”

Sérgio estava triste. Também estava um pouco zangado. Mas pensou em encontrar Carlos no céu e sorriu um pouco. Ele estendeu a mão e acariciou o cabelo macio de Carlos. “Vamos ser irmãos no céu? Isso é maravilhoso.”

Sua mãe o beijou no rosto. “Isso é maravilhoso.” ■

*A autora mora no Iowa, EUA.*



## NÃO HÁ FINAIS VERDADEIROS

“[No] plano [do Pai Celestial] não há finais verdadeiros, apenas inícios eternos.”

Presidente Dieter F. Uchtdorf, segundo conselheiro na Primeira Presidência, “Gratos em quaisquer circunstâncias”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 77.



“Jesus Cristo, o Salvador e Redentor de toda a humanidade, não está morto. Ele vive — o Filho de Deus ressuscitou e está vivo —, esse é o meu testemunho!”

**Élder M. Russell Ballard**

Do Quórum dos Doze Apóstolos

De *“A Expição e o valor de uma alma”*, A Liahona, maio de 2004, p. 86.

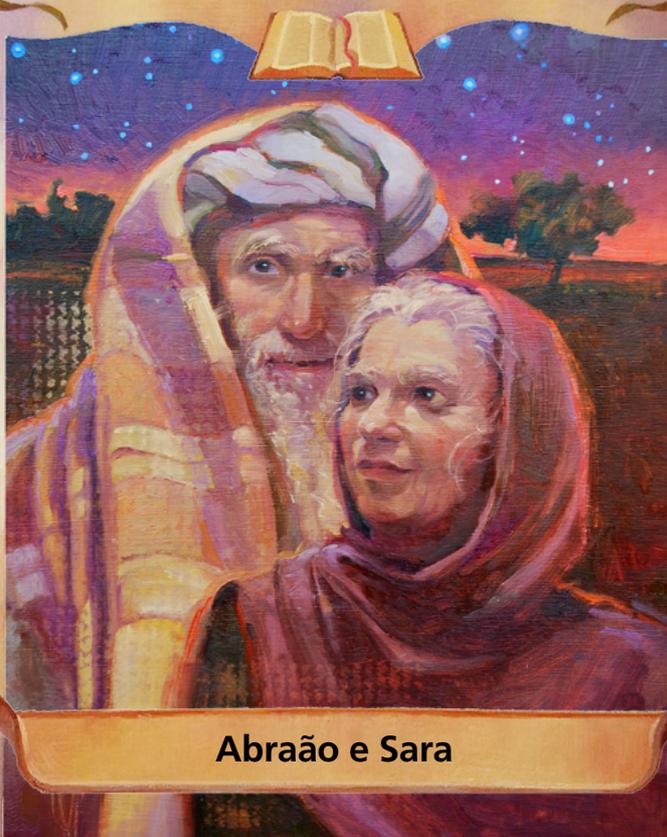
# O convênio abraâmico

Depois de ler uma passagem das escrituras, pinte as áreas numeradas correspondentes na gravura!

1. Abraão 1:1-2
2. Abraão 2:3-6
3. Abraão 2:8-12
4. Gênesis 13:14-18
5. Gênesis 17:3-8
6. Gênesis 17:15-19
7. Gênesis 18:10-14
8. Gênesis 21:1-3



ILUSTRAÇÕES: DILLEN MARSH



**Abraão e Sara**

Deus fez um convênio, ou promessa, com Abraão e Sara de que teriam filhos e que Ele os abençoaria. Abraão e Sara não tiveram filhos por muito tempo. Mas ainda assim eram obedientes. Quando Abraão e Sara tinham quase 100 anos de idade, tiveram um filho! O Pai Celestial nos abençoa quando somos obedientes, e essas bênçãos advêm quando o Pai Celestial sabe que é o melhor.

- Memorize Abraão 2:9.
- Pense em algo que você pode fazer hoje para ser obediente. Escreva sobre o que você fez e como se sentiu.
- Assista aos vídeos do capítulo 8 do Velho Testamento em [scripturestories.LDS.org](http://scripturestories.LDS.org).
- Posso ser obediente ao...

---



---

# Getsêmani

(Simplificado)

Com sentimento ♩ = 44-48

Letra e música de Melanie Hoffman

Dm C Am B<sup>b</sup> C B<sup>b</sup>

Quan - do ca - mi - nhou a - té o jar - dim, Je - sus pen - sou em mim.

Detailed description: This system contains the first two staves of music. The top staff is in treble clef with a key signature of one flat (Bb) and a 6/8 time signature. It features a melody with eighth and quarter notes, including a triplet of eighth notes in the first measure and a quarter note with a first and second fingerings in the final measure. The bottom staff is in bass clef with a 6/8 time signature, providing a simple bass line with quarter notes and a fifth finger in the final measure.

Dm C Am B<sup>b</sup> C Dm

No co - ra - ção, u - ma o - ra - ção. Fez por mim o que pro - me - teu.

Detailed description: This system contains the third and fourth staves of music. The top staff continues the melody with quarter and eighth notes. The bottom staff continues the bass line with quarter notes and a fifth finger in the final measure.

C F C F B<sup>b</sup> F C

Get - sê - ma - ni. E - le a - mou a mim. — Je - sus so - freu por mim

Detailed description: This system contains the fifth and sixth staves of music. The top staff features a melody with quarter notes and a half note, including a triplet of eighth notes in the fourth measure. The bottom staff provides a bass line with quarter notes and a first finger in the final measure.

B<sup>b</sup> C Dm (C) (Dm) C

no Get - sê - ma - ni. De to - dos a dor,

Detailed description: This system contains the seventh and eighth staves of music. The top staff has a melody with quarter notes and a half note, including a triplet of eighth notes in the fourth measure. The bottom staff provides a bass line with quarter notes and a first finger in the final measure.

Am B<sup>b</sup> C B<sup>b</sup>

só por a - mor, so - freu tan - to que ao Pai o - rou. Sem nin -

Detailed description: This system contains the ninth and tenth staves of music. The top staff has a melody with quarter notes and a half note, including a triplet of eighth notes in the final measure. The bottom staff provides a bass line with quarter notes and a fifth finger in the final measure.

Copyright © 2018 Melanie Hoffman. Todos os direitos reservados.  
Esta música pode ser copiada para uso eventual na igreja e no lar, não para fins comerciais.  
Esta informação deverá constar em todas as cópias.

Dm C Am B $\flat$  C Dm

guém ao re - dor, a mor - te e a ba - ta - lha so - zi - nho ven - ceu.

C F Dm C F B $\flat$  F C

Get - sê - ma - ni E - le a - mou a mim. — Je - sus so - freu por mim

B $\flat$  C Dm C F C

no Get - sê - ma - ni. — Tal sa - cri - fí - cio nun - ca se viu. Tão

B $\flat$  C F C B $\flat$  C F C

gran - de dor ja - mais se sen - tiu. Cru - el ba - ta - lha Je - sus ven - ceu.

B $\flat$  F C B $\flat$  F C Dm C F

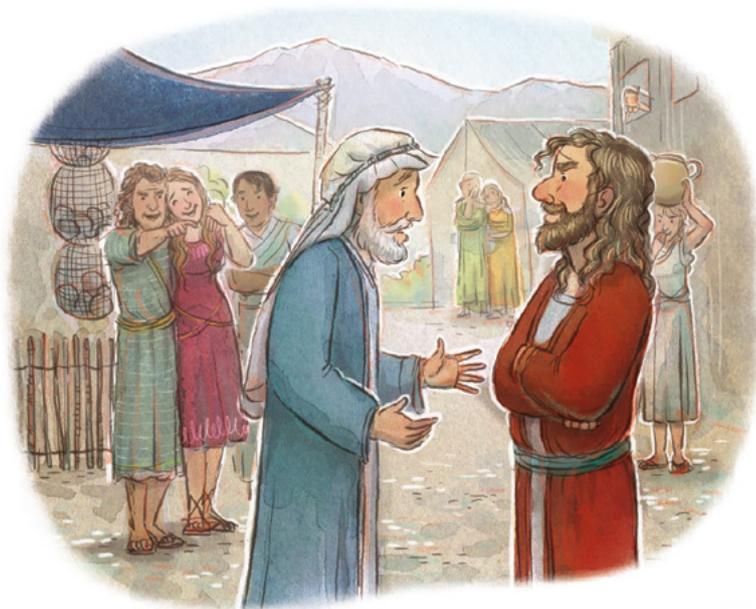
Sim, por mim so - freu. — A mor - te con - quis - tou. — Get - sê - ma - ni.  
Get - sê - ma - ni

B $\flat$  C F B $\flat$  F C B $\flat$  C Dm

E - le a - mou a mim. — Je - sus so - freu por mim no Get - sê - ma - ni.  
E - le a - mou a mim. — Tal dá - dí - va me deu no Get - sê - ma - ni.

# Noé

Kim Webb Reid



Há muito tempo, as pessoas na Terra estavam fazendo escolhas erradas. Deus enviou um profeta corajoso chamado Noé. Ele disse às pessoas que elas deveriam se arrepender e amar a Deus. Elas ouviram? Não! Continuaram fazendo coisas ruins.

Deus disse a Noé que Ele ia se livrar das coisas ruins da Terra. Deus disse a Noé que construísse um grande barco chamado de arca. Noé reuniu sua família e animais dentro da arca. Então, começou a chover.





Choveu durante 40 dias e 40 noites. Toda a Terra estava coberta de água! Noé, sua família e os animais estavam seguros dentro da arca.

Finalmente, a chuva parou. As águas do dilúvio baixaram. Noé viu um arco-íris no céu. Deus prometeu nunca mais inundar a Terra.





Posso ser como Noé e ouvir o Pai Celestial. Sei que Deus cumpre Suas promessas. Sou abençoado quando obedeco a Seus mandamentos. ■

# O Pai Celestial cumpre Suas promessas

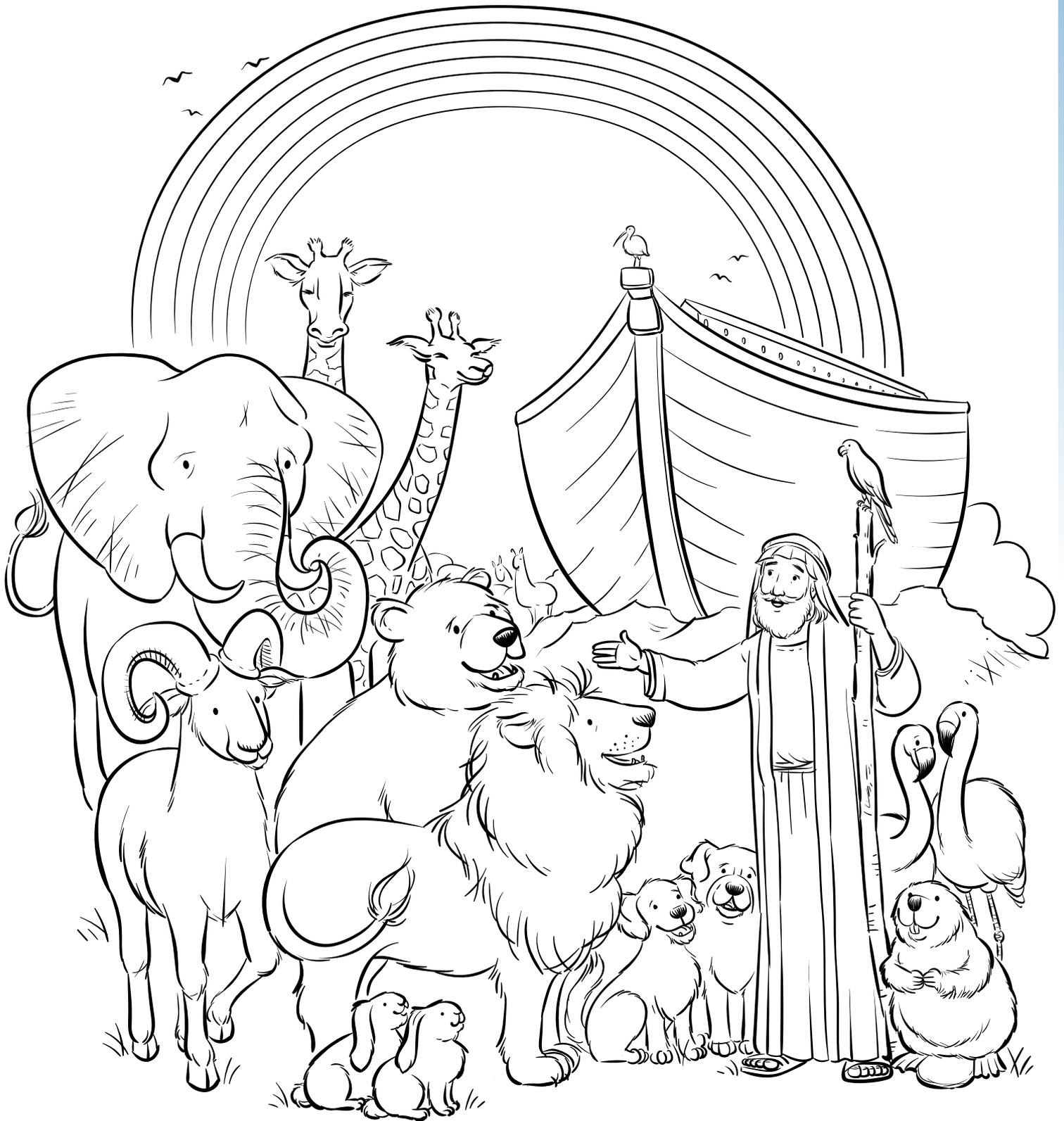


ILUSTRAÇÃO: APRYLSTOTT



Élder  
Robert D. Hales  
(1932–2017)

Do Quórum dos  
Doze Apóstolos

## ELE VAI ALIVIAR NOSSOS FARDOS

*O poder redentor do Salvador poderia transformar a existência humana se permitíssemos.*

Tenho grande amor pelas escrituras. Gosto muito de ler sobre a vida mortal de Jesus Cristo. Há inúmeras passagens em Sua vida que podem nos elevar, inspirar e fortalecer em nossos momentos de necessidade. Para mim, um dos capítulos mais sagrados de todas as escrituras é João 17. O capítulo inteiro é uma oração intercessória de Jesus Cristo a Seu Pai. Com efeito, Ele diz: “Quisera que o mundo Te conhecesse como Te conheço”. Ele garantiu ao Pai que fizera tudo o que Lhe fora pedido.

Às vezes, nem nos damos conta da extraordinária obediência do Salvador. Tudo o que Ele fez e disse foi por obediência a Seu Pai. Todos os Seus atos, como estender a mão aos pobres e Se preocupar com eles, chamar os discípulos, ensinar na Palestina e nas



Américas, foram ordenados por Seu Pai. Ele não fazia nada por Si próprio. De fato, declarou: “Nada faço por mim mesmo; mas falo assim como o Pai me ensinou” (João 8:28). Que exemplo perfeito de obediência!

Nas escolhas que fazemos na vida, precisamos conhecer o Salvador. Sua simples admoestação: “Vem, (...) segue-me” (Mateus 19:21) poderia transformar a existência humana se permitíssemos. Ele tem o poder de aliviar nossos fardos se nos achegarmos a Ele.

Como apóstolo do Senhor Jesus Cristo, tenho a oportunidade de prestar

testemunho como uma testemunha sagrada do Salvador. Meu maior desejo é que meu testemunho penetre o coração daqueles que o ouvirem.

Sei que Jesus Cristo vive. Sei que Ele guia e dirige Sua Igreja por meio de revelação a Seus profetas nestes dias atuais. Se tivermos fé em nosso Salvador, Ele nos ajudará a superar nossas dificuldades e tribulações, e conseguiremos perseverar até o fim e retornar à Sua presença após esta provação mortal. Ele vive, conhece e ama cada um de nós. Ele deseja muito nos abençoar, só precisamos nos achegar a Ele. ■

*Extraído de “Testemunhas especiais de Cristo”, A Liahona, abril de 2001, pp. 12–13. Para assistir à transmissão desta mensagem do élder Hales, “Jesus Cristo é o exemplo perfeito de obediência”, visite o site [prophets.LDS.org](http://prophets.LDS.org) e selecione “Testemunhas especiais de Cristo”.*



Jorge Cocco Santangelo 16

**GETHEMANE, JESUS IS MY LIGHT  
[GETSĒMANI, JESUS É MINHA LUZ],  
DE JORGE COCCO SANTANGELO**

“[Jesus foi] uma segunda vez, orou, dizendo: Meu Pai, se este cálice não pode passar de mim sem eu o beber, faça-se a tua vontade” (Mateus 26:42).

# Também nesta edição

## PARA OS JOVENS ADULTOS

### De costa a costa:

Minha mulher e eu vimos milagre após milagre em nossa árdua jornada por toda a América do Sul para sermos selados no templo.

### Nossa jornada para o templo

p. 44



## PARA OS JOVENS

p. 50



### JESUS É O CRISTO:

O TESTEMUNHO DOS PROFETAS  
DOS ÚLTIMOS DIAS

Você pode “[aprender] de [Cristo]” (D&C 19:23) ao ler esses testemunhos dos presidentes da Igreja. Eles são testemunhas especiais Dele e de Seu papel divino no plano de felicidade do Pai Celestial.

## PARA AS CRIANÇAS

### Pronto para AJUDAR!

Como você pode ajudar seus filhos a encontrar pequenas, porém significativas, maneiras de servir às pessoas ao seu redor?

p. 66



A IGREJA DE  
JESUS CRISTO  
DOS SANTOS  
DOS ÚLTIMOS DIAS